

Luis Alberto dos Santos Proença

**OS DETERMINANTES DA ATRATIVIDADE, DA DECISÃO E DA
SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM
MOBILIDADE ACADÉMICA INTERNACIONAL**

Estudo de Caso: Os Estudantes Brasileiros no Porto



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2021

Luis Alberto dos Santos Proença

**OS DETERMINANTES DA ATRATIVIDADE, DA DECISÃO E DA
SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM
MOBILIDADE ACADÉMICA INTERNACIONAL**

Estudo de Caso: Os Estudantes Brasileiros no Porto



Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2021

Luis Alberto dos Santos Proença

**OS DETERMINANTES DA ATRATIVIDADE, DA DECISÃO E DA
SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM
MOBILIDADE ACADÉMICA INTERNACIONAL**

Estudo de Caso: Os Estudantes Brasileiros no Porto

-

Trabalho apresentado à Universidade Fernando
Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do
grau de mestre em Ciências Empresariais

RESUMO

O objetivo do presente estudo é compreender e relacionar, no contexto da mobilidade acadêmica internacional, os fatores que determinam a atratividade do destino, a decisão do estudante e a sua satisfação com a experiência. Este estudo contribui para a literatura através da abordagem conjunta a estas três dimensões relacionadas. O modelo teórico é apoiado por uma investigação empírica, de natureza quantitativa e descritiva, realizada através de um questionário aplicado a 191 estudantes brasileiros em mobilidade acadêmica, de crédito e de grau, nas Instituições de Ensino Superior do Porto, Portugal. Os resultados demonstram que a atratividade do destino é determinante da decisão do estudante em mobilidade internacional e que ambas são individualmente determinantes da sua satisfação com a experiência, assim como a atratividade do destino, mediada pela decisão do estudante. A imagem da cidade e do país foram os fatores mais importantes para a atratividade do destino, tendo a imagem da Instituição de Ensino Superior apresentado menor importância. A influência social e as motivações do estudante em mobilidade internacional foram consideradas determinantes na sua decisão. A experiência cultural foi a componente mais importante para a satisfação do estudante, seguida pela experiência com a cidade e pela experiência social. A experiência acadêmica foi a componente com menor relevância para a sua satisfação.

Palavras-chave

Ensino superior; Internacionalização; Mobilidade; Determinantes

ABSTRACT

The aim of this study is to understand and relate, in the context of international academic mobility, the factors that drive the attractiveness of the country of destination, the student's decision and the satisfaction they get out of the experience. This study contributes to the literature by addressing these three related dimensions together. The theoretical model is supported by an empirical quantitative and descriptive research carried out by means of a questionnaire applied to 191 Brazilian students undergoing academic, credit and degree mobility at higher education institutions in Porto, Portugal. The results show that the attractiveness of the country of destination is decisive in the decision of international mobility students and that both individually drive their satisfaction with the experience, as well as the attractiveness of the country of destination, mediated by the student's decision. The image of the city and that of the country were identified as the most important factors for the attractiveness of the destination, with the image of the higher education institution being the least important. Students' decisions were most influenced by social aspects as well as their motivations in undertaking international mobility. The cultural experience was the most important component in students' satisfaction, followed by the experience of the city and the social experience, whereas the academic experience was the least relevant component for student satisfaction.

Keywords

Higher education; Internationalisation; Study abroad; Determinants.

A quem me abraça e me guia em todos os detalhes da minha existência:
o meu Filho, a minha Mulher, o meu Pai e a memória da minha Mãe.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Doutora Ana Salazar, orientadora desta investigação, a quem devo toda a disponibilidade na condução e nos contributos fundamentais à realização do trabalho.

Aos meus Amigos Eng. Jorge Godinho Santos, Prof. Doutora Fábria Ortega Borges, Prof. Doutora Gina Santos e Dra. Angélica Ramos pelo apoio informal, mas sempre importante e disponível nas várias fases do trabalho.

Ao Gabinete de Comunicação e Imagem da Universidade Fernando Pessoa e ao *Intercultural Contact Point* da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, pela disponibilidade na divulgação do questionário.

Aos dez estudantes que participaram no pré-teste do questionário: Raphael Brito, Lucas Rocha, Andréa Bezerra, Jurema Perroti, Gabriel Cunha, Iasmin Orge, Juliana Ishida, Luiza Feitosa, Maria Gabriella Silva e Su Wenjiie.

A todos os estudantes que responderam ao questionário.

A todos os meus Professores.

A todos os meus Colegas.

À Universidade Fernando Pessoa.

ÍNDICE

Capítulo I – Introdução.....	1
Capítulo II – Os determinantes da atratividade, da decisão e da satisfação dos estudantes de ensino superior em mobilidade internacional.....	5
2.1. Introdução	5
2.2. A atratividade.....	5
2.2.1. A imagem do destino	7
2.2.2. A imagem da Instituição de Ensino Superior	12
2.2.3. A relação entre a Imagem do destino e da Instituição de Ensino Superior .	14
2.3. A decisão	15
2.3.1. A identidade cultural.....	16
2.3.2. A personalidade	17
2.3.3. A motivação.....	19
2.3.4. A influência social	22
2.4. A satisfação.....	24
2.4.1. A experiência académica	25
2.4.2. A experiência cultural.....	26
2.4.3. A experiência social.....	26
2.5. O estado da arte	27
2.6. Conclusão	32
Capítulo III – Metodologia	33
3.1. Introdução	33
3.2. Metodologia científica	33
3.3. Processo de pesquisa.....	34
3.4. Problema de pesquisa	35
3.5. Objetivos, hipóteses e modelo de pesquisa.....	35
3.6. Design	36
3.7. Método de recolha de dados	38
3.7.1. Escalas utilizadas	40
3.8. Definição da amostra	40
3.9. Método de análise de dados	42
3.10. Conclusão	42

Capítulo IV – Estudo empírico: Os determinantes da atratividade, da decisão e da satisfação dos estudantes brasileiros de ensino superior, em mobilidade académica internacional no Porto, Portugal.....	43
4.1. Introdução	43
4.2. Contextualização da internacionalização do ensino superior	43
4.2.1. O ensino superior em Portugal	45
4.2.2. O ensino superior no Porto	51
4.3. Apresentação e análise dos resultados	54
4.3.1. Caracterização da amostra.....	54
4.3.2. Avaliação do modelo de equações estruturais	55
4.3.3. Hipóteses e questões de investigação	67
4.4. Discussão dos resultados	68
4.4.1. A atratividade.....	71
4.4.2. A decisão	74
4.4.3. A satisfação.....	77
4.4.4. Hipóteses de investigação.....	80
4.5. Conclusão	82
Capítulo V – Conclusão.....	83
5.1. Tema, objetivos e hipóteses	83
5.2. Principais contribuições.....	84
5.3. Recomendações	85
5.4. Limitações e sugestão de pesquisas futuras.....	86
Bibliografia.....	90
Apêndices.....	111

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo de investigação	37
Figura 2 - Estudantes internacionais no mundo (2015 a 2019)	45
Figura 3 - Estudantes internacionais em Portugal (2014/15 a 2019/20).....	49
Figura 4 - Estudantes internacionais em Portugal, por origem (2014/15 a 2019/20).....	50
Figura 5 - Estudantes internacionais em Portugal, por tipo de mobilidade (2014/15 a 2019/20).....	51
Figura 6 - Estudantes internacionais no Porto (2014/15 a 2019/20)	52
Figura 7 - Estudantes internacionais no Porto, por origem (2014/15 a 2019/20).....	53
<i>Figura 8 - Estudantes internacionais no Porto, por tipo de mobilidade (2014/15 a 2019/20)</i>	53
Figura 9 – Output do modelo estrutural, com coeficientes de determinação R^2 , coeficientes de regressão (β) e pesos fatoriais (λ)	67

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Análise dos pesos fatoriais da dimensão Atratividade	58
Tabela 2 – Análise dos pesos fatoriais da dimensão Decisão.....	60
Tabela 3 – Análise dos pesos fatoriais da dimensão Satisfação	61
Tabela 4 – Fiabilidade e validade das subdimensões da Atratividade, Decisão e Satisfação	62
Tabela 5 – Análise da razão HTMT das correlações relativamente às subdimensões da Atratividade, da Decisão e da Satisfação.....	63
Tabela 6 – Análise dos pesos fatoriais do modelo de medida final.....	64
Tabela 7 – Fiabilidade da consistência interna e validade convergente das dimensões....	64
Tabela 8 – Análise da razão HTMT no modelo de medida final	65
Tabela 9– Tamanho dos efeitos das variáveis preditoras nas variáveis endógenas	66
Tabela 10 - Resultados das hipóteses	68
Tabela 11 – Resumo do modelo final proposto na dimensão Atratividade.....	69
Tabela 12 – Resumo do modelo final proposto na dimensão Decisão	70
Tabela 13 – Resumo do modelo final proposto na dimensão Satisfação	70

ÍNDICE DE APÊNDICES

- Apêndice A – Questionário utilizado no estudo empírico 111

CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

Os governos procuram cada vez mais comparações internacionais de oportunidades e resultados educacionais, à medida que desenvolvem políticas para melhorar as perspetivas sociais e económicas dos indivíduos (OCDE, 2021). Entre as muitas mudanças verificadas nos últimos anos no domínio do ensino superior, a mais importante e que reflete a tendência global é o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, cuja mobilidade dos estudantes constitui um elemento proeminente (Madarro, 2011; Kosmaczewska, 2020). Este fenómeno tem implicações académicas e económicas relevantes, quer para as Instituições de Ensino Superior envolvidas, quer para os destinos da mobilidade académica (Li e Bray 2007 e Pedro e Franco, 2016).

Conhecer os fatores que determinam a escolha de um país, de uma cidade ou de uma Instituição de Ensino Superior como destino de mobilidade académica e compreender de forma integrada todos os determinantes envolvidos na decisão dos estudantes é uma fonte de vantagem no mercado internacional dos serviços de educação, pois permite aos governos e às Instituições de Ensino Superior estabelecer as suas estratégias de marketing, a fim de criar e manter, de modo eficaz, a imagem do destino académico (Kosmaczewska, 2020 e Shkoler *et al. cit. in* Kosmaczewska, 2020).

O tema desta investigação é a mobilidade académica internacional e os fatores que determinam a escolha do destino de mobilidade, que influenciam a decisão do estudante e que, no decurso da experiência, contribuem para a sua satisfação.

A atratividade do destino corresponde ao julgamento abrangente dos estudantes em mobilidade internacional sobre o destino, do ponto de vista do seu conhecimento e emoção, podendo a sua preferência emocional ter por base os atributos do destino (Yin *et al.*, 2020). Esse julgamento inclui a perceção dos estudantes sobre a capacidade de o destino satisfazer as suas necessidades (Reitsamer *et al.*, 2020) e reflete os seus sentimentos, crenças e opiniões sobre o destino (Hu e Ritchie, *cit. in* Yin *et al.*, 2020). O

presente estudo agrupa os fatores determinantes da atratividade do destino apresentados na literatura em três subdimensões: a imagem do país, a imagem da cidade e a imagem da Instituição de Ensino Superior.

A decisão do estudante em mobilidade internacional contempla o estudo do seu comportamento em todas as etapas da decisão, desde o seu primeiro contacto com informações do destino, ainda no país de origem, até ao seu comportamento pós-mobilidade. Segundo Kotler e Keller (*cit. in* Medeiros e Cruz, 2006), em decisões complexas, cujo erro envolve elevados custos e riscos percebidos pelo consumidor, este encontra-se mais envolvido e disponível a vivenciar todas as etapas da decisão. A decisão de participar na mobilidade académica internacional e a escolha do seu destino são as decisões mais importantes que o estudante tem de tomar. Nesta dimensão, o estudo segmenta os determinantes em culturais, sociais, pessoais e psicológicos (Kotler, 2000), através, respetivamente, das subdimensões identidade cultural, influência social, personalidade e motivação.

A satisfação do estudante em mobilidade académica internacional resulta da avaliação cognitiva subjetiva que faz da sua experiência, comparada com as suas experiências anteriores, necessidades, desejos, motivações, expectativas e qualidade percebida (Anderson e Sullivan, 1993; Wiers-Jenssen *et al.*, 2002; Alves e Raposo 2006; Hennings e Tanabe, 2018; Huisman *et al.*, 2021). Segundo Wang e Hsu (2010), a satisfação é o efeito mediador entre a perceção, traduzida pelos fatores determinantes da atratividade do destino, e a intenção de comportamento pós-mobilidade do estudante. Com base na literatura, são identificados quatro potenciais determinantes da satisfação, representados no modelo teórico em quatro subdimensões: a experiência académica, a experiência cultural, a experiência social e a experiência com a cidade.

Em 2006, no âmbito de um estudo que relacionava os determinantes da atratividade com os da decisão, já Cubillo, *et al.* (2006) referiam que a investigação que integrava as várias dimensões da mobilidade académica internacional era limitada. Desde então, uma

crescente investigação foi realizada, mas sempre integrando apenas duas das três dimensões consideradas no presente estudo. Com efeito, apesar de vasta, a maioria da literatura publicada continua a apresentar-se fragmentada (Goel, *et al.*, 2010), concentrando o estudo nos benefícios da participação dos estudantes em programas de mobilidade académica internacional (Li, Olson, e Frieze, 2013) e nas motivações que a determinam, relacionando-as com outros determinantes da decisão como a influência social (Goel, *et al.*, 2010 e Pedro e Franco, 2016), a personalidade (Goel, *et al.*, 2010) e a identidade cultural (Peng, *et al.*, 2015), ou com outras dimensões como a atratividade (Kosmaczewska, 2020) ou a satisfação (Huisman *et al.*, 2021 e Peng, *et al.*, 2015). Nenhuma publicação, no entanto, apresentou um quadro teórico global que relacione em simultâneo as três dimensões deste estudo: Atratividade, Decisão e Satisfação.

Por outro lado, verifica-se que a maioria dos estudos empíricos que suportam a teoria centram-se em países anglófonos (Huisman *et al.*, 2021 e Kosmaczewska, 2020) ou de língua chinesa (Kosmaczewska, 2020). Huisman *et al.* (2021) sugeriram a importância de alargar a investigação a outros países e investigar se a experiência dos estudantes internacionais difere entre diversos contextos. Com base nesta fundamentação, realizaram um estudo no contexto não anglo-saxónico de Gante, na região da Flandres, Bélgica. O estudo empírico que suporta o presente estudo é realizado no Porto, Portugal, e aplicado a estudantes de nacionalidade brasileira.

O objetivo geral do estudo é compreender e relacionar, no contexto da mobilidade académica internacional, os fatores que determinam as três dimensões: Atratividade, Decisão e Satisfação. A um nível mais específico, pretende-se aferir se a atratividade do destino é determinante da decisão do estudante, se ambos são individualmente determinantes da satisfação do estudante com a experiência, e se a atratividade do destino, quando mediada pela decisão, se mantém determinante da satisfação.

Com base no quadro teórico e nos objetivos propostos, o problema de investigação é formulado através de quatro hipóteses que relacionam as três dimensões em estudo e em

que a principal variável dependente é a satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade académica internacional:

- **H1** - “A atratividade do destino influencia a decisão do estudante em mobilidade internacional”.
- **H2** - “A atratividade do destino influencia a satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”.
- **H3** - “A decisão do estudante em mobilidade internacional impacta na sua satisfação com a experiência”,
- **H4** - “A atratividade do destino, mediada pela decisão do estudante em mobilidade internacional, impacta na satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”.

O estudo é apresentado em duas partes. A primeira parte procura reunir, através da revisão de literatura, o conhecimento publicado nas várias dimensões do tema em estudo e a segunda apresenta um estudo empírico onde se procura apoiar o modelo teórico proposto a partir do problema de investigação formulado.

São consideradas no estudo as duas modalidades de mobilidade académica internacional (DGEEC, 2019):

- Mobilidade de grau – no caso de Portugal, corresponde aos alunos inscritos num curso/ciclo de estudos de um estabelecimento de ensino superior português, que concluíram o ensino secundário num país estrangeiro e que têm como finalidade a obtenção de um diploma português;
- Mobilidade de crédito: no caso de Portugal, corresponde aos alunos inscritos num estabelecimento de ensino superior português, na modalidade de estudo ou de estágio, por um determinado período, tendo como finalidade a obtenção de créditos académicos posteriormente reconhecidos pela instituição estrangeira de origem a que pertencem.

CAPÍTULO II – OS DETERMINANTES DA ATRATIVIDADE, DA DECISÃO E DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR EM MOBILIDADE INTERNACIONAL

2.1. Introdução

Este capítulo apresenta os diferentes fatores que a literatura descreve como potenciais determinantes da atratividade dos destinos de mobilidade académica internacional, da decisão do estudante e da sua satisfação. O conteúdo é apresentado por dimensão, e, nestas, por subdimensão. A atratividade é apresentada pelos fatores capazes de influenciar a imagem do país, da cidade e da Instituição de Ensino Superior. A decisão apresenta potenciais determinantes relacionados com a identidade cultural, a personalidade, as motivações e a influência social. A satisfação é apresentada como potencial resultado dos fatores que intervêm na experiência académica, cultural e social.

2.2. A atratividade

No decurso do processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior e da crescente procura, à escala global, dos serviços de educação superior por estudantes internacionais, importa conhecer os fatores que determinam a atratividade de um destino, seja pelas suas características intrínsecas, seja pela atratividade própria das suas Instituições de Ensino Superior (Ahmed *et al. cit. in* Cubillo, *et al.*, 2006).

Os destinos deverão ser capazes de definir os seus fatores distintivos, que lhes permitam construir uma imagem atrativa de modo a alcançar uma vantagem sustentável (Glinska e Florek, 2013) num ambiente competitivo (Vaira, 2004). As suas atrações e os seus recursos são reconhecidos como os determinantes que medem a competitividade do destino (Ritchie e Crouch *cit. in* Moreira e Iao, 2014).

Um conjunto significativo de investigação concentra-se nos motivos de seleção de determinado destino para estudos internacionais (Kondakci, 2011; Cantwell, *et al.*, 2009; Park 2009; Pedro e Franco, 2016; Sin, *et al. cit. in* Kosmaczewska, 2020; Kosmaczewska, 2020).

Os fatores de atratividade são classificados, por diferentes autores, em planos distintos:

- A teoria *push-pull* (Mazzarol e Soutar, 2002; Chen, 2007; De Wit, 2008; González, *et al.*, 2011; Wilkins, *et al.*, 2012, Wang *et al.*, 2015) distingue os fatores *push*, que caracterizam o país de origem e justificam a saída dos seus estudantes para destinos internacionais, dos fatores *pull*, que caracterizam o país de acolhimento e promovem a atração dos estudantes internacionais (Mazzarol e Soutar, 2002).
- No mesmo plano, o modelo 2D de Park (2009), distingue os fatores impulsionadores, equivalentes aos fatores *push*, dos fatores direcionais, equivalentes aos fatores *pull*.
- Noutro plano, Metcalfe e Fenwick (2009) distinguem os fatores públicos, equivalentes aos fatores *pull* ou direcionais, dos fatores privados, que justificam a escolha do destino a partir de características próprias do estudante.

Nos planos da teoria *push-pull*, do modelo 2D e da classificação de fatores públicos/privados, apenas são considerados para a presente investigação, na dimensão Atratividade, respetivamente, os fatores *pull*, direcionais e públicos, isto é, os fatores do país de acolhimento capazes de atrair os estudantes internacionais. Os fatores *push* ou impulsionadores, que caracterizam o país de origem e justificam a saída dos seus estudantes para destinos internacionais, não são considerados nesta investigação. Os fatores privados, que justificam a escolha do destino a partir de características próprias do estudante, são considerados na dimensão da decisão.

A literatura revista sobre atratividade dos destinos de mobilidade académica internacional, a seguir apresentada, distingue os fatores de atração que determinam a imagem do próprio destino (país/cidade), dos fatores que determinam a imagem da Instituição de Ensino Superior.

2.2.1. A imagem do destino

A partir do conceito de imagem de marca que Keller (1993) definiu como o conjunto das percepções dos consumidores sobre os atributos, benefícios e atitudes da marca, Moreira e Iao (2014) definem a imagem do destino como a percepção geral sobre esse destino formada através da experiência ou da comunicação e que inclui componentes cognitivas, afetivas (Echtner e Ritchie, 1993; Beerli e Martin, 2004; Baloglu e McCleary, 1999; Gartner, 1993) e conativas (Gartner, 1993). A percepção é um dos fatores psicológicos que Kotler e Keller (*cit. in* Medeiros e Cruz, 2006) consideram influentes no comportamento dos consumidores e que Karsaklian (2008) define como o processo pelo qual o consumidor recebe e interpreta o estímulo, dando-lhe significados, e reage através dos sentidos.

No contexto geral do turismo, é clássica e consensual a associação da imagem do destino à decisão da sua visita (Bilkey e Nes, 1982; Um e Crompton, 1990; Fakeye e Crompton, 1991; Baloglu e McCleary, 1999; Crouch e Ritchie, 1999; Rittichainuwat *et al.*, 2001; Beerli e Martin, 2004; Lee *et al.*, 2005; Javalgi *et al. cit. in* Cubillo *et al.*, 2006; Tasci *et al.*, 2007; Alcaniz *et al.*, 2009). De igual modo, no caso da mobilidade académica internacional, a imagem do destino é apresentada como um dos principais fatores que determinam a seleção do destino pelos estudantes (Srikatanyoo e Gnoth, 2002; Binsardi e Ekwulugo, 2003; Cubillo *et al.*, 2006; Lawley *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006; Lesjak *et al.*, 2015; García-Rodríguez e Jiménez, 2015; Kosmaczewska, 2020).

O conceito de destino inclui os âmbitos do país e da cidade que, no presente modelo de investigação, se fazem representar, respetivamente, em duas subdimensões da

Atratividade: a imagem do país e a imagem da cidade. Os fatores que influenciam as respetivas imagens são nalguns casos comuns e noutros distintos, pelo que, sempre que se justifica, o estudo distingue a imagem do país da imagem da cidade (Cubillo *et al.*, 2006). Descrevem-se em seguida os fatores determinantes apresentados na literatura revista que no caso da presente investigação se permitem entender comuns às duas subdimensões, imagem do país e imagem da cidade.

- A reputação académica e social. O reconhecimento da elevada qualidade do seu sistema de ensino superior e a sua reputação académica podem ser fatores determinantes na imagem do destino (Srikatanyoo e Gnoth, 2005; Moreira e Iao, 2014; Huisman *et al.*, 2021). De acordo com Bourke (2000), quando um país apresenta uma imagem de prestígio no ensino superior, os estudantes tendem a acreditar que o ensino superior oferecido nesse país é de elevada qualidade. Moreira e Iao (2014) encontraram fortes provas da correlação entre a reputação e a imagem do destino.
- A reputação turística. Segundo González *et al.* (2011), os países com turismo desenvolvido são também mais atrativos para a mobilidade académica. Os estudos de Llewellyn-Smith e McCabe (2008) e Wang e Hsu (2010) apresentam, respetivamente, as atrações turísticas e os recursos turísticos como possíveis fatores determinantes na escolha do destino de mobilidade académica.
- A segurança. Os níveis de segurança de um país e a perceção da segurança que os estudantes têm desse país podem ser fatores determinantes para a sua seleção como destino de mobilidade académica. (Arambewela e Hall, 2007; Park 2009; Becker e Kolster, 2012)
- A hospitalidade. Segundo Valduga *et al.* (2021) o tema da hospitalidade é tratado teoricamente dentro de duas perspetivas distintas e até certo ponto antagónicas. De acordo com a corrente francesa de estudos, ela é considerada, resumidamente, como uma prática social, enquanto para a corrente anglo-saxónica ela assume valor comercial. A simpatia (componente psicológica) e o comportamento (atitudes) da população local, são consideradas na avaliação da imagem do destino (Echtner *et al.*, 1993). Segundo Pedro e Franco (2016), Portugal está orientado para o turismo e apresenta a imagem de uma cultura de hospitalidade.

- O clima. Enquanto componente funcional (Echtner *et al.*, 1993) e ambiental (Milman e Pizam, 1995), o clima pode ser considerado fator determinante na imagem do destino de acolhimento. Os estudos de investigação de Padrao *et al.* (2012) e de Pedro e Franco (2016) concluem que o clima é uma das principais razões da escolha de Portugal para a mobilidade académica. Souto-Otero (2008) distingue a mobilidade de crédito da mobilidade de grau e atribui maior importância ao clima para a imagem do destino na mobilidade de grau.
- O custo de vida. Segundo Salisbury *et al.* (2009), o estatuto socioeconómico dos estudantes, explicado por variáveis como custos, oportunidades de bolsas de estudo e rendimentos pessoais e familiares dos pais, influencia fortemente a sua predisposição para participar num programa de estudo no estrangeiro. Ajzen (1985, 1991) refere o custo como fator de controlo percebido, que pode facilitar ou impedir o desempenho do comportamento do estudante na escolha do destino de mobilidade. O custo de vida no destino de acolhimento pode, por isso, influenciar de forma relevante a sua escolha, sempre que os estudantes não auferem bolsas de estudos e pagam integralmente a sua mobilidade académica. Kosmaczewska (2020) refere mesmo o custo de vida acessível na cidade anfitriã como o fator mais relevante na seleção do destino de mobilidade de crédito. Segundo Giese e Lascu (*cit. in* Cubillo *et al.*, 2006), quando o custo é significativamente mais baixo, os estudantes admitem a escolha de um país em desenvolvimento em vez de um país desenvolvido. Portugal é indicado por Cairns (*cit. in* Kosmaczewska, 2020) e Malet-Calvo (2018) como destino académico com um custo de vida relativamente baixo (Cairns *cit. in* Kosmaczewska, 2020; Malet-Calvo, 2018).
- A oportunidade de emprego. Huisman *et al.* (2021) referem as oportunidades de emprego no país de mobilidade como possível fator de seleção do destino, sobretudo quando estas escasseiam no país de origem do estudante. Kondakci (2011), na sua investigação, corrobora a mesma tese. Pelo contrário, no estudo de Pedro e Franco (2016) sobre mobilidade de crédito em Portugal, esta varável apresenta menor importância, justificada pelos autores pelo facto de Portugal apresentar, à data da investigação, uma elevada taxa de desemprego.

No que respeita a fatores exclusivos da imagem do país, a literatura apresenta diversos potenciais determinantes:

- Facilidade de acesso a visto de entrada no país. Segundo Smith e Khawaja (2011), o acesso ao visto de entrada no país de destino pode ser um fator de stress que condiciona a decisão da mobilidade académica. Cubillo *et al.* (2006) referem-se ao pedido de visto de residência no consulado do país de acolhimento como o início do serviço. Nos estudos de Walker (*cit. in* Huisman *et al.*, 2021) e Binsardi e Ekwulugo (2003), o impacto das políticas governamentais de vistos e da facilidade de entrada no país, respetivamente, foram determinantes para a seleção do país de destino da mobilidade académica.
- A organização da viagem. Nas questões práticas antes da chegada ao país de acolhimento, Huisman *et al.* (2021) referem o transporte como fator determinante da escolha do destino. Segundo Smith e Khawaja (2011) este é também um potencial fator de stress para os estudantes.
- O nível de desenvolvimento do país. Os estudos de Kondakci (2011), Button *et al. cit. in* Lesjak *et al.* (2015) e Thompson *et al.* (2000), salientam o impacto do nível de desenvolvimento do país na sua atratividade para mobilidade académica internacional. Segundo Harrison-Walker (*cit. in* Cubillo *et al.*, 2006), os consumidores, no caso estudantes, preferem prestadores de serviços de países desenvolvidos aos de países em desenvolvimento, exceto quando são considerados preços mais baixos (Giese e Lascu *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006).
- A estabilidade política do país. Ajzen (1985, 1991) refere a estabilidade política do país de destino da mobilidade como fator de controlo, que determina o desempenho do comportamento do estudante no contexto de estudos no estrangeiro. Entre as principais razões públicas que podem determinar a escolha do país de destino académico, a investigação de Pedro e Franco (2016) revela também a estabilidade política desse país.
- A facilidade de acesso a outros destinos a partir do país de mobilidade académica. O estudo de Kosmaczewska (2020) revelou o destino de acolhimento como porta

de entrada para outros destinos como o segundo fator mais importante para a atratividade académica do destino.

- A proximidade cultural com o país de origem dos estudantes. Segundo a OCDE (2009) a proximidade geográfica não explica por si só a mobilidade estudantil. A proximidade cultural entre o país de origem e o país de destino académico, traduzida em laços sociais e culturais, históricos e contemporâneos, entre ambos, é referida por vários autores como potencial determinante na seleção do destino (Wiers-Jenssen, 2003; Vossensteyn *et al.*, 2010; Padrao *et al.*, 2012; Lesjak *et al.*, 2015; Pedro e Franco, 2016; Sin *et al. cit. in* Kosmaczewska, 2020; Huisman *et al.*, 2021). No que concerne ao mercado brasileiro, origem dos estudantes participantes do estudo empírico à frente apresentado, Melo (2013) refere o especial interesse deste mercado pela componente cultural de Portugal, associando os seus atributos turísticos à relação histórico-cultural entre os dois países.
- A língua. Os estudos de Findlay *et al.* (2006) e de Kosmaczewska (2020) alertam que a língua falada no país de destino académico, quando diferente da língua materna dos estudantes em mobilidade, pode constituir uma barreira adicional à escolha do país. Pelo contrário, outros estudos referem a divergência linguística como oportunidade de valorização pessoal do estudante na escolha do destino académico (Ryan e Zhang, 2007; Brown *et al.*, 2016; Castillo *et al.*, 2018; Maiworm e Teichler *cit. in* Huisman *et al.*, 2021)

A literatura apresenta ainda fatores exclusivamente relacionados com a cidade, determinantes para a sua imagem:

- Os aspetos ambientais e a paisagem. O ambiente saudável e a limpeza são referidos como potenciais determinantes da imagem das cidades enquanto destinos de mobilidade académica internacional (Hooley e Lynch *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006; Wang e Hsu, 2010; Pedro e Franco, 2016). A paisagem, urbana ou natural, que retrata as cidades de destino académico, é parte integrante do produto

e dos recursos turísticos que Milman e Pizam (1995) e Wang e Hsu (2010) referem como potenciais determinantes da imagem da cidade.

- O entretenimento, a vida noturna, os festivais e os eventos também representam atrações que constituem o produto turístico referido por Milman e Pizam (1995) como potencial determinante da imagem da cidade de destino de mobilidade acadêmica.
- As infraestruturas de suporte e os serviços de apoio. A disponibilidade de instalações e infraestruturas de suporte como alojamento, transporte, comunicações e serviços de saúde, e de serviços locais de apoio como mercado, farmácias e instalações comerciais são referidos na literatura como potenciais determinantes da escolha da cidade (MORI, 2001; Cubillo *et al.*, 2006; Poyrazli e Grahame, 2007; Gardner *et al.*, 2009; Wang e Hsu, 2010).
- A dimensão da cidade. Cubillo *et al.* (2006) consideram a dimensão (tamanho) da cidade no seu modelo teórico. Os estudos de Hooley e Lynch (*cit. in* Cubillo *et al.*, 2006) incluíram também *itens* relacionados com a dimensão da cidade.

2.2.2. A imagem da Instituição de Ensino Superior

No contexto de crescente concorrência na educação internacional, os estudantes estão a tornar-se cada vez mais críticos e analíticos na seleção da Instituição de Ensino Superior a frequentar na sua mobilidade acadêmica internacional (Binsardi e Ekwulugo, 2003). As Instituições de Ensino Superior necessitam desenvolver uma imagem distintiva de modo a alcançarem uma vantagem competitiva (HERA, 2001; Valimaa, 2004; Paramewaran e Glowacka *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006). A imagem da instituição é a soma de opiniões, ideias e impressões que os futuros estudantes têm da instituição (Kotler e Fox *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006) e deve ser considerada elemento central e estratégico pois pode influenciar fortemente a decisão de escolha do estudante (Mazzarol, 1998; Bourke, 2000; Gutman e Miaoulis; Krampf e Heinlein; Peters; Qureshi *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006).

A literatura revista sugere os fatores seguintes como determinantes da imagem da Instituição de Ensino Superior para os estudantes em mobilidade internacional.

- O prestígio e a reputação da instituição. O prestígio da instituição e a percepção da sua reputação acadêmica são referidos como fatores importantes que podem determinar a imagem da Instituição de Ensino Superior (Krampf e Heinlein; Soutar e Turner *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006; Arambewela e Hall, 2007; Counsell; Petruzzellis e Romanazzi *cit. in* Kosmaczewska, 2020).
- A qualidade do ensino e da investigação. González *et al.* (2011) afirmam que as Instituições de Ensino Superior, cuja elevada qualidade do ensino é mais percebida, são mais propensas a receber estudantes em mobilidade internacional com um nível de educação mais elevado, uma vez que estes consideram a qualidade do ensino relevante para as suas carreiras. Arambewela e Hall (2007), Park (2009) e Turner (*cit. in* Cubillo *et al.*, 2006) sublinham também a qualidade do ensino como um fator que pode determinar a seleção da Instituição de Ensino Superior. No caso da mobilidade de grau, Keresztes (2014) e Price *et al.* (2003) acrescentam à qualidade do ensino, a qualidade da investigação, como fator potencialmente determinante.
- O corpo docente. A seleção da Instituição de Ensino Superior pode ser determinada pelo reconhecimento da qualidade, experiência, desempenho e qualificação do seu corpo docente (Mazzarol e Soutar, 2002; Srikatanyoo e Gnoth, 2005; Bodycott, 2009; Mizikaci e Arslan, 2019).
- O reconhecimento internacional do curso e das matérias. A transferência de créditos entre a instituição de origem e a instituição de acolhimento, facilitada por políticas governamentais, e o reconhecimento do curso entre as instituições são fatores mencionados na literatura como potenciais determinantes nas escolhas dos estudantes (Arambewela e Hall, 2007; Park, 2009; Madarro, 2011; Massey e Burrow, 2012; Brown *et al.*, 2016).
- As condições de acesso. Bourke (2000) e Srikatanyoo e Gnoth (2005) referem os requisitos de entrada entre os fatores que podem determinar a escolha da Instituição de Ensino Superior para mobilidade acadêmica internacional.

- As instalações e a vida social no campus. Arambewela e Hall (2007), Park (2009) e Srikatanyoo e Gnoth (2005) referem as instalações académicas e de apoio como fatores considerados na seleção da Instituição de Ensino Superior. Por seu turno, a investigação de Kosmaczewska (2020) concluiu que as instalações podem ser mais determinantes na mobilidade de crédito. No que respeita a instalações de apoio, é referida a importância das bibliotecas (Qureshi *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006), das salas de computadores e das salas de estudo (Price *et al.*, 2003). Segundo Price *et al.* (2003), a vida social é o fator mais importante relacionado com o campus, sendo a segurança, a proteção e as instalações desportivas menos significativas. Lin (1997) e Mazzarol (1998) também salientam a importância da atmosfera do campus na seleção da instituição.
- O custo do ensino e o acesso a financiamento. Por fim, mas não menos importantes, o estatuto socioeconómico e a segurança financeira dos estudantes, relacionados com os seus rendimentos e/ou dos seus pais e familiares, com o custo do ensino, a possibilidade de atribuição de bolsa de estudo e o acesso ao financiamento, são vastamente referidos na literatura como desafios que podem facilitar ou impedir a mobilidade académica internacional e como fatores considerados, tal como na seleção do destino, também na seleção da Instituição de Ensino Superior (Ajzen, 1985, 1991; Mazzarol e Soutar, 2002; Goel *et al.*, 2010; Soo e Elliott, 2010; Souto-Otero *et al.*, 2013; Lesjak *et al.*, 2015; Beerkens *et al.*, 2016; Kosmaczewska, 2020; Huisman *et al.*, 2021)

2.2.3. A relação entre a Imagem do destino e da Instituição de Ensino Superior

A literatura revista compara a importância dos fatores de atração do país, da cidade e da Instituição de Ensino Superior para a decisão dos estudantes. Nos seus estudos, Bourke (2000) e Llewellyn-Smith e McCabe (2008) atribuem maior importância aos fatores de atração do país do que aos fatores de atração da Instituição de Ensino Superior. Bourke (2000) e Srikatanyoo e Gnoth (2002) afirmam que os estudantes tendem a escolher primeiro o país e só depois a cidade e a Instituição de Ensino Superior. Segundo Wilkins *et al.* (2012), a imagem do país influencia indiretamente a imagem das cidades e das

Instituições de Ensino Superior. Num sentido diferente, o relatório MORI (2001) refere que a escolha da Instituição de Ensino Superior é influenciada em primeiro lugar pelo curso oferecido, fator mais importante que a cidade onde ela se localiza. Também Kosmaczewska (2020) concluiu que a variável mais determinante da atratividade é a imagem da Instituição de Ensino Superior. Referiu, no entanto, que o seu peso tende a ser mais significativo em destinos cuja língua é diferente da língua de origem do estudante porque, justifica, uma vez que a língua é uma barreira que dificulta a exploração do destino pelo estudante, ele tende a valorizar mais os aspetos relacionados com a Instituição de Ensino Superior.

2.3. A decisão

Apresentados no ponto anterior os fatores públicos (Metcalfe e Fenwick, 2009), que caracterizam o destino e a Instituição de Ensino Superior e promovem a sua atratividade junto dos estudantes internacionais, revela-se agora os fatores privados dos estudantes, relacionados com as suas características pessoais, passíveis de influenciar as suas escolhas e decisões de compra, como gostos, estilos de vida, tendências, interesses, preocupações, competências, capacidades académicas, motivações, aspirações e outros de natureza académica, económica, sociocultural, política e familiar (Chen, 2006; Li e Bray, 2007; Kondakci 2011).

A compra é a aquisição da alternativa preferida ou de um substituto aceitável (Martins, 2013). Segundo Kondakci (2011), na decisão de compra, os estudantes tendem a confiar mais nos seus fatores privados quando são confrontados com alternativas que apresentam oportunidades académicas, sociais e económicas semelhantes, ou quando não dispõem de informação suficiente sobre as alternativas disponíveis.

Segundo Solomon (2016), o envolvimento do consumidor com o produto é a relevância por ele percebida, de acordo com as suas necessidades, valores e interesses. A educação internacional não é uma compra frequente e exige um elevado envolvimento do consumidor, traduzida num comportamento complexo de consumo (Nicholls *et al.*, 1995;

Kotler *et al.*, 1999). Segundo Kotler e Keller (*cit. in* Medeiros e Cruz, 2006), sempre que a compra exige um elevado envolvimento do consumidor, ele tende a procurar mais informação entre as alternativas disponíveis no mercado, prolongando a sua decisão e sujeitando-a a interferências como atitudes de terceiros e situações imprevistas que podem alterar a intenção de compra inicial.

No contexto da mobilidade acadêmica internacional, o estudante envolvido na decisão considera o que é para si mais importante, de acordo com as suas preferências, e com base nessa consideração faz uma troca consciente/inconsciente entre os atributos (Soutar e Turner *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006) das possíveis alternativas. Neste propósito, salienta-se que o estudo da decisão do estudante pressupõe a existência de destinos alternativos para a realização da sua mobilidade acadêmica internacional.

A decisão é a segunda dimensão deste estudo. A literatura revista sobre a decisão é apresentada de acordo com o modelo de Kotler (2000) que contempla quatro tipos de fatores que atuam de forma a influenciar o comportamento do consumidor - culturais, pessoais, psicológicos e sociais – representados no estudo, respetivamente, pela identidade cultural, personalidade, motivações e influência social.

2.3.1. A identidade cultural

A personalidade de uma cultura ou subcultura é traduzida em ideias, valores, ética, significado de objetos, rituais, normas, tradições (Solomon, 2016) e hábitos de consumo partilhados pelos seus membros, e propicia entre eles uma socialização particular. Segundo Engel *et al.* (*cit. in* Rodrigues *et al.*, 2004) os fatores culturais envolvem um complexo de valores, ideias e atitudes que caracterizam os membros de uma mesma sociedade e se expressam nos seus comportamentos do consumo. Os fatores culturais que exercem maior influência no comportamento do consumidor são, segundo Kotler (2000), a sua cultura, subcultura e classe social.

Indivíduos etnocêntricos sobrevalorizam as normas da sua cultura nativa e tem dificuldade em entender outras culturas (Gudykunst e Kim, 1997). Quando expostos a diferentes culturas podem desencadear reações etnocêntricas julgando e rejeitando a nova cultura, e reafirmando a superioridade da sua cultura nativa (Goldstein e Kim, 2006; Brehm; Church; Kosmitzki *cit. in* Peng *et al.*, 2015). O indivíduo com apego à cultura nativa pode sofrer tensão quando confrontado com discrepâncias culturais entre o país de origem e o novo cenário (Ward & Chang, 1997; Van Der Zee *et al.*, 2004). Indivíduos com fortes identidades culturais são menos flexíveis psicologicamente na adaptação a novas culturas, menos capazes de se envolverem na troca de códigos culturais e menos eficazes em situações interculturais (Toale e McCroskey, 2001; Molinsky, 2007)

No contexto da mobilidade académica, a literatura revista salienta a importância da identidade cultural do estudante na sua decisão, definida como o grau com que ele se identifica, em termos de atributos e valores, com a sua cultura nativa ou grupo social e que se salienta quando experimenta um novo ambiente cultural que desafia as suas crenças (Tajfel, 1981; Kosmitzki; McGuire *et al.*; Turner *et al. cit. in* Peng *et al.*, 2015; Dyne e Oh, 2015; Sussman, 2000). O estudo de Peng *et al.* (2015) examinou os fatores que influenciam os benefícios da participação do estudante em mobilidade de crédito e concluiu que a força da sua identidade cultural é um fator importante a considerar pois pode qualificar as relações de eficácia cultural. Segundo este estudo, os estudantes com forte identidade cultural revelam menor interesse na aprendizagem experimental de uma nova cultura e a sua adequação para a mobilidade internacional requer uma maior inteligência cultural motivacional (Ang e Van Dyne; Earley e Ang *cit. in* Peng *et al.*, 2015). Por sua vez, o estudo de Bakalis e Joiner (2004) revela que os estudantes que participam em mobilidade académica internacional exibem maior abertura e tolerância à ambiguidade.

2.3.2. A personalidade

As características próprias do consumidor representam as suas constituições psicológicas que respondem aos estímulos do ambiente e justificam as suas escolhas e o seu

comportamento de compra (Kotler e Keller *cit. in* Medeiros e Cruz, 2006; Solomon, 2016). São exemplos destas características a idade ou o estágio de vida do consumidor, a sua ocupação e as suas condições económicas, o seu estilo de vida e a sua personalidade (Kotler, 2000; Kotler e Keller *cit. in* Medeiros e Cruz, 2006; Mowen e Minor, 2007; Solomon, 2016). Segundo Kotler (2000), a personalidade representa o conjunto das características psicológicas que distingue cada consumidor e influencia de modo consistente e duradouro o seu comportamento de consumo.

No contexto da mobilidade académica internacional, o estudo de Naffziger *et al.* (2008) conclui que a personalidade é um dos fatores pessoais mais influentes na decisão. No mesmo sentido, Goel *et al.* (2010) afirmam que a consciência dos traços de personalidade associados aos estudantes que desejam estudar no exterior fornece dados demográficos sobre o tipo de estudantes com maior probabilidade de seguir uma carreira internacional e ajuda as universidades a criar e comercializar os seus programas de estudo no exterior. O seu estudo, que corrobora Conner e Abraham (2001), enquadra as intenções e as decisões da mobilidade académica internacional num modelo teórico que associa os traços de personalidade à Teoria do Comportamento Planeado. A Teoria do Comportamento Planeado explica como as crenças e as atitudes influenciam as intenções, que, por sua vez, promovem os comportamentos (Ajzen, 1985, 1991).

Apesar de haver um número ilimitado de traços que podem descrever a personalidade, a investigação, baseada na Teoria dos Traços, é consensual na utilização do modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*), que englobam a generalidade dos traços: escrupulosidade, abertura à experiência, extroversão, socialização e neuroticismo (Digman, 1990; John *et al.*, 1991; Briggs, 1992; McAdams, 1992; McCrae *et al.*, 1992; Ozer & Reise, 1994). Goele *et al.* (2010), no seu estudo sobre intenções relacionadas com a participação de estudante em mobilidade académica internacional, basearam-se no modelo dos Cinco Grandes Fatores para medir a personalidade dos estudantes, a partir de traços que descrevem a sua escrupulosidade, abertura à experiência e extroversão.

2.3.3. A motivação

Kotler *et al.* (2006) destacam quatro fatores psicológicos que influenciam o comportamento do consumidor desde o contacto com o estímulo do ambiente até a decisão final de compra: a motivação, a perceção, a aprendizagem e a memória.

A literatura revista sobre mobilidade académica internacional destaca a importância de se conhecer as razões que levam o estudante a estudar no exterior (Goel *et al.*, 2010). Segundo Peng *et al.* (2015), a motivação é a chave para beneficiar da participação em programas de educação transcultural uma vez que tem especial relevância para a eficácia cultural (Templer *et al.*, 2006; Chen *et al.*, 2010). Neste sentido, a presente investigação dedica especial enfoque à motivação, enquanto fator psicológico influente na decisão.

A motivação é o conjunto das necessidades, sentimentos e desejos de um indivíduo que o conduz a comportamentos que visam alcançar um objetivo (Mowen e Minor, 2007). Segundo Solomon (2016), a motivação para o consumo ocorre quando o consumidor deseja satisfazer uma necessidade. Freud (*cit. in* Melo, 2019) explica a motivação segundo necessidades inconscientes, Maslow (*cit. in* Melo, 2019) relaciona-a com a satisfação de necessidades hierarquizadas e Herzberg (Kotler e Keller *cit. in* Melo, 2019) distingue fatores de satisfação de fatores de insatisfação, sendo apenas os primeiros responsáveis pela motivação. Independentemente da fonte da motivação, é unânime entre estes autores que só motivado, o consumidor está apto a decidir.

O estudo de Schäfer e El Dali (2019) revelou que os estudantes apresentam motivos divergentes para estudar no estrangeiro. Huisman *et al.* (2021), na sua investigação, avaliaram através de uma análise exploratória as motivações dos estudantes que conduziram à sua mobilidade internacional e, em resultado, distinguiram um conjunto de motivações académicas de um conjunto de motivações não académicas.

De acordo com a literatura (Anderson e Lawton, 2015; Sanchez *et al.*, 2006; Nyaupane *et al.*, 2010), é possível também distinguir quatro grandes conjuntos de fatores de motivação que conduzem à decisão dos estudantes em mobilidade internacional.

O primeiro conjunto de fatores de motivação respeita ao iluminismo e à eficácia cultural:

- A expectativa de expandir a sua visão do mundo para melhor conhecimento da civilização humana e compreensão de assuntos e eventos globais (Carlson e Widaman, 1988; McCabe, 1994; Kitsantas, 2004; Anderson e Lawton, 2015). Massey *et al.* (1993) justificam a teoria inicial da migração internacional com a perspetiva de um sistema global.
- O interesse em conhecer, aprender, compreender, experimentar e expor-se a novas culturas e estilos de vida, conhecendo e interagindo de forma autêntica e estreita com novas pessoas de diferentes países e culturas, assim como melhorar e desenvolver a sensibilidade, capacidade, consciência, bem-estar e eficácia inter e transcultural (Bourke, 2000; Kitsantas & Meyers, 2001; Teichler 2004; Krzaklewska, 2008; Anderson e Lawton, 2011; 2015; Massey e Burrow, 2012; Li, Olson, e Frieze, 2013; Peng *et al.*, 2015; Pedro e Franco, 2016; Huisman *et al.*, 2021). Peng *et al.* (2015) sugerem que os critérios de seleção dos candidatos a programas de mobilidade académica internacional devam incluir pelo menos um nível moderado de inteligência cultural motivacional. Segundo Pitts (2009), a mobilidade de crédito não oferece o mesmo nível de imersão cultural e oportunidades de crescimento intercultural que a mobilidade de grau.

O segundo grupo de fatores de motivação relaciona-se com preocupações de desenvolvimento da carreira e situação profissional do estudante a partir da sua formação internacional:

- Construir o curriculum através da obtenção de um nível académico de prestígio que traduz um elevado conhecimento na sua área de estudos e de novas competências como línguas, capacidade de trabalho em contextos geográficos distintos, novas relações interpessoais, espírito de iniciativa, flexibilidade,

adaptabilidade, empreendedorismo e uma perspetiva mais global podem ser motivações importantes na decisão do estudante (Sanchez *et al.*, 2006; Ryan e Zhang, 2007; Corbella e Aretio, 2010; Anderson e Lawton, 2015; Brown *et al.*, 2016; Castillo *et al.*, 2018; Huisman *et al.*, 2021). Segundo Ritchie (*cit. in* Llewellyn-Smith e McCabe, 2008), a educação é a principal motivação do estudante internacional.

- Preparar a carreira profissional e aumentar as perspetivas de emprego e de acesso a salários iniciais mais elevados, através do reconhecimento pelos futuros empregadores da qualidade do programa e do prestígio da instituição internacional com vista a alcançarem a independência económica, riqueza, melhores condições de vida futuras e um novo estatuto e estilo de vida, são também referidos por vários autores como fatores de motivação com potencial impacto na decisão do estudante (Massey *et al.*, 1993; Mazzarol e Hosie, 1996; Roy *et al.*, 2019; Binsardi e Ekwulugo, 2003; Bakalis e Joiner, 2004; Teichler 2004; Sanchez *et al.*, 2006; Kotler e Fox *cit. in* Cubillo *et al.*, 2006; Goel *et al.*, 2010; Li, Olson, e Frieze, 2013; Anderson e Lawton, 2015; Kosmaczewska, 2020; Huisman *et al.*, 2021).

O terceiro grupo de fatores de motivação, suscetíveis de influenciar a decisão do estudante, dizem respeito à sua expectativa de crescimento pessoal, em resultado da sua mobilidade académica internacional: aumento do pensamento reflexivo, da maturidade, da resiliência, da autoconfiança, da autocompreensão, do autodesenvolvimento, da autossuficiência e do bem-estar pessoal (Kuh e Kaufman, 1984; Kitsantas, 2004; Teichler 2004; Milstein, 2005; Anderson e Lawton, 2015; Huisman *et al.*, 2021). Segundo Kasravi (2009), as motivações relacionadas com o crescimento e desenvolvimento pessoal são as que mais afetam a decisão do estudante em estudar no estrangeiro, nomeadamente a vontade de se tornar mais independente. De igual modo, King e Young (*cit. in* Li, Olson, e Frieze, 2013) concluíram a forte influência do desejo de crescimento pessoal na decisão dos estudantes em participar em programas de mobilidade académica internacional.

O último grupo de fatores de motivação respeita ao entretenimento e à procura de liberdade e lazer pelos estudantes em mobilidade internacional: Trocar a vida rotineira de

casa dos pais por uma vida mais exótica, independente e livre de julgamentos de terceiros, com oportunidades de entretenimento, aventura e recreação intensas, divertidas, prazerosas, emocionantes e excitantes, conhecer novas pessoas, fazer amigos, ter relacionamentos amorosos, participar em festas e na vida noturna do destino e consumir bebidas alcoólicas são motivações consideradas na literatura (Sanchez *et al.*, 2006; Chen, 2007; Krzaklewska, 2008; Llewellyn-Smith e McCabe, 2008; Bodycott, 2009; Chung *et al.*, 2009; Lee & Morrish, 2012; Anderson e Lawton, 2015; Counsell *cit. in* Kosmaczewska, 2020; Huisman *et al.*, 2021). De acordo com o exposto, Llewellyn-Smith e McCabe (2008) sugerem que os estudantes em mobilidade académica internacional sejam classificados como turistas educacionais, uma vez que consideram o turismo e o lazer as suas principais motivações.

2.3.4. A influência social

A constante interação entre os indivíduos representa a ligação entre cada um e o seu mundo social (Metcalf e Fenwick, 2009). Todos os grupos sociais que o consumidor integra exercem influência sobre o seu comportamento de compra, sejam grupos primários, compostos por pessoas com quem o indivíduo mantém grande afinidade e interação, como família, amigos e colegas, ou sejam grupos secundários, mais formais e com quem o indivíduo interage menos (Kotler e Keller, 2006). Na Teoria do Comportamento Planeado, Ajzen (1991) explica a influência das crenças normativas e das normas subjetivas, que representam a perceção de um indivíduo sobre determinado comportamento, influenciado pelo julgamento de outros significativos, tais como pais, cônjuges, professores ou superiores, na formação das suas intenções que, por sua vez, determinam os seus comportamentos. A literatura sobre migração transnacional em geral e sobre mobilidade académica em particular salienta o papel determinante das redes sociais (Beine *et al.*, 2013; Grätz *et al.*, 2004; Huisman *et al.*, 2021; Massey *et al.*, 1993; Pohjola *cit. in* Pedro e Franco, 2016; Silva e Lima, 2011). Portes (*cit. in* Pedro e Franco, 2016) define redes sociais como associações entre grupos de pessoas ligadas por laços emocionais, profissionais, familiares e culturais, cuja análise explica o comportamento social, com base em modelos de interação entre atores sociais. As redes sociais ajudam a

divulgar oportunidades de migração a outros membros do país de origem, diminuindo o risco e o custo da mudança (Pedro e Franco, 2016).

No contexto do consumo em geral, Ferrell (2015) refere-se à família como o grupo social mais influente, pois os seus hábitos de consumo ajudam também a construir a identidade de cada membro. Solomon (2006) adverte, contudo, que as alterações da organização familiar tradicional podem traduzir-se em novos comportamentos de consumo. No contexto particular da mobilidade académica internacional, a influência da família na decisão do estudante é também referida por Wang *et al.* (2016). MORI (2001) e Mazzarol e Soutar (2002) referem que a influência dos pais depende da sua própria experiência académica. Se os pais, por exemplo, frequentaram uma determinada Instituição de Ensino Superior, a sua opinião sobre essa Instituição de Ensino Superior poderá ser mais importante na decisão dos estudantes. Os amigos (Chen, 2007 e Wang *et al.*, 2016) e os professores (Chen, 2007) são também citados na literatura como grupos primários com influência na decisão de compra do estudante internacional. Já Hoyer e MacInnis (2011) salientam o papel influente que os líderes de opinião desempenham na comunidade. Segundo Kotler (2000), estes líderes de opinião são influenciadores das atitudes e dos estilos de vida dos consumidores, expondo-os a novos comportamentos de consumo. Por fim, Pinheiro *et al.* (2006) referem a escala social, como fator que traduz a procura do consumidor por determinado estatuto, levando-o a copiar comportamentos de compra de grupos sociais mais elevados do que o seu. Segundo Bourke (2000), um dos fatores considerados pelos estudantes internacionais na decisão de compra é o estatuto implícito a quem estuda em países que gozam de uma imagem de prestígio no ensino superior. Este estatuto é também considerado na investigação de Huisman *et al.* (2021). Apesar do forte apoio que a literatura apresenta relativamente à influência social na decisão do estudante em mobilidade académica internacional, o estudo de Goel *et al.* (2010), não apoiou a hipótese de que as crenças subjetivas estejam positivamente relacionadas com a intenção de participar em oportunidades de estudo no estrangeiro.

2.4. A satisfação

A satisfação do estudante em mobilidade académica internacional resulta da avaliação cognitiva subjetiva que faz da sua experiência, comparada com as suas experiências anteriores, necessidades, desejos, motivações, expectativas e qualidade percebida (Anderson e Sullivan, 1993; Wiers-Jenssen *et al.*, 2002; Alves e Raposo 2006; Hennings e Tanabe, 2018; Huisman *et al.*, 2021).

Segundo Wang e Hsu, (2010), a satisfação é o efeito mediador entre a perceção, traduzida na presente investigação pelos fatores determinantes da atratividade, e a intenção de comportamento pós-compra do consumidor. Quanto maior a satisfação do consumidor, mais favorável será a sua intenção de comportamento pós-compra (Oliver, 1980; Oliver e Swan, 1989; Cronin e Taylor, 1992; Fornell, 1992; Keaveney, 1995; Anderson e Sullivan *cit. in* Moreira e Iao, 2014).

Entre os comportamentos pós-compra prováveis num consumidor satisfeito, destacam-se a repetição do consumo e a publicidade gratuita a familiares e amigos sob a forma de recomendação boca-a-boca (Baker and Crompton, 2000; Bowen e Shoemaker, 2003; Castro *et al.*, 2007; Hui *et al.*, 2007; Lau e McKercher, 2004; Moreira e Iao, 2014; Oliver, 1999; Oppermann, 2000; Petrick, 2004; Reid e Reid *cit. in* Moreira e Iao, 2014).

Apesar de alguns estudos sobre satisfação de estudantes em mobilidade académica internacional incidirem apenas na experiência académica (Campbell e Li, 2008), Arambewela e Hall (*cit. in* Huisman *et al.*, 2021) e Ransom (2018) sugerem que a investigação não se limite a esta componente, mas antes explore as diferentes componentes da experiência global. Segundo Kondakci *et al.* (2008), as experiências e a satisfação que delas derivam estão geralmente relacionadas com aspetos académicos, culturais, sociais e de gestão. Huisman *et al.* (2021), na sua investigação, considerou as componentes da experiência a partir da classificação de Teichler (2002) - experiência educacional, cultura/estilo de vida, prática-administrativa e alojamento – mas admite que

o reagrupamento final dos itens sugeria a opção pela classificação de Kondakci *et al.* (2008) – experiência académica, cultural, social e de gestão. O estudo de Pedro e Franco (2016) atribui igual importância às componentes cultural, académica e social da experiência.

2.4.1. A experiência académica

Como resultado do seu estudo, Huisman *et al.* (2021) verificaram que a experiência académica foi um bom indicador de satisfação geral, mas não muito melhor que as componentes cultura/estilo de vida, prática-administrativa e alojamento. Mais veementes, os estudos de Ammigan e Jones (2018) e Arambewela e Hall (*cit. in* Huisman *et al.*, 2021) concluíram que a qualidade educacional é proeminente na avaliação que os estudantes internacionais fazem da sua experiência, referindo assim a experiência académica como a componente mais importante para a satisfação do estudante. Estas conclusões corroboram Peters (*cit. in* Cubillo *et al.*, 2006), segundo o qual a perceção da qualidade do ensino é considerada pelo estudante um elemento central e estratégico na avaliação da sua experiência.

A literatura refere os seguintes fatores, relacionados com a experiência académica, como os mais significativos para a satisfação do estudante internacional: a reputação da Instituição de Ensino Superior, a competência do corpo docente, os métodos de ensino, o seu carácter internacional, a facilidade linguística que permite a compreensão em aula e dos documentos, o comportamento dos professores, o seu respeito pela diversidade internacional dos estudantes, a composição da turma e a interação com os colegas na sala de aula (Myles e Cheng, 2003; Hellsten e Prescott, 2004; Adrian-Taylor *et al.*, 2007; Vande Berg *et al.*, 2009; Sawir *et al.*, 2012; Elsharnouby, 2015; Pedro e Franco, 2016; Kingston e Forland *cit. in* Huisman *et al.*, 2021). Huisman *et al.* (2021), na sua investigação, concluíram que a interação do estudante internacional com estudantes da mesma origem no destino de acolhimento contribui para a satisfação da sua experiência académica. O estudo de Souto-Otero *et al.* (2013) relata dificuldades no reconhecimento dos créditos no regresso à Instituição de Ensino Superior de origem e corrobora com

Tamaoka *et al.* (2003), segundo o qual a adequação das unidades curriculares é também determinante na satisfação da experiência académica.

2.4.2. A experiência cultural

No que respeita à componente cultural da experiência, a literatura refere como determinantes da satisfação: o contexto cultural, as semelhanças e as diferenças entre as culturas de origem e de acolhimento, a orientação e adaptação do estudante à nova cultura, aos novos costumes e à nova língua quando diferente da sua língua materna, as atividades interculturais e a diversidade internacional no campus, o desenvolvimento intercultural alcançado e a interação do estudante internacional com a população local (Tamaoka *et al.*, 2003; Stier, 2006; Vande Berg *et al.*, 2009; Sawir *et al.*, 2012; Boni e Calabuig, 2015; Jamaludin *et al.*, 2016; Pedro e Franco, 2016; Arambewela e Hall *cit. in* Huisman *et al.*, 2021). A respeito da população local, a literatura refere ainda como determinante da experiência cultural o seu nível de tolerância aos estudantes internacionais. A perceção dos estudantes a comportamentos de discriminação ou exclusão pela população local pode provocar sentimentos de alienação, solidão, saudades de casa e crises de identidade que ameaçam o seu bem-estar, envolvimento e integração cultural (Bullen e Kenway, 2003; Hanassab, 2006; Lee e Rice, 2007; Poyrazli e Lopez, 2007; Sawir *et al.*, 2008; Tian e Lowe, 2014; Tsouroufli, 2015; Yu e Moskal, 2018; Laufer e Gorup, 2019; Huisman *et al.*, 2021). O estudo de Pedro e Franco (2016) revela que os portugueses são vistos por estudantes internacionais como um povo aberto e bem acolhedor de outras culturas.

2.4.3. A experiência social

Na componente social da experiência, a literatura inclui também a integração cultural como determinante da satisfação, uma vez que, para além das consequências pessoais atrás descritas, a falta de eficácia cultural origina ainda a formação de grupos sociais separados (Brown, 2009; Montgomery e McDowell 2009; Otten 2003). Montgomery e McDowell (2009) estudaram a dimensão social da mobilidade académica internacional e sugeriram que as relações sociais do estudante são significativas para a sua experiência,

produzindo efeitos na sua identidade social, nomeadamente uma maior capacidade de adaptação a diferentes contextos socioculturais. No mesmo sentido, Page (*cit. in* Otten, 2003) refere que a experiência social só é profícua se resultar numa aprendizagem pessoal relevante. Ozcelik e Paprika (2010) propõem exercícios formais e informais de interação dos estudantes internacionais com a população local que permite aos estudantes adquirir competências específicas da cultura local e alcançar uma melhor eficácia cultural, elevando a satisfação da sua experiência social (Peng, Dyne e Oh, 2015). Outros determinantes da experiência social referidos na literatura são a composição da turma (Vande Berg *et al.*, 2009), a realização de novas amizades e a adoção de redes sociais (Tamaoka *et al.*, 2003). Num sentido contrário, o estudo de Elsharnouby (2015) revelou que a interação do estudante internacional com outros estudantes não foi preditor significativo da satisfação com a experiência.

2.5. O estado da arte

O “Estado da Arte” procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção académica numa área de conhecimento específica. (Barreto e Pinto, 2001; André, 2002 e Haddad, 2002). Permite reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras. (Haddad, 2002, p.9).

No decurso da presente investigação foi realizada uma alargada revisão à literatura que percorre as três dimensões em estudo, suas subdimensões e as inúmeras relações que lhes estão subjacentes. Entre os muitos os artigos revistos, vários apresentaram resultados de pertinente interesse a esta investigação, cuja síntese foi descrita na abordagem a cada dimensão. A seguir, descreve-se sumariamente os sete artigos que inspiraram o seu curso e que abriram o caminho ao restante conhecimento:

- “*International students' decision-making process*” (Cubillo, *et al.*, 2006). A partir dos diferentes fatores identificados na literatura existente como influentes no processo de tomada de decisão dos estudantes internacionais, os autores propõem

um modelo teórico que integra esses fatores de forma agrupada, analisando diferentes dimensões do processo e explicando os que determinam a escolha dos estudantes. Apresentam um modelo hipotético em que a intenção de compra é variável dependente das razões pessoais, do efeito da imagem do país, do efeito da imagem da cidade, do efeito da imagem da instituição e da avaliação do programa de estudo. Os autores salientam que a investigação existente não aborda a decisão do estudante do ponto integrado das suas várias dimensões e apresentam o seu modelo como contributo para essa lacuna.

- *“Exploring the determinants of choosing an academic destination under a short-term mobility: a cross-cultural comparison of Poland and Portugal”* (Kosmaczewska, 2020). O estudo apresentado neste artigo aborda, no contexto da mobilidade académica internacional, a especificidade da modalidade de crédito, financiada por bolsa, propondo um modelo teórico que integra os fatores de atratividade do destino, nas componentes país, cidade e Instituição de Ensino Superior, que podem influenciar a decisão do estudante. O estudo é apoiado por uma investigação empírica realizada através de um questionário administrado a estudantes Erasmus na Polónia (N=135) e em Portugal (N=137). O autor identifica na literatura as diferentes etapas da decisão, os fatores de impulso relacionados com o país de origem e de atração relacionados com o destino, bem como as motivações dos estudantes para a realização da mobilidade académica internacional, considerando diferentes contextos económicos, sociais e culturais dos destinos. O problema de investigação questiona quais os fatores determinantes para a escolha do país, da cidade e da Instituição de Ensino Superior e qual das dimensões é proeminente na decisão do estudante. Em resultado, o estudo concluiu que a dimensão mais determinante para a decisão do estudante é a atratividade da Instituição de Ensino Superior, ao contrário de outros estudos citados no artigo que apresentavam a atratividade do país como a dimensão mais importante. O autor justifica esta diferença pelo facto deste estudo ter sido realizado em países não-anglófonos e cuja língua não é falada pelos estudantes, o que pode constituir uma barreira adicional na sua decisão e que valoriza a importância da Instituição de Ensino Superior. Por dimensão, o estudo identificou os atributos turísticos como determinante da atratividade do país, o custo de vida

como determinante da atratividade da cidade e a disponibilidade de informação como determinante principal da atratividade da Instituição de Ensino Superior.

- “*The MSA: An Instrument for Measuring Motivation to Study Abroad*” (Anderson e Lawton, 2015). Com base em literatura sobre impactos da mobilidade académica internacional para o estudante, fatores intrínsecos ao estudante que podem determinar a sua decisão do destino de mobilidade e fatores que podem influenciar a sua satisfação com a experiência, Anderson e Lawton (2015) desenvolveram um instrumento que, segundo os próprios, permite testar empiricamente o impacto das motivações dos estudantes no resultado das suas experiências de mobilidade académica internacional. O instrumento foi comparado a outros existentes, desenvolvidos por Sanchez, *et al.* (2006) e por Nyaupane, *et al.* (2010), e deverá permitir esclarecer, segundo os autores, se diferentes perfis de motivação implicam diferentes escolhas quanto ao tipo, destino e duração da mobilidade, assim como ao alojamento e à vida social fora do campus, por exemplo.
- “*Toward a Comprehensive Framework of Study Abroad Intentions and Behaviors*” (Goel, *et al.*, 2010) – A partir da Teoria do Comportamento Planeado (Ajzen, 1985), que explica, através das diferentes crenças, como os indivíduos formam intenções e executam comportamentos, e da teoria dos traços, expressa pelo modelo dos Cinco Grandes Fatores (*Big Five*) que resume em cinco grandes grupos os traços de personalidade, Goel, *et al.* (2010) propõem um modelo que prevê as motivações que determinam a decisão do estudante em mobilidade internacional e testam-no através de um inquérito a estudantes numa universidade americana. As questões de investigação relacionam as diferentes crenças da Teoria do Comportamento Planeado com a intenção de estudar no estrangeiro, assim como com os *Big Five*. Como resultado, no que respeita às crenças, descobriram que as comportamentais são as principais determinantes da decisão do estudante, mas que as crenças de controlo têm também um impacto significativo, na ausência de comportamentais. Em termos de influência dos traços de personalidade, confirmaram que apenas as crenças de controlo, como fatores socioeconómicos, estão positivamente relacionadas com a consciência, e que, quer as crenças de controlo como as comportamentais estão positivamente relacionadas com a extroversão. No geral, este estudo demonstrou que os traços

de personalidade influenciam as crenças dos estudantes, relacionadas com a mobilidade académica internacional.

- “*The Influence of Motivational Cultural Intelligence on Cultural Effectiveness Based on Study Abroad: The Moderating Role of Participant’s Cultural Identity*” (Peng, *et al.*, 2015). Segundo os autores, este foi o primeiro estudo a relacionar a inteligência cultural motivacional com o aumento da eficácia cultural, como resultado da mobilidade académica internacional. O problema de investigação deste estudo, enquadrado na mobilidade de crédito, questionou se a inteligência cultural motivacional tinha influência na eficácia cultural, através da satisfação do estudante com a sua experiência cultural e/ou da sua aptidão para o trabalho no estrangeiro, e se a identidade cultural desempenhava um papel mediador nestas duas relações. Participaram neste estudo estudantes universitários, na maioria norte-americanos, de dois programas de verão de 4 semanas, um na Ásia e outro na Europa central, patrocinados por uma escola de negócios de uma universidade americana. O estudo empírico incluiu dois inquéritos, um antes (N=109) e outro após (N=98) a mobilidade, e em vários momentos da experiência há registo de manipulação do investigador, característica da pesquisa experimental. Como resultado comparado dos inquéritos antes e após a mobilidade, os autores descobriram que os participantes com inteligência cultural motivacional acima da média aumentaram a sua eficácia cultural, cenário que não se confirmou nos participantes com inteligência cultural motivacional abaixo da média. Por outro lado, o estudo demonstrou que a identidade cultural do estudante potencia a relação entre a sua inteligência cultural motivacional e a sua aptidão para o trabalho no estrangeiro, mas não tem influência na relação entre a sua inteligência cultural motivacional e a sua satisfação com a experiência cultural, ou seja, a inteligência cultural motivacional beneficia sempre a satisfação com a experiência cultural, independentemente da força da identidade cultural do estudante.
- “*How satisfied are international students? The role of town, gown and motivations*” (Huisman *et al.*, 2021). O artigo descreve um estudo empírico realizado em Gante, na Bélgica, através de um inquérito administrado a 392 estudantes internacionais. O problema de investigação formulado questionou que componentes da experiência - com a habitação, com a cultura e o estilo de vida,

com a educação e com a administração da Instituição de Ensino Superior - mais determinam a satisfação geral do estudante e se as suas motivações ou variáveis sociodemográficas teriam impacto na satisfação geral e/ou nas suas dimensões específicas. Como resultado, verificaram que a motivação académica do estudante, bem como a sua formação religiosa e segurança financeira, têm impacto na sua satisfação geral com a experiência de mobilidade académica internacional. A interação do estudante no destino com habitantes locais ou pessoas da mesma origem do estudante, influenciou a sua a satisfação, respetivamente, com a cultura/estilo de vida e a administração da Instituição de Ensino Superior. Concluíram, por último, que os quatro tipos de experiência têm também impacto na satisfação geral, com pequeno destaque para a experiência com a educação e, por isso, sugeriram que investigadores evitem relacionar a satisfação unicamente com a experiência académica e que as Instituições de Ensino Superior, preocupadas em garantir a satisfação geral do estudante, atendam também a fatores relacionados com as outras dimensões da satisfação.

- *“The importance of networks in the transnational mobility of higher education students: attraction and satisfaction of foreign mobility students at a public university”* (Pedro e Franco, 2016). Com base na teoria da rede social e na literatura sobre mobilidade académica internacional, este estudo desenvolve um modelo teórico para avaliar os determinantes da decisão do estudante internacional, quanto à escolha da Instituição de Ensino Superior para a sua mobilidade, com particular atenção à influência social. Este modelo foi apoiado por um estudo empírico, realizado através de administração de um questionário a estudantes internacionais (N=81) na Universidade da Beira Interior, Portugal. O problema de investigação foi formulado em quatro questões que associavam as “razões públicas e privadas dos estudantes, antes e após a partida”, à adoção de redes sociais (variável dependente). O resultado do estudo destacou que, “antes da partida”, o ambiente e a estabilidade política, enquanto “razões públicas”, e o desejo de experienciar uma cultura diferente, a opinião positiva sobre os portugueses e a sua cultura e o clima agradável de Portugal, enquanto “razões privadas”, foram determinantes na escolha do país. Já “após a partida”, a experiência social, enquanto “razão pública” e as experiências académica,

cultural, social (novamente) e com a gestão, enquanto “razões privadas”, foram determinantes da sua decisão em continuar a mobilidade. A partir destes resultados, os autores concluíram que, quer as “razões públicas”, quer as “razões privadas”, que atraem e perpetuam a mobilidade académica dos estudantes internacionais, estão associadas à adoção de redes sociais.

2.6. Conclusão

A revisão da literatura apresentou um vasto conhecimento publicado sobre mobilidade académica internacional. Este capítulo resumiu os inúmeros fatores que a podem determinar e apresentou, entre as infindáveis relações que entre eles se podem estabelecer, as que o conhecimento aplicado torna mais evidentes. O agrupamento destes fatores em subdimensões e dimensões que a literatura sugere mostrou-se adequado ao seu melhor entendimento e compreensão. Foram apresentados em particular alguns estudos que determinaram o curso da presente investigação.

No próximo capítulo serão apresentadas e justificadas as escolhas metodológicas da presente pesquisa.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. Introdução

Neste capítulo serão apresentadas e justificadas as escolhas relativamente à metodologia seguida, de acordo com o processo seguido: definição do problema, definição dos objetivos, definição das hipóteses, definição do modelo de pesquisa, definição do design, definição do método de recolha de dados, definição da amostra e definição do método de análise de dados.

3.2. Metodologia científica

A metodologia científica compreende os procedimentos e regras utilizadas pelo método científico, tendo em conta os objetivos da investigação, o modelo proposto, os dados observados, a avaliação da validade do modelo e a sua revisão, quando necessária (Richardson, 1999). O método científico envolve um movimento contínuo entre a teoria e a observação e permite testar de forma independente e imparcial as teorias anteriores, submetendo-as a debate aberto, modificações ou aperfeiçoamentos (Bhattacharjee, 2012). No mesmo sentido, Minayo (1993, p.23) define a pesquisa científica como uma “atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade, uma atitude de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente, e uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados”. Os resultados da investigação que cumpre o método científico são baseados em princípios lógicos do raciocínio, são confirmáveis através de prova observável, são repetíveis e replicáveis com resultados idênticos, e são rastreáveis, isto é, devem resistir à revisão de outro investigador (Bhattacharjee, 2012). A generalidade do método científico aplicado às ciências sociais funciona principalmente ao nível empírico da investigação, ou seja, através da observação de um fenómeno e interpretação dos resultados dessa observação, de modo a permitir a sua generalização (Bhattacharjee, 2012).

3.3. Processo de pesquisa

A pesquisa científica pode apresentar diversas formas e modelos, de acordo com a existência ou não de um problema de pesquisa, com os objetivos da pesquisa, com o método da investigação e com o método de recolha de dados.

A investigação científica assume a forma indutiva quando o investigador desenvolve conceitos teóricos a partir da observação dos fenómenos, relação entre eles e generalização da relação (Marconi e Lakatos, 2003). A pesquisa realizada no âmbito do presente estudo empírico assume a forma indutiva, uma vez que pretende estabelecer, no plano teórico, a relação de influência entre as dimensões Atratividade, Decisão e Satisfação, a partir de respostas dos estudantes, do resultado estatístico daí resultante que relaciona as diferentes variáveis e da generalização dos resultados para a população em estudo.

A pesquisa científica aplicada tem como finalidade gerar soluções aos problemas humanos e distingue-se da pesquisa científica pura, também chamada de pesquisa teórica, cujo objetivo é melhorar o próprio conhecimento, através do melhor entendimento e explicação dos fenómenos, gerando novas teorias, sem, contudo, formular um problema. A pesquisa científica aplicada, não obstante a sua finalidade prática, pode também contribuir teoricamente com novos factos para o planeamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento” (Ferrari, 1982).

O processo de pesquisa seguido compreende as seguintes fases: definição do problema, definição dos objetivos, definição das hipóteses, definição do modelo de pesquisa, definição do design, definição do método de recolha de dados, definição da amostra e definição do método de análise de dados.

3.4. Problema de pesquisa

Esta investigação caracteriza-se como pesquisa científica aplicada, na medida em que apresenta um problema de investigação, formulado através de quatro questões claras, concisas e de passível solução, que relacionam as dimensões em estudo (Köche, 1997), cuja principal variável dependente é a satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade acadêmica internacional:

Qual a relação entre a atratividade do destino, a decisão e a satisfação do estudante do ensino superior em mobilidade internacional?

3.5. Objetivos, hipóteses e modelo de pesquisa

Sendo o objetivo principal desta pesquisa aferir a relação entre a atratividade do destino, a decisão e a satisfação do estudante do ensino superior em mobilidade internacional, foram ainda definidos os seguintes objetivos secundários:

- Aferir a influência da atratividade do destino na decisão do estudante em mobilidade internacional;
- Aferir a influência da atratividade do destino na satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional;
- Aferir a influência da decisão do estudante em mobilidade internacional na sua satisfação com a experiência;
- Aferir a influência da atratividade do destino, mediada pela decisão do estudante em mobilidade internacional, na satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional.

Em função dos objetivos e da revisão de literatura realizada, foi possível definir as seguintes hipóteses de investigação:

- **H1** - “A atratividade do destino influencia a decisão do estudante em mobilidade internacional”;

- **H2** - “A atratividade do destino influencia a satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”;
- **H3** - “A decisão do estudante em mobilidade internacional impacta na sua satisfação com a experiência”;
- **H4** - “A atratividade do destino, mediada pela decisão do estudante em mobilidade internacional, impacta na satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”.

3.6. Design

Na pesquisa quantitativa, o investigador parte de um plano preestabelecido com hipóteses e variáveis claramente definidas e tem como finalidade medir as relações entre as variáveis do estudo, através da utilização de instrumentos estatísticos (Vieira, 1996) e de técnicas estatísticas, desde as mais simples às mais complexas, na recolha e tratamento dos dados (Richardson, 1999). A abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenómenos, e sempre que o investigador aplica questionários, na tentativa de entender por meio de uma amostra, o comportamento da população (Raupp e Beuren, 2006).

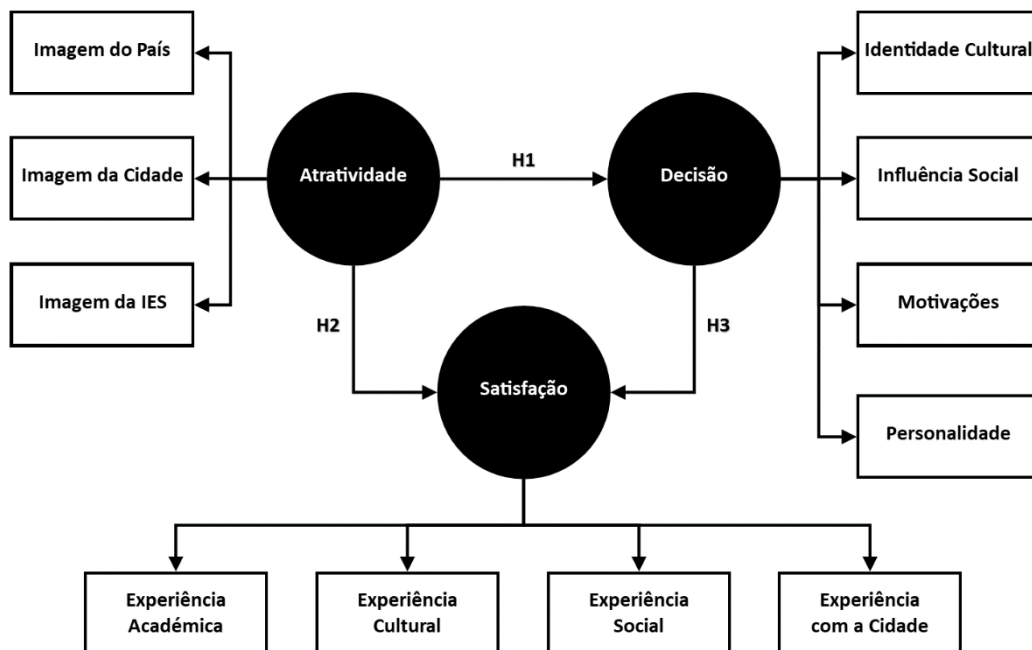
Segundo Kotler e Keller, (2010), de acordo com os seus objetivos, a pesquisa científica pode assumir uma estrutura exploratória, descritiva ou causal. A pesquisa descritiva tem por objetivo observar e documentar um fenómeno segundo o método científico (Bhattacharjee, 2012), descrever as características de uma população ou estabelecer uma relação entre as variáveis (Gil, 1999). Segundo Andrade (*cit. in* Raupp e Beuren, 2006) esta preocupa-se em observar os factos, registá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, sem manipulação do investigador. Configura, segundo Raupp e Beuren (2006) um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a pesquisa explicativa (Raupp e Beuren, 2006).

A pesquisa em estudo utiliza o método quantitativo de investigação, pois parte de um modelo de possíveis relações entre as suas dimensões e subdimensões, de que resultam as quatro questões de investigação atrás descritas, e utiliza instrumentos e técnicas estatísticas no tratamento e na análise dos dados, quer para descrever a amostra, quer para medir a validade dessas relações.

Sendo o objetivo principal deste estudo empírico identificar os determinantes da atratividade do destino para os estudantes brasileiros em mobilidade académica no Porto, os determinantes da sua decisão e os determinantes da sua satisfação com a experiência da mobilidade. A observação e o tratamento dos dados dele resultantes, permitem, sem manipulação, descrever o comportamento da população a partir da amostra, e estabelecer a relação entre as referidas dimensões da investigação. Esta pesquisa assume, pois, uma estrutura descritiva.

Apresenta-se na figura 1 o modelo de investigação a ser testado.

Figura 1 - Modelo de investigação



Fonte: Elaboração própria

3.7. Método de recolha de dados

Segundo Gil (1999), “o elemento mais importante para identificar o tipo de pesquisa é o método adotado para a recolha dos dados”. As pesquisas por *survey* procuram descrever com exatidão algumas características da população em estudo (Tripodi *et al. cit. in* Cordeiro, 2010), selecionando uma amostra representativa, a quem administram o instrumento de pesquisa (Raupp e Beuren, 2006) que na forma mais comum é o questionário (Pinsonneault e Kramer, 1993).

Como procedimento de recolha de dados, foi utilizada no estudo empírico a pesquisa por *survey*, tendo sido desenvolvido um questionário baseado nos conhecimentos obtidos na literatura revista, nomeadamente utilizando escalas já validadas em estudos anteriores no campo da mobilidade académica internacional. A elaboração do questionário teve em conta as seguintes considerações referidas por Gil (1991) e Perrien *et al. (cit. in* Freitas et al, 2000) e Freitas *et al. (2000)*: informação aos participantes sobre o carácter voluntário da sua participação, informação resumida sobre o seu enquadramento e objetivos, redação clara, precisa e perceptível pelos participantes, sequência lógica das questões, apenas questões relacionadas ao tema em estudo, questões de interpretação única, alternativas exaustivas para as questões fechadas, ausência de indução das respostas pelas próprias questões, implicações para a análise dos dados e apresentação gráfica apelativa e facilitadora do preenchimento.

Dada a quantidade de dados necessários à investigação das três dimensões em estudo, não foi possível cumprir com rigor o critério de limitação do número de questões sugerido por Gil (1991) e Perrien *et al. (cit. in* Freitas et al, 2000), contemplando um total de 130 questões fechadas. O questionário contemplou quatro partes, incidindo as primeiras três sobre as dimensões em estudo, com 11 subdimensões e 117 *itens*, e a última parte sobre aos dados sociodemográficos que caracterizam a amostra:

- A primeira parte, de natureza preferencial (Zanella *et al.*, 2013), incidiu sobre os determinantes potenciais da “atratividade” do destino, dividida em 3 subdimensões - “imagem do país” com 18 *itens* (Cubillo *et al.*, 2006; Chen, 2007),

“imagem da cidade” com 17 *itens* (Cubillo *et al.*, 2006; Moreira e Iao, 2014) e “imagem da instituição de ensino superior” com 13 *itens* (Cubillo *et al.*, 2006), com o objetivo de avaliar a percepção do estudante sobre cada uma das subdimensões. As questões preferenciais procuram a opinião e avaliação dos participantes sobre alguma condição ou circunstância (Zanella *et al.*, 2013).

- A segunda parte, de natureza comportamental (Zanella *et al.*, 2013), centrou-se nos determinantes potenciais da “Decisão” do estudante e dividiu-se em 3 subdimensões, sendo que para cada uma foi selecionado um fator que a tipifica, a fim de restringir o âmbito da análise a um nível controlável (Goel *et al.*, 2010). Para os fatores culturais o estudo mediu a “identidade cultural” a que corresponderam 6 *itens* (Roberts *et al.*, 1999), para os fatores pessoais mediu a “personalidade” através 9 *itens* (Goel *et al.*, 2010 e Costa e McCrae, 1990), para os fatores psicológicos mediu a “motivação” através de 10 *itens* (Anderson e Lawton, 2015) e para os fatores sociais mediu a “influência social” através de 5 *itens* (Cubillo *et al.*, 2006, Goel *et al.*, 2010 e Pedro e Franco, 2016). As questões comportamentais procuram padrões de consumo, de comportamento social, econômico e pessoal dos participantes (Zanella *et al.*, 2013).
- A terceira parte, novamente de natureza preferencial (Zanella *et al.*, 2013), incluiu 4 subdimensões potencialmente determinantes da satisfação do estudante: mediu a “experiência académica” através de 9 *itens* (Huisman *et al.*, 2021 e Pedro e Franco, 2016), a “experiência cultural” através de 8 *itens* (Huisman *et al.*, 2021 e Pedro e Franco, 2016), a “experiência social” através de 8 *itens* (Pedro e Franco, 2016) e a “experiência com a cidade do Porto” através de 13 *itens* utilizados na avaliação da “imagem da cidade”, de modo a garantir a coerência dos resultados, no contexto da relação percepção/satisfação.
- A última parte do questionário, de natureza descritiva (Zanella *et al.*, 2013), identificou o perfil socioeconómico dos estudantes, nomeadamente o estado de origem, o género, a idade e o estado civil, assim como o período, a fonte de financiamento, o tipo, o grau de ensino e a área de estudos da mobilidade, a Instituição de Ensino Superior frequentada e o tipo de alojamento universitário utilizado.

3.7.1. Escalas utilizadas

O questionário, apresentado em português, conteve afirmações estruturadas, previamente caracterizadas e selecionadas a partir da revisão bibliográfica, e utilizou escalas de classificação do tipo Likert de 5 pontos para avaliação de todos os itens, uma vez que este tipo de escalas permite ao participante construir níveis de aceitação, de acordo com as suas experiências e influências sociais (Brandalise 2005),

- 1="Nada importante" a 5="Extremamente importante" na avaliação da imagem do país, da imagem da cidade, da imagem da Instituição de Ensino Superior e das motivações;
- 1="Discordo completamente" a 5="Concordo completamente" na avaliação da identidade cultural e da personalidade;
- 1="Nada influente" a 5="Extremamente influente" na avaliação da influência social;
- 1="Nada satisfeito/a" a 5="Extremamente satisfeito/a" na avaliação da experiência académica, experiência cultural, experiência social e experiência com a cidade do Porto.

A fim de avaliar a adequação do questionário, foram realizados 10 pré-testes, assegurando que todas as perguntas eram compreendidas e aceites da mesma forma pelos inquiridos. Após reajustamento, o questionário foi publicado no aplicativo *Google forms* em maio 2021, tendo a recolha de dados ocorrido entre maio e agosto de 2021.

3.8. Definição da amostra

Vergara (1998) define a população como o “conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto de estudo”. A população-alvo definida para esta investigação foi o universo dos estudantes brasileiros, em mobilidade de grau ou de crédito, inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto por um período mínimo de seis meses nos últimos 5 anos. Como será referido na contextualização da investigação,

o Brasil foi o país de origem (48%) mais representado entre os estudantes internacionais inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto, com um crescimento médio de 34%/ano no período letivo 2014/15 a 2019/20, o que justifica a sua opção como público-alvo do estudo. No ano letivo 2019/20 estudaram nas Instituições de Ensino Superior do Porto 5.625 estudantes brasileiros, 58% dos quais do sexo feminino e 42% do sexo masculino, e 82% em mobilidade de grau e 18% em mobilidade de crédito. Os ciclos de estudo de Mestrado e Licenciatura eram os mais frequentados pelos estudantes brasileiros inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto, representando, respetivamente, 39% e 35% do total (DGEEC, 2019).

Segundo Vergara (1998), a amostra é “uma parte da população, escolhida segundo algum critério de representatividade”. Existem dois grandes tipos de amostras: probabilísticas e não probabilísticas. A amostra probabilística é aleatória, baseada em procedimentos estatísticos, em que qualquer individuo tem probabilidade de participar. A amostra não probabilística não é aleatória e obedece a algum critério de seleção. A amostra não probabilística ou não aleatória pode ser por conveniência, quando os participantes resultam da sua acessibilidade ou disponibilidade, por julgamento quando o pesquisador seleciona participantes em particular, ou por cotas, quando são pretendidos participantes por categorias (Vergara, 1998 e Freitag, 2018)

A amostra definida para este estudo foram todos os estudantes que, cumprindo os critérios de elegibilidade da população, recebessem o pedido de participação e aceitassem participar. Assim, o processo de escolha da amostra pode ser caracterizado como não probabilístico por conveniência. O número mínimo de participantes seria o necessário para que os resultados obtidos fossem precisos e confiáveis (Fink, 1995). O questionário foi enviado por correio eletrónico a todas as Instituições de Ensino Superior do Porto, juntamente com o pedido da sua distribuição pelos respetivos estudantes brasileiros. Em simultâneo, com o apoio de uma residência universitária do Porto dedicada a estudantes brasileiros, foi possível solicitar diretamente a participação a um número considerável de estudantes. Todos os participantes foram informados sobre o carácter voluntário da sua participação.

3.9. Método de análise de dados

Para a análise dos dados recolhidos, foi utilizado o método de equações estruturais usando o software PLS-SEM (*Partial Least Squares Structural Equation Modeling*). Os Modelos de Equações Estruturais (SEM) permitem estimar as relações causais entre variáveis, definidas por um modelo teórico. A natureza destas relações não é diretamente observável, pelo que são utilizados um ou mais indicadores para as medir. O principal foco desta técnica está na capacidade de poder analisar a complexidade de um sistema, com base num conjunto de conceitos latentes e indicadores, dados pelas Variáveis Latentes (não observáveis) e Variáveis Manifestas (observáveis). No primeiro passo do método, os itens (fatores) foram as variáveis manifestas e as subdimensões as variáveis latentes, enquanto no segundo passo, as subdimensões, para as quais no primeiro passo se encontrou um valor, passaram a manifestas (porque observáveis) e as três dimensões Atratividade, Decisão e Satisfação foram as variáveis latentes.

3.10. Conclusão

Neste capítulo foi apresentado e justificado o processo metodológico usado na pesquisa em causa. Assim, foi seguido um design descritivo através da aplicação de um questionário a uma amostra não probabilística por conveniência de estudantes brasileiros do ensino superior em mobilidade na cidade do Porto. Para a análise dos dados recolhidos, foi utilizado o método de equações estruturais usando o software PLS-SEM (*Partial Least Squares Structural Equation Modeling*). No capítulo seguinte serão apresentados e analisados os dados recolhidos, sendo ainda discutidos os resultados alcançados.

CAPÍTULO IV – ESTUDO EMPÍRICO: OS DETERMINANTES DA ATRATIVIDADE, DA DECISÃO E DA SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES BRASILEIROS DE ENSINO SUPERIOR, EM MOBILIDADE ACADÉMICA INTERNACIONAL NO PORTO, PORTUGAL.

4.1. Introdução

Este capítulo começa por uma contextualização do ensino superior e da sua internacionalização, permitindo um melhor enquadramento do setor em estudo. Seguidamente serão apresentados, analisados e discutidos os dados recolhidos, no sentido de ir ao encontro dos objetivos delineados e de dar resposta às hipóteses formuladas.

4.2. Contextualização da internacionalização do ensino superior

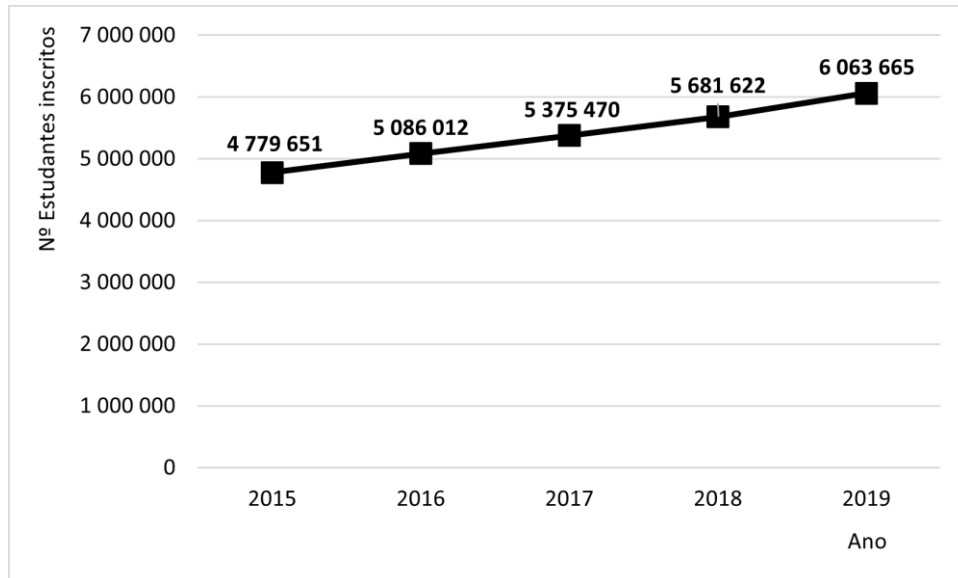
Desde a sua origem, com o propósito de universalizar o conhecimento, a Universidade assumiu o papel de promotora da mobilidade internacional de estudantes e docentes. São disso exemplos a mobilidade entre as universidades europeias na Idade Média, a circulação de cientistas na China Antiga, o intercâmbio secular entre cientistas árabes e europeus e a partilha entre as universidades das metrópoles e respetivas colónias. (Dedjier, Kim e Mignolo *cit. in* França e Padilla, 2016). A partir da década de 90 do século XX, a liberalização do comércio de todos os tipos de serviços, incluindo a educação, permitiu que esta deixasse de ser entendida exclusivamente como um bem público da responsabilidade dos Estados (Morosini, 2006; Laus, 2012). Assim, as Instituições de Ensino Superior desafiaram os valores de interesse público da educação (Rutherford *cit. in* Lynch, 2006), transformando-se em redes empresariais orientadas para o consumidor, em que os estudantes representam clientes que investem na sua própria educação (Boden e Nedeva, 2010) e são encorajados a participar em programas de aprendizagem experimental transcultural que lhes proporcionem experiências internacionais diretas (Redden, *cit. in* Peng, *et al.*, 2015; Sachau, *et al.*, 2010). Neste novo contexto, a globalização, associada ao desenvolvimento das novas tecnologias de informação, ao

menor custo dos transportes, ao fortalecimento de blocos económicos regionais e ao reconhecimento do valor económico da educação, promoveu a internacionalização do ensino superior, também na ótica de um serviço transnacional comercializável (Morosini, 2006).

Entre as diversas formas de internacionalização que o ensino superior pode assumir, destacam-se os projetos de pesquisas internacionais, os acordos de cooperação académica, a internacionalização dos currículos, as publicações em revistas internacionais e, a mais importante, segundo Madarro (2011), a mobilidade internacional de estudantes. Com efeito, verifica-se um número cada vez maior de estudantes em mobilidade internacional, explicado pelo seu crescente interesse na educação considerada num contexto global, assim como a inclusão de novos destinos concorrentes (Ivy, 2001; Kosmaczewska, 2020), envolvidos numa disputa intensa e crescente para atrair novos estudantes (Nicholls *et al. cit. in* Cubillo, *et al.*, 2006; Soutar e Turner *cit. in* Cubillo, *et al.*, 2006). Esta disputa é realizada nos mercados globais, quer pelos governos regionais e nacionais, quer pelas próprias Instituições de Ensino Superior (Mazzarol e Hosie, 1996; Hera, 2001; Binsardi e Ekwulugo, 2003; Valimaa, 2004; Michael *cit. in* Cubillo, *et al.*, 2006; Deakin 2014).

De acordo com a UNESCO (2021), o número total de estudantes de ensino superior em mobilidade internacional, expresso na figura 2, aumentou de 4,7 milhões em 2015 para 6 milhões em 2019, correspondendo a um crescimento médio anual de 6%. Em 2019, mais de metade dos estudantes internacionais no mundo concentraram-se em sete destinos: Estados Unidos da América (16%), Austrália (8%), Grã-Bretanha (8%), Alemanha (5%), Rússia (5%), Canadá (5%) e França (4%). Por origem dos estudantes internacionais, destacam-se os de nacionalidade chinesa e indiana, que representaram, respetivamente, 18% e 8% do total. No âmbito do presente estudo, importa referir que Portugal constou em 31º lugar no ranking mundial de destinos de mobilidade académica internacional e o Brasil em 10º lugar no ranking de países de origem dos estudantes internacionais.

Figura 2 - Estudantes internacionais no mundo (2015 a 2019)



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da UNESCO (2021)

4.2.1.O ensino superior em Portugal

O Governo de Portugal assume a internacionalização como um dos eixos estratégicos na área governativa da ciência, tecnologia e ensino superior, articulada com as demais políticas públicas de internacionalização e expressa na intensificação da mobilidade de estudantes e investigadores estrangeiros. Define a mobilidade de estudantes como “uma prioridade e uma grande oportunidade, no sentido de permitir que a maioria dos estudantes possa ter acesso a pelo menos um curto período de mobilidade, não apenas pela experiência e pela possibilidade de beneficiar de um sistema educativo diferente, mas também por todas as competências transversais que podem ser adquiridas”. Assume “um esforço concreto em afastar os obstáculos à mobilidade, investir na modernização e na internacionalização das Instituições de Ensino Superior, implementar o Processo de Bolonha e desenvolver garantias de qualidade através de um sistema de avaliação e de acreditação, implementando e promovendo variados programas e iniciativas, tanto a nível nacional como internacional” (EURYDICE, 2021)

Uma das principais características dos sistemas de ensino superior bem-sucedidos, tal como identificado pela OCDE, é a sua abertura e atratividade internacional. A

internacionalização é encarada como uma característica particularmente importante em Portugal, dada a dimensão do país, a capacidade formativa instalada e a sua tradição de abertura internacional (DL 39/2018).

A seguinte linha cronológica enumera os momentos mais importantes no processo de internacionalização do ensino superior português, a maioria no âmbito da sua integração europeia (EURYDICE, 2021):

- O Programa Erasmus - Em 1987, ano seguinte à adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, a Comissão Europeia aprovou o primeiro Programa Erasmus, acrónimo de *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários), que evocava a idade de ouro em que estudantes e académicos se deslocavam entre os centros de estudo mais importantes da Europa, como o fez Desiderius Erasmus (1469-1536), humanista holandês do Renascimento. O programa destinava-se a aumentar a mobilidade de estudantes na Comunidade Económica Europeia e a promover uma cooperação mais estreita entre as universidades. Portugal participou na primeira edição do Programa Erasmus no ano letivo 1987/88, juntamente com mais 10 países europeus. O Programa Erasmus, que continua a ser o principal programa de mobilidade de estudantes no espaço europeu, ampliado devido à crescente frequência de jovens europeus no ensino superior, tem desde 2014 a denominação Erasmus+. Em Portugal, foi atribuída a Carta Erasmus para o Ensino Superior a 90 Instituições de Ensino Superior, como requisito para participarem nas componentes de mobilidade e de cooperação, no âmbito do Programa Erasmus+. A avaliação do programa, realizada em 2018, concluiu que este demonstra uma valorização e reconhecimento pelas partes interessadas, sendo considerado um programa emblemático da União Europeia. Concluiu também que ele contribui para uma União mais coesa e que é determinante para a cooperação entre a Europa e os países parceiros.
- A Declaração de Bolonha - Em 1999, com o propósito de conferir mais coerência aos sistemas de ensino superior em toda a Europa, os então 29 países integrantes

da UE assinaram a Declaração de Bolonha, estabelecendo o Processo de criação do Espaço Europeu do Ensino Superior, que facilitaria a mobilidade dos estudantes e faria com que o ensino superior europeu fosse mais inclusivo, acessível, atrativo e competitivo a nível mundial. Comprometeram-se a introduzir um sistema de três ciclos (licenciatura, mestrado e doutoramento), assegurar o reconhecimento mútuo das qualificações e dos períodos de aprendizagem no estrangeiro concluídos noutras universidades e aplicar um sistema de garantia da qualidade, a fim de reforçar a qualidade e a relevância da aprendizagem e do ensino, condição fundamental para criar a confiança necessária para a mobilidade de estudantes. Em 2005, o Governo português estabeleceu a concretização do Processo de Bolonha como um dos objetivos essenciais para o ensino superior, consagrado na nova Lei de Bases do Sistema Educativo.

- O Estatuto do Estudante Internacional - A quantidade cada vez maior de estudantes estrangeiros a frequentar as Instituições de Ensino Superior portuguesas, quer em programas de mobilidade, quer através do regime geral de acesso, com o conseqüente aumento da utilização da capacidade instalada, novas receitas e um impacto positivo na economia, levou o Governo Português a estabelecer em 2014 o Estatuto de Estudante Internacional, conferindo aos estudantes de nacionalidade não comunitária, um concurso especial de acesso aos ciclos de licenciatura e mestrado integrados ministrados nas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas portuguesas. O concurso foi implementado no ano letivo 2014/15 e mantém-se em vigor.
- As Universidades Europeias e o Espaço Europeu da Educação - No âmbito de uma nova visão para a educação e cultura na Europa, que ambiciona a construção de um Espaço Europeu da Educação, a União Europeia desenvolveu uma estratégia que visa reforçar as parcerias entre as instituições de ensino superior e incentivar a constituição das "Universidades Europeias", que constituem redes de universidades onde os estudantes podem obter um grau académico através da combinação de estudos realizados em vários países da União Europeia. As Universidades Europeias, entendidas como as universidades do futuro, visam promover a identidade e os valores europeus e, em simultâneo, revolucionar a qualidade e a competitividade do ensino superior europeu.

- Programa Erasmus+ 2021-2027 – a nova versão do Programa Erasmus+ para o período 2021-2027 pretende ser ainda mais inclusiva, acessível e sustentável, perseguindo objetivos como o apoio à transição digital e a construção do Espaço Europeu da Educação. Continua a privilegiar a proteção, a saúde e segurança dos participantes, e a ter como prioridades o multilinguismo, a internacionalização da educação e formação e o reconhecimento e validação de qualificações e competências. Para o novo programa, a Comissão Europeia propôs a duplicação do orçamento, o que permitirá a participação de 12 milhões de estudantes, triplicando os atuais.

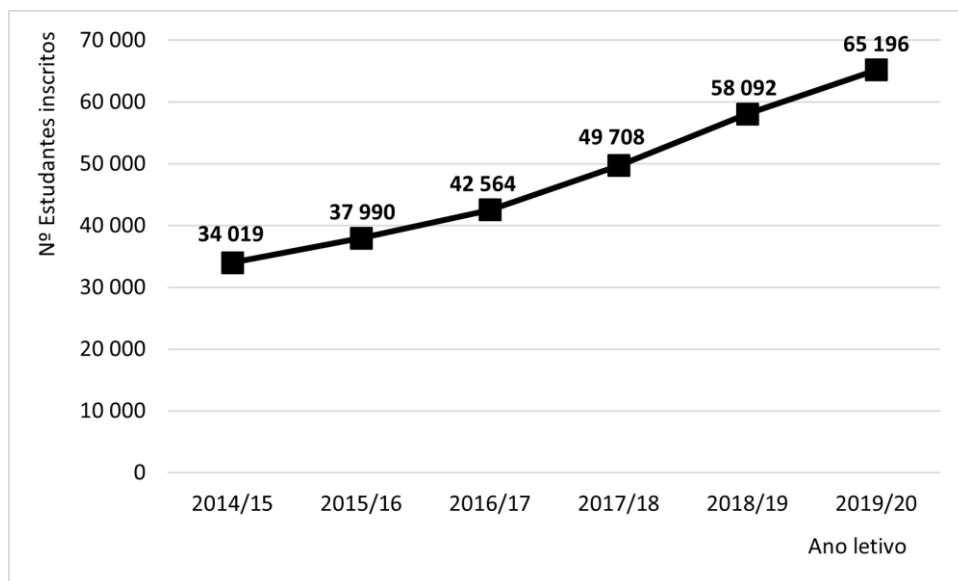
O ensino superior português é ministrado em instituições públicas e privadas e organiza-se num sistema binário que integra o subsistema universitário, orientado por uma perspetiva de promoção de investigação e de criação do saber que inclui as universidades, os institutos universitários e outros estabelecimentos de ensino universitário, e o subsistema politécnico, orientado por uma perspetiva de investigação aplicada e dirigida à compreensão e solução de problemas concretos, que compreende os institutos politécnicos e outros estabelecimentos de ensino politécnico. Em conformidade com o Processo de Bolonha, o ensino superior português apresenta uma estrutura de três ciclos de estudos – licenciatura, mestrado e doutoramento – conducentes, respetivamente, aos graus académicos de licenciado, mestre e doutor. As Instituições de Ensino Superior, apesar de gozarem de autonomia científica, pedagógica, cultural e disciplinar, incluindo a definição das condições específicas de ingresso e de funcionamento dos ciclos de estudos, estão sujeitas à avaliação e acreditação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, organismo independente face ao Estado e, claro, à próprias Instituições de Ensino Superior.

Conforme dados da DGEEC (2021), existiam em Portugal no ano letivo 2019/20, 107 Instituições de Ensino Superior, 34% das quais públicas e 66% privadas, 36% constituíam o subsistema universitário e 64% o subsistema politécnico. No que respeita ao número de estudantes, apresentaram um total de 369.909 inscritos, dos quais 82% em Instituições de Ensino Superior públicas e 18% em Instituições de Ensino Superior privadas, 64% no

subsistema universitário e 36% no subsistema politécnico. Salienta-se o facto de apesar das Instituições de Ensino Superior públicas e universitárias serem em menor número, apresentam um número muito superior de estudantes inscritos que as Instituições de Ensino Superior privadas e do subsistema politécnico.

No que respeita a estudantes internacionais, e de acordo com a figura 3, estavam inscritos no ensino superior português no ano letivo 2019/20, 65.196, representando 16% do total de estudantes inscritos. Considerando o período entre 2014/15, ano letivo em que foi implementado o regime especial de acesso para estudantes internacionais, e 2019/20, verifica-se um crescimento médio anual de 14% de estudantes internacionais em Portugal, muito superior aos 6% de crescimento mundial registado no mesmo período letivo.

Figura 3 - Estudantes internacionais em Portugal (2014/15 a 2019/20)

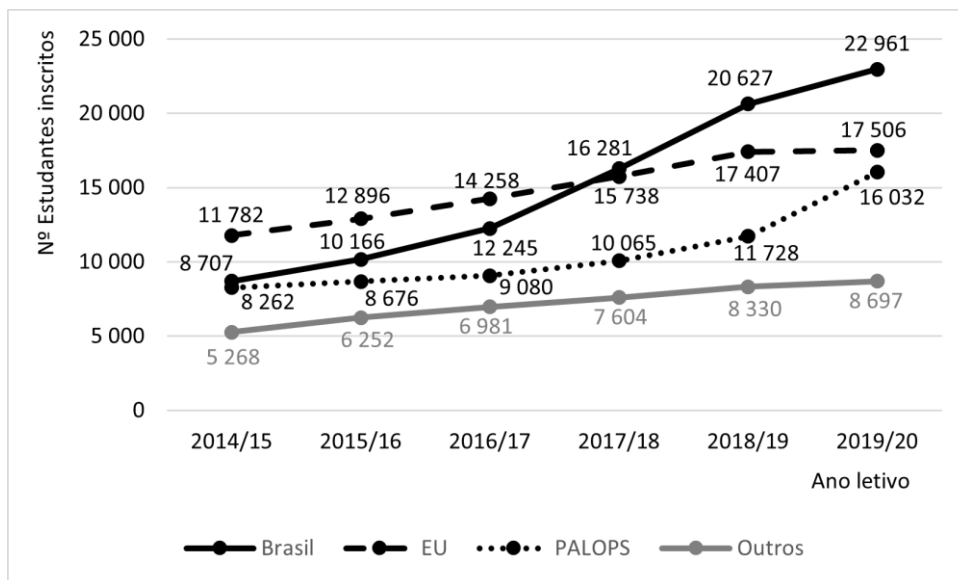


Fonte: Elaboração própria, segundo dados da DGEEC (2021)

No que respeita à origem dos estudantes internacionais inscritos no ensino superior português no ano letivo 2019/20 (figura 4), destacaram-se o Brasil, a União Europeia e os PALOPS, que representaram, respetivamente, 35%, 27% e 25% do total. No período letivo 2014/15 a 2019/20, o número de estudantes brasileiros apresentou um crescimento

médio anual de 22%, o número de estudantes europeus 8% e o número de estudantes dos PALOPS 15%.

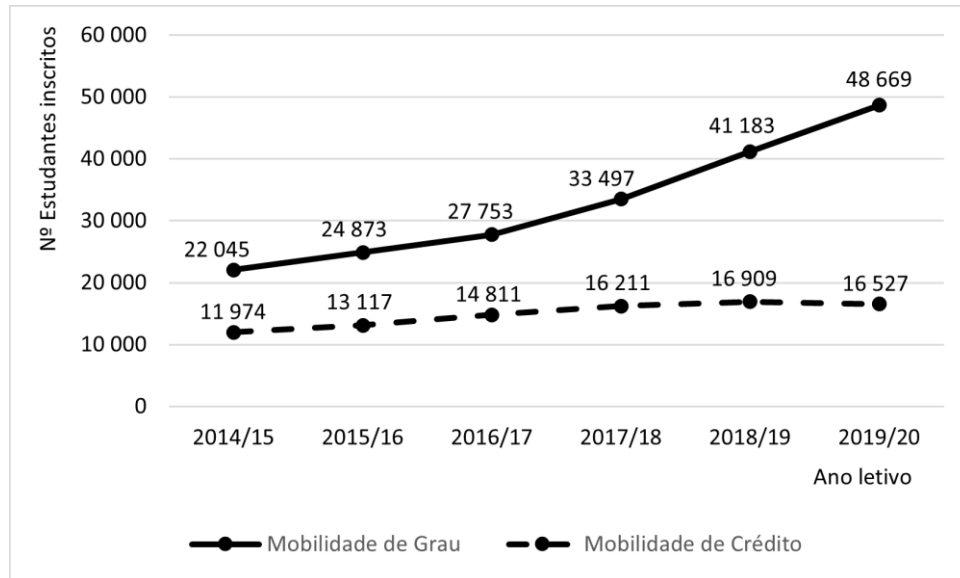
Figura 4 - Estudantes internacionais em Portugal, por origem (2014/15 a 2019/20)



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da DGEEC (2021)

Relativamente ao tipo de mobilidade é do interesse referir que 75% dos estudantes internacionais inscritos nas Instituições Ensino Superior portuguesas no ano letivo 2019/20 estavam inscritos em mobilidade de grau e apenas 25% em mobilidade de crédito, a maioria destes (75%) em programas financiados pela União Europeia. Esta tendência, refletida na figura 5, traduz uma taxa de crescimento média anual dos estudantes internacionais em mobilidade de grau de 17% no período letivo 2014/15 a 2019/20, face à taxa de crescimento média anual dos estudantes internacionais em mobilidade de crédito de 7% no mesmo período. No ano letivo 2019/20 inclusive o número de estudantes internacionais em mobilidade diminuiu 2% face ao ano anterior.

Figura 5 - Estudantes internacionais em Portugal, por tipo de mobilidade (2014/15 a 2019/20)



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da DGEEC (2021)

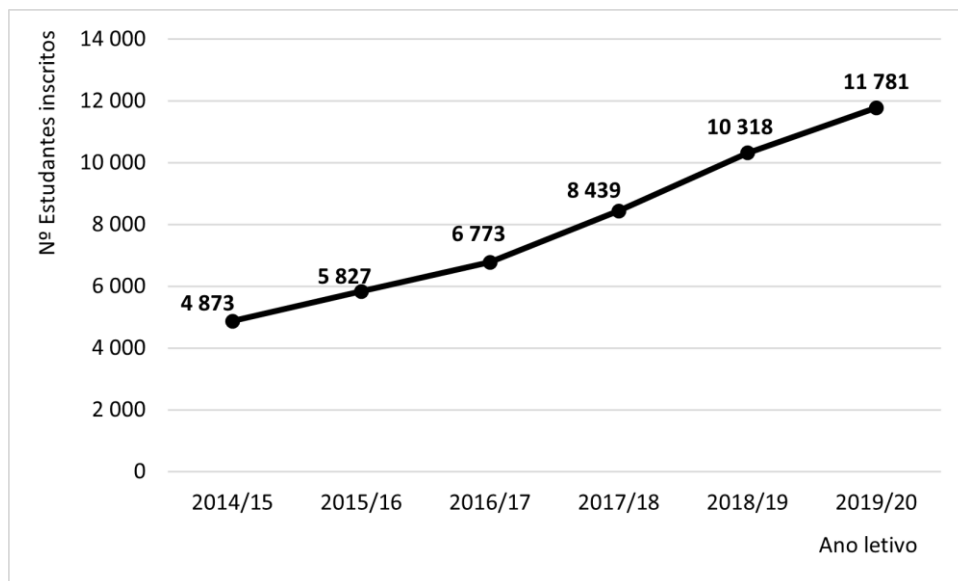
4.2.2. O ensino superior no Porto

A área geográfica considerada no presente estudo é o concelho do Porto e os seus concelhos limítrofes Vila Nova de Gaia, Matosinhos e Maia, sendo para o efeito, designada no seu conjunto como “Porto”. No Porto, existiam no ano letivo 2019/20 25 Instituições de Ensino Superior, 3 das quais de natureza pública e 22 de natureza privada, 9 integravam o subsistema universitário e 16 o politécnico, que representavam um total de 54 unidades orgânicas e 76.843 alunos inscritos. A Universidade do Porto, com 14 unidades orgânicas, e o Instituto Politécnico do Porto, com 7 unidades orgânicas, de ensino superior público, representavam, respetivamente, 41% e 21% dos estudantes inscritos e a Universidade Católica Portuguesa, a Universidade Fernando Pessoa e o Instituto Universitário da Maia, de natureza privada, destacaram-se com, respetivamente 7%, 5% e 5% do total de alunos inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto.

No ano letivo 2019/20, estavam inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto 11.781 estudantes internacionais, representando 15% do total de estudantes inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto, ligeiramente abaixo do peso que representam em termos nacionais (16%). 79% desses estudantes internacionais estavam inscritos no

subsistema universitário, 21% no subsistema politécnico, 63% no ensino superior público e 37% no ensino superior privado. No período letivo 2014/15 a 2019/20, verificou-se um crescimento médio anual de 19% do número de estudantes internacionais inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto (figura 6), acima da média nacional (14%) e mundial (6%).

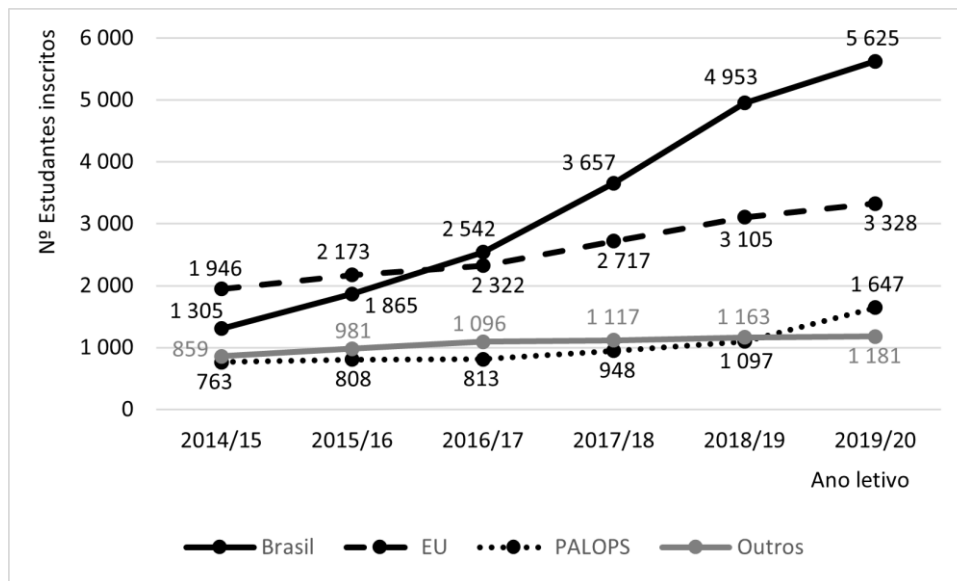
Figura 6 - Estudantes internacionais no Porto (2014/15 a 2019/20)



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da DGEEC (2021)

No que respeita à origem dos estudantes internacionais inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto, destacaram-se, tal como na caracterização nacional, os três principais mercados Brasil, União Europeia e PALOPS, que representaram, respetivamente, 48%, 28% e 14% do total. No entanto, em comparação com o peso de cada um destes mercados no total nacional, verifica-se que, no Porto, os estudantes brasileiros apresentam um peso muito superior (48% no Porto face a 34% no país), ao contrário dos estudantes dos PALOPS apresentam um peso inferior (14% no Porto face a 25% no país). Relativamente ao período letivo 2014/15 a 2019/20, verifica-se que o número de estudantes brasileiros inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto cresceu em média 34% por ano, o número de estudantes europeus 11% e o número de estudantes dos PALOPS 18% (figura 7).

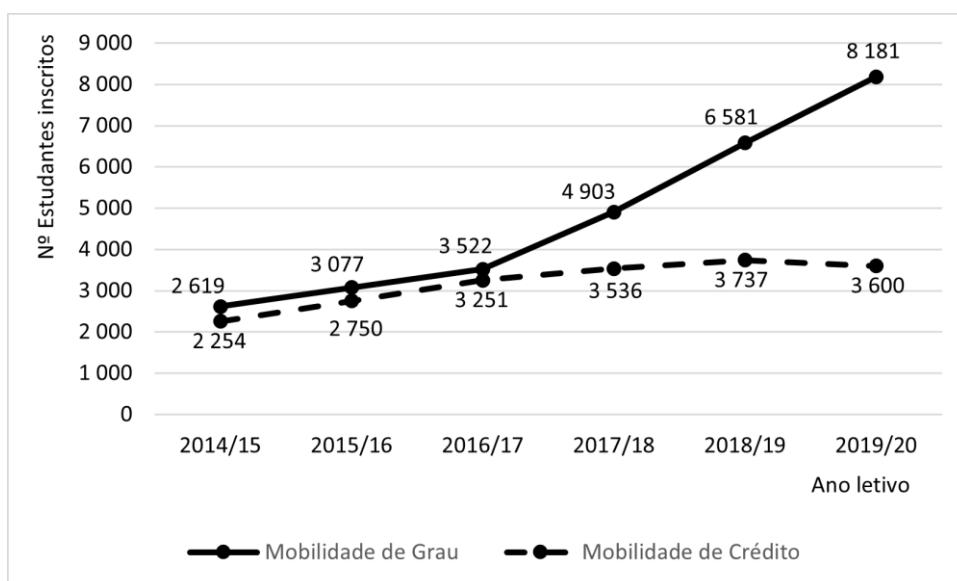
Figura 7 - Estudantes internacionais no Porto, por origem (2014/15 a 2019/20)



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da DGEEC (2021)

Por tipo de mobilidade, 69% dos estudantes internacionais das Instituições de Ensino Superior do Porto estavam inscritos em mobilidade de grau e 31% em mobilidade de crédito. No período letivo 2014/15 a 2019/20, o número de estudantes internacionais em mobilidade de grau apresentou um crescimento médio anual de 26% e o número de estudantes internacionais em mobilidade de crédito um crescimento médio anual de 10%. (figura 8).

Figura 8 - Estudantes internacionais no Porto, por tipo de mobilidade (2014/15 a 2019/20)



Fonte: Elaboração própria, segundo dados da DGEEC (2021)

Em comparação com os rácios nacionais, a diferença entre os dois tipos de mobilidade no Porto ainda era menor, mas a taxa de crescimento da mobilidade de crédito no Porto, superior à do país, confirma a importância cada vez maior que este tipo de mobilidade, mais duradoura, assume na internacionalização das Instituições de Ensino Superior.

4.3. Apresentação e análise dos resultados

Neste ponto serão apresentados e analisados os dados recolhidos, iniciando-se pela caracterização da amostra.

4.3.1. Caracterização da amostra

Participaram no estudo 191 estudantes brasileiros inscritos nas Instituições de Ensino Superior do Porto por um período mínimo de 6 meses, entre 2017 e 2021. Todos os questionários foram corretamente preenchidos e, por isso, considerados válidos. Os resultados que caracterizam a amostra foram os seguintes:

- Por origem, a região do Brasil mais representada foi o sudeste (40%), seguida das regiões do nordeste (26%), sul (20%), centro-oeste (8%) e norte (6%).
- Por género, 68% dos estudantes que participaram no questionário eram do sexo feminino e 32% do sexo masculino.
- A média de idade dos estudantes no início da mobilidade era de 28 anos (26 anos para estudantes do sexo masculino e 29 anos para estudantes do sexo feminino)
- Por estado civil, 72% dos estudantes eram solteiros, 22% casados ou em união de facto, 5% divorciados e 1% viúvos.
- Por tipo de mobilidade, 65% realizavam mobilidade de grau e 35% mobilidade de crédito.
- Por ciclos de estudo, 32% frequentaram ou frequentavam mestrado, 30% mestrado integrado, 25% licenciatura e 13% doutoramento.

- Por área de estudo, as mais frequentadas pelos participantes foram “engenharia, indústrias transformadoras e construção” (38%), “saúde e proteção social” (16%) e “ciências sociais, jornalismo e informação” (12%).
- Por fonte de financiamento principal, 47% referiram a família, 36% recursos próprios, 12% bolsa de estudo; 2% financiamento bancário e 2% responderam “outro”.
- Dos estudantes que participaram no questionário, apenas 42% já tinha terminado a mobilidade, cujo tempo de permanência médio no Porto foi de 354 dias, aproximadamente 1 ano. Os estudantes que ainda não tinham terminado a mobilidade (58%) apresentavam um tempo de permanência médio de 797 dias, aproximadamente 2 anos e 2 meses.
- Os tipos de alojamento mais utilizados pelos participantes foram “quarto em apartamento de estudantes” (28%), “apartamento completo arrendado” (26%) e “quarto em residência universitária pequena - até 20 quartos” (25%).

4.3.2. Avaliação do modelo de equações estruturais

Neste ponto proceder-se-á à avaliação do modelo de equações estruturais proposto. Como o instrumento de medida utilizado é composto essencialmente por três dimensões ou variáveis latentes (Atratividade, Decisão e Satisfação) e respetivas subdimensões, há que assegurar a respetiva validade e fiabilidade.

Como se está perante um modelo em que as três principais dimensões são de segunda ordem existem várias abordagens para a sua avaliação (Becker *et al.*, 2012; Cataldo *et al.*, 2017). A abordagem utilizada foi a dos dois passos (Ringle *et al.*, 2012; Agarwal & Karahanna, 2000; Becker *et al.*, 2012) e que fundamentalmente consiste na avaliação psicométrica das variáveis latentes de segunda ordem, procedendo-se à determinação dos *scores* dos fatores de menor ordem atrás referidos, sendo estes posteriormente utilizados como variáveis manifestas nos modelos a testar.

4.3.2.1. Avaliação das propriedades psicométricas das variáveis latentes Atratividade, Decisão e Satisfação

Nesta secção proceder-se-á à avaliação das propriedades psicométricas das dimensões Atratividade, Decisão e Satisfação que consiste na avaliação do modelo de medida destas dimensões, o que corresponde à Análise Fatorial Confirmatória destas dimensões aplicada à amostra em estudo. Tal como acontece com a maioria dos métodos estatísticos, o PLS-SEM tem regras práticas que servem como diretrizes para avaliar os resultados do modelo (Chin, 2010; Henseler *et al.*, 2009; Chin, 1998; Hair *et al.*, 2017). As regras práticas são orientações gerais que sugerem como interpretar os resultados.

Como as dimensões são reflexivas a primeira etapa envolve a análise dos pesos fatoriais dos indicadores. Pesos fatoriais acima de 0,708 são recomendados, pois indicam que a dimensão explica mais de 50% da variância do indicador, proporcionando assim uma fiabilidade aceitável do item (Hair *et al.*, 2019).

A segunda etapa consiste em avaliar a fiabilidade da consistência interna, na maioria das vezes usando a fiabilidade compósita (FC) de Jöreskog (1971). Valores mais altos geralmente indicam níveis mais altos de fiabilidade. Por exemplo, valores de fiabilidade entre 0,60 e 0,70 são considerados “aceitáveis em estudos exploratórios” e valores entre 0,70 e 0,90 variam de “satisfatório a bom”. O α de Cronbach é outra medida de fiabilidade de consistência interna que assume limites semelhantes, mas produz valores mais baixos do que a fiabilidade compósita, no entanto serão representadas as duas medidas de fiabilidade de consistência interna neste estudo.

A terceira etapa da avaliação do modelo de medida reflexivo aborda a validade convergente de cada medida da dimensão. A validade convergente é a extensão em que a dimensão converge para explicar a variância de seus itens. A métrica usada para avaliar a validade convergente de uma dimensão é a variância média extraída (VEM) para todos os itens dessa dimensão. Para calcular o VEM, é necessário elevar ao quadrado o peso fatorial de cada indicador num dado constructo e calcular o valor médio. Um VEM

aceitável é de 0,50 ou superior, indicando que a dimensão explica pelo menos 50% da variância dos seus itens.

A quarta etapa consiste em avaliar a validade discriminante, que é o grau em que uma dimensão é empiricamente distinta das outras dimensões no modelo estrutural. Fornell e Larcker (1981) propuseram a métrica tradicional e sugeriram que o VEM de cada dimensão deve ser comparado à correlação interdimensão quadrada (como uma medida de variância compartilhada) dessa mesma dimensão e todas as outras dimensões medidas reflexivamente no modelo estrutural. A variância partilhada para todas as dimensões de modelo não deve ser maior do que seus valores de VEM. Estudos recentes indicam, no entanto, que essa métrica poderá não ser adequada para avaliação de validade discriminante. Em substituição, Henseler *et al.* (2015) propuseram a razão HeteroTrato-MonoTrato (HTMT) das correlações (Voorhees *et al.*, 2016). O HTMT é definido como o valor médio das correlações de itens entre as dimensões em relação à média (geométrica) das correlações médias para os itens que medem a mesma dimensão. Problemas de validade discriminante estão presentes quando os valores de HTMT são altos. Henseler *et al.* (2015) sugerem um valor limite inferior e mais conservador de 0,85 quando as dimensões são conceptualmente mais distintas, propondo um valor limite de 0,90 para modelos estruturais com dimensões que são conceptualmente muito semelhantes, como é o caso da satisfação cognitiva, satisfação afetiva e lealdade. Em tal cenário, um valor HTMT acima de 0,90 sugeriria que a validade discriminante não está presente (Henseler *et al.*, 2015).

Após a análise dos pesos fatoriais dos indicadores houve necessidade de remover um conjunto de itens nas três subdimensões associadas à dimensão Atratividade por apresentarem pesos fatoriais consideravelmente abaixo do valor recomendado.

- Na subdimensão Imagem do país foram removidos 14 dos 18 itens inicialmente propostos verificando-se que aqueles que mais convergiram foram “*Nível de desenvolvimento de Portugal*” ($\lambda=0,884$), “*Reputação social de Portugal*” ($\lambda=0,837$) e “*Reputação académica de Portugal*” ($\lambda=0,808$).

- Na subdimensão Imagem da cidade foram removidos 11 dos 17 itens inicialmente propostos verificando-se que aqueles que mais convergiram foram “*Dimensão do Porto*” ($\lambda=0,815$), “*Hospitalidade dos portuenses*” ($\lambda=0,803$), “*Aspetos ambientais no Porto*” ($\lambda=0,783$) e “*Reputação do Porto*” ($\lambda=0,782$).
- Na subdimensão “Imagem da Instituição de Ensino Superior” foram removidos 8 dos 13 itens inicialmente propostos verificando-se que aqueles que mais convergiram foram “*Prestígio da Instituição de Ensino Superior*” ($\lambda=0,852$), “*Qualidade e experiência do pessoal docente da Instituição de Ensino Superior*” ($\lambda=0,849$), “*Reconhecimento da formação da Instituição de Ensino Superior por futuros empregadores*” ($\lambda=0,834$) e “*Reconhecimento internacional do curso / matérias*” ($\lambda=0,819$).

Na tabela 1 é possível verificar que todos os pesos fatoriais dos indicadores da dimensão Atratividade apresentam valores superiores a 0,708 verificando-se assim validade fatorial.

Tabela 1 – Análise dos pesos fatoriais da dimensão Atratividade

Itens	Pesos Fatoriais
Imagem do país	
'Reputação social de Portugal'	0,837 ***
'Reputação académica de Portugal'	0,808 ***
'Nível de desenvolvimento de Portugal'	0,884 ***
'Estabilidade política em Portugal'	0,768 ***
Imagem da cidade	
'Reputação do Porto'	0,782 ***
'Dimensão do Porto'	0,815 ***
'Segurança no Porto'	0,762 ***
'Hospitalidade dos portuenses'	0,803 ***
'Tempo e clima no Porto'	0,761 ***
'Aspetos ambientais no Porto'	0,783 ***
Imagem da Instituição de Ensino Superior	
'Prestígio da Instituição de Ensino Superior'	0,852 ***
'Posição no Ranking da Instituição de Ensino Superior'	0,805 ***
'Qualidade e experiência do pessoal docente da Instituição de Ensino Superior'	0,849 ***
'Reconhecimento internacional do curso / matérias'	0,819 ***
'Reconhecimento da formação da Instituição de Ensino Superior por futuros empregadores'	0,834 ***

Nota: *** $p \leq 0,001$

Ainda no que concerne à análise dos pesos fatoriais dos indicadores houve necessidade de na dimensão Decisão remover um conjunto de itens em 3 das 4 subdimensões a si associadas por apresentarem pesos fatoriais consideravelmente abaixo do valor recomendado:

- Na subdimensão Identidade cultural foram considerados todos os itens inicialmente propostos verificando-se que aqueles que mais convergiram foram “Tenho um claro sentido da minha herança cultural e do que ela significa para mim” ($\lambda=0,851$), “Tenho muito orgulho na minha cultura e nas suas realizações” ($\lambda=0,821$) e “O meu património cultural é uma parte importante da minha identidade” ($\lambda=0,808$).
- No que diz respeito à subdimensão Influência social foram removidos 2 itens dos 5 inicialmente propostos tendo-se verificado que os que mais convergem são “A opinião dos meus amigos” ($\lambda=0,803$), “A recomendação dos meus professores” ($\lambda=0,718$) e só depois “A opinião da minha Família” ($\lambda=0,699$).
- Já na subdimensão “Motivações” foram removidos 5 dos 10 itens iniciais verificando-se que os que mais convergem são “Ganhar maturidade” ($\lambda=0,846$), “Aumentar a minha auto-confiança” ($\lambda=0,832$) e “Tornar-me mais independente” ($\lambda=0,783$).
- Relativamente à subdimensão “Personalidade” foram removidos 6 itens dos 9 propostos verificando-se que os que mais convergem são “Sou alegre e bem-disposto/a” ($\lambda=0,875$), “Sou muito ativo/a” ($\lambda=0,808$) e só depois o item “Gosto muito de falar com as outras pessoas” ($\lambda=0,792$).

Na tabela 2 é possível verificar que todos os pesos fatoriais dos indicadores da dimensão “Decisão” apresentam valores superiores a 0,708 verificando-se assim validade fatorial.

Tabela 2 – Análise dos pesos fatoriais da dimensão Decisão

Itens	Pesos Fatoriais
Identidade cultural	
'O meu património cultural é uma parte importante da minha identidade.'	0,808 ***
'Tenho um claro sentido da minha herança cultural e do que ela significa para mim.'	0,851 ***
'Penso frequentemente no meu passado cultural.'	0,781 ***
'Tenho muito orgulho na minha cultura e nas suas realizações.'	0,821 ***
'Quando outros com o meu passado cultural são reconhecidos pelas suas realizações, sinto-me como se também tivesse conseguido algo.'	0,781 ***
'Partilho dos sucessos de outros que têm a minha origem cultural.'	0,769 ***
Influência social	
'A opinião da minha Família'	0,699 ***
'A opinião dos meus amigos'	0,803 ***
'A recomendação dos meus professores'	0,718 ***
Motivações	
'Compreender melhor as diferentes culturas'	0,732 ***
'Ganhar maturidade'	0,846 ***
'Aumentar a minha autoconfiança'	0,832 ***
'Tornar-me mais independente'	0,783 ***
'Fazer novas amizades'	0,731 ***
Personalidade	
'Gosto muito de falar com as outras pessoas'	0,792 ***
'Sou alegre e bem-disposto/a.'	0,875 ***
'Sou muito ativo/a.'	0,808 ***

Nota: *** $p \leq 0,001$

Após a análise dos pesos fatoriais dos indicadores da dimensão “Satisfação” houve necessidade de remover itens associados às suas subdimensões por apresentarem pesos fatoriais abaixo do valor recomendado:

- Desta forma, na subdimensão Experiência académica foram removidos 5 dos 9 itens inicialmente propostos para esta subdimensão tendo-se verificado que os itens que mais convergiram nesta dimensão foram “*Organização do conteúdo do ensino*” ($\lambda=0,874$), “*Qualidade dos materiais educativos*” ($\lambda=0,855$) e “*Educação verdadeiramente internacional*” ($\lambda=0,839$).
- Na subdimensão Experiência cultural foram removidos 4 dos 8 itens propostos tendo-se verificado que os itens “*Contato com o património material português*” ($\lambda=0,849$) e “*Contato com o património imaterial português*” ($\lambda=0,761$) foram aqueles que mais convergiram no sub-constructo em questão.
- Já na subdimensão Experiência com a cidade do Porto foram removidos 8 dos 13 itens inicialmente propostos tendo-se destacado os itens “*Paisagem urbana do*

Porto (ex.monumentos e património histórico)” ($\lambda=0,867$), “Paisagem natural do Porto (ex.parques verdes, rio, praias) ” ($\lambda=0,844$), “Aspetos ambientais no Porto (ex.limpeza urbana) ” ($\lambda=0,806$) bem como “Transporte público no Porto” ($\lambda=0,793$).

- Por fim na subdimensão Experiência social, na qual foram removidos 5 dos 9 itens propostos, os que mais convergiram foram “Participação em eventos” ($\lambda=0,876$), “Integração na vida social no Porto” ($\lambda=0,869$) e “Integração na vida social da Instituição de Ensino Superior” ($\lambda=0,801$).

Na tabela 3 é possível verificar que todos os pesos fatoriais dos indicadores da dimensão Satisfação apresentam valores superiores a 0,708 verificando-se assim validade fatorial.

Tabela 3 – Análise dos pesos fatoriais da dimensão Satisfação

Itens	Pesos Fatoriais
Experiência académica	
'Estilo de ensino '	0,789 ***
'Organização do conteúdo do ensino'	0,874 ***
'Qualidade dos materiais educativos'	0,855 ***
'Educação verdadeiramente internacional'	0,839 ***
Experiência cultural	
'Contato com a língua portuguesa (português de Portugal)'	0,718 ***
'Contato com o património material português '	0,849 ***
'Contato com o património imaterial português '	0,761 ***
'Diversidade internacional'	0,712 ***
Experiência com a cidade do Porto	
'Aspetos ambientais no Porto (ex.limpeza urbana)'	0,806 ***
'Paisagem urbana do Porto (ex.monumentos e património histórico)'	0,867 ***
'Paisagem natural do Porto (ex.parques verdes, rio, praias)'	0,844 ***
'Transporte público no Porto'	0,793 ***
'Serviços locais no Porto (mercados, lavandarias, etc)'	0,742 ***
Experiência social	
'Novas amizades'	0,776 ***
'Integração na vida social da Instituição de Ensino Superior'	0,801 ***
'Integração na vida social no Porto'	0,869 ***
'Participação em eventos'	0,876 ***

Nota: *** $p \leq 0,001$

Como se pode aferir da tabela 4 foi assegurada a fiabilidade da consistência interna em análise com os valores da fiabilidade compósita (FC) a serem todos superiores 0,785

(>0,70), bem como foram muito bons os de α de Cronbach. Os valores da variância extraída média (VEM) revelaram-se acima de 0,549, pelo que se enquadram no intervalo recomendado (> 0,50) sendo assegurada a validade convergente (Bagozzi e Yi, 1988), pelo que se conclui que as várias subdimensões convergem para explicar a variância de seus itens.

Tabela 4 – Fiabilidade e validade das subdimensões da Atratividade, Decisão e Satisfação

Variáveis latentes e respetivas dimensões	FC	α Cronbach	VEM
Atratividade do destino			
Imagem do país	0,895	0,850	0,681
Imagem da cidade	0,906	0,881	0,616
Imagem da Instituição de Ensino Superior	0,918	0,904	0,692
Decisão			
Identidade cultural	0,915	0,901	0,643
Influência social	0,785	0,597	0,549
Motivações	0,890	0,851	0,618
Personalidade	0,865	0,772	0,682
Satisfação			
Experiência académica	0,905	0,881	0,705
Experiência cultural	0,846	0,762	0,580
Experiência com a cidade do Porto	0,906	0,873	0,659
Experiência social	0,899	0,853	0,692

Para aferir a validade discriminante foram verificados vários critérios como o de Fornell-Larcker, dos *Cross Loadings* e a análise da razão HTMT das correlações. Uma vez que este último critério é atualmente considerado mais consensual (Voorhees *et al.*, 2016) optou-se por apresentar apenas este critério. Como se pode aferir do quadro 5 os valores da razão HTMT das correlações entre as várias subdimensões são bastante inferiores ao valor conservador de 0,85, pelo que se pode dizer que existe validade discriminante, contatando-se desta forma que as subdimensões em estudo são empiricamente distintas entre si.

Tabela 5 – Análise da razão HTMT das correlações relativamente às subdimensões da Atratividade, da Decisão e da Satisfação

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)
(1) Atratividade – Imagem do país											
(2) Atratividade – Imagem da cidade	0,654										
(3) Atratividade – Imagem IES	0,576	0,536									
(4) Decisão – Identidade Cultural	0,263	0,268	0,178								
(5) Decisão – Influência Social	0,428	0,588	0,498	0,452							
(6) Decisão – Motivações	0,281	0,339	0,438	0,241	0,464						
(7) Decisão – Personalidade	0,114	0,182	0,120	0,336	0,230	0,379					
(8) Satisfação – Experiência Acad.	0,427	0,261	0,326	0,099	0,329	0,259	0,124				
(9) Satisfação – Experiência Cultural	0,389	0,361	0,411	0,257	0,317	0,359	0,139	0,444			
(10) Satisfação – Experiência Cidade	0,348	0,367	0,290	0,281	0,465	0,457	0,229	0,398	0,778		
(11) Satisfação – Experiência Social	0,398	0,348	0,349	0,212	0,421	0,413	0,304	0,415	0,640	0,519	

Após as análises atrás efetuadas procedeu-se à determinação dos *scores* das subdimensões atrás referidas sendo estes utilizados como variáveis manifestas no modelo final formulado.

4.3.2.2. Modelo de medida (*Outer model*)

Para a aferição dos pressupostos inerentes ao modelo de medida final analisaram-se, numa primeira instância, os pesos fatoriais das subdimensões presentes no modelo final proposto. Após a análise dos pesos fatoriais das subdimensões representadas no modelo final houve necessidade de remover a subdimensão Personalidade na dimensão Decisão por apresentar um peso fatorial consideravelmente abaixo do valor recomendado. Por outro lado, optou-se por manter as subdimensões “*Experiência académica*” ($\lambda=0,649$) e “*Identidade cultural*” ($\lambda=0,611$) apesar de estes terem apresentado valores ligeiramente abaixo dos sugeridos. De notar, como se pode inferir do Quadro 6, que com exceção dos dois casos já referidos, todos os pesos fatoriais apresentaram valores superiores a 0,708. Refira-se que as subdimensões presentes no modelo que mais convergiram na dimensão “Atratividade do destino” foram “*Imagem da cidade*” ($\lambda=0,833$) e “*Imagem do país*” ($\lambda=0,832$). Já na “Decisão” destacam-se as subdimensões “*Influência social*” ($\lambda=0,796$) e “*Motivações*” ($\lambda=0,756$) e, por fim, na dimensão “Satisfação” as subdimensões que mais convergem são “*Experiência cultural*” ($\lambda=0,826$), “*Experiência com a cidade*” ($\lambda=0,814$), seguido de “*Experiência social*” ($\lambda=0,773$).

Tabela 6 – Análise dos pesos fatoriais do modelo de medida final

Dimensões / Subdimensões	Pesos Fatoriais
Atratividade do destino	
Imagem do país	0,832 ***
Imagem da cidade	0,833 ***
Imagem da Instituição de Ensino Superior	0,812 ***
Decisão	
Identidade cultural	0,611 ***
Influência social	0,796 ***
Motivações	0,756 ***
Satisfação do estudante	
Experiência académica	0,649 ***
Experiência cultural	0,826 ***
Experiência com a cidade	0,814 ***
Experiência social	0,773 ***

Nota: *** $p \leq 0,001$

Na análise da fiabilidade da consistência interna, como se pode inferir da tabela 7, esta foi assegurada com os valores de FC a serem todos superiores a 0,76 ($>0,70$), sendo os de α de Cronbach bons com exceção da dimensão “Decisão” ($\alpha=0,555$). Os valores da variância extraída média (VEM) revelaram-se acima de 0,526 pelo que se enquadram no intervalo recomendado ($> 0,50$) sendo assegurada a validade convergente (Bagozzi & Yi, 1988).

Tabela 7 – Fiabilidade da consistência interna e validade convergente das dimensões

Variáveis latentes e respetivas dimensões	FC	α Cronbach	VEM
Atratividade do destino	0,865	0,766	0,682
Decisão	0,767	0,555	0,526
Satisfação	0,851	0,765	0,591

Para aferir a validade discriminante foram verificados vários critérios como o de Fornell-Larcker, dos *Cross Loadings* e a análise da razão HTMT das correlações, tendo-se optado por apresentar apenas os resultados da razão HTMT das correlações por ser um critério mais consensual (Voorhees *et al.*, 2016). Como se pode aferir do Quadro 8 todos os valores da razão HTMT das correlações são muito inferiores ao valor limite conservador de 0,85, pelo que se pode dizer que existe validade discriminante provando-se, assim, que as dimensões “Atratividade”, “Decisão” e “Satisfação” são distintas entre si.

Tabela 8 – Análise da razão HTMT no modelo de medida final

Dimensão	(1)	(2)	(3)
(1) Atratividade			
(2) Decisão	0,764		
(3) Satisfação	0,638	0,727	

Como se pode constatar o modelo de medida atendeu aos critérios exigidos, pelo que se passará à avaliação do modelo estrutural (Hair *et al.*, 2017).

4.3.2.3. Modelo estrutural (*Inner model*)

Os critérios de avaliação do modelo estrutural e respetiva capacidade preditiva incluem o coeficiente de determinação R^2 das variáveis latentes endógenas (Chin, 1998), bem como o tamanho dos efeitos f^2 (Cohen, 1988). O R^2 mede a variância, que é explicada em cada uma das dimensões endógenas, neste caso as dimensões “Decisão” e “Satisfação”, e é, portanto, uma medida do poder explicativo do modelo (Shmueli e Koppius, 2011). O R^2 também é conhecido como poder preditivo dentro da amostra (Rigdon, 2012). O R^2 varia de 0 a 1, com valores mais altos indicando maior poder explicativo. Como orientação, os valores de R^2 de 0,75, 0,50 e 0,25 podem ser considerados substanciais, moderados e fracos (Henseler *et al.*, 2009; Hair *et al.*, 2011).

Os valores de R^2 aceitáveis são baseados no contexto e em algumas disciplinas um valor de R^2 tão baixo quanto 0,10 é considerado satisfatório, sendo 0,10 precisamente o valor do ponto de corte aceitável referido por Falk e Miller (1992). Como se pode inferir do quadro 9, o valor do R^2 da “Decisão” é de 0,263 e o da “Satisfação” de 0,315 pelo que todos se revelaram moderados (Henseler *et al.*, 2009; Hair *et al.*, 2011). O tamanho do efeito (f^2) complementa o R^2 e considera o impacto relativo de uma variável exógena em particular numa variável endógena através das alterações no R^2 (Cohen, 1988). Cohen (1988) sugere os valores de f^2 de 0,02, 0,15 e 0,35 para efeitos pequenos, médios e grandes das variáveis preditivas. Para o modelo em análise é possível constatar através do Quadro 9 que, no que concerne à “Decisão” existe um grande efeito por parte da

“Atratividade” ($f^2=0,357$), sendo os restantes efeitos do modelo efeitos pequenos, seja o da “Atratividade” sobre a “Satisfação” ($f^2=0,108$) ou o da “Decisão” sobre a “Satisfação” ($f^2=0,116$).

Tabela 9– Tamanho dos efeitos das variáveis predictoras nas variáveis endógenas

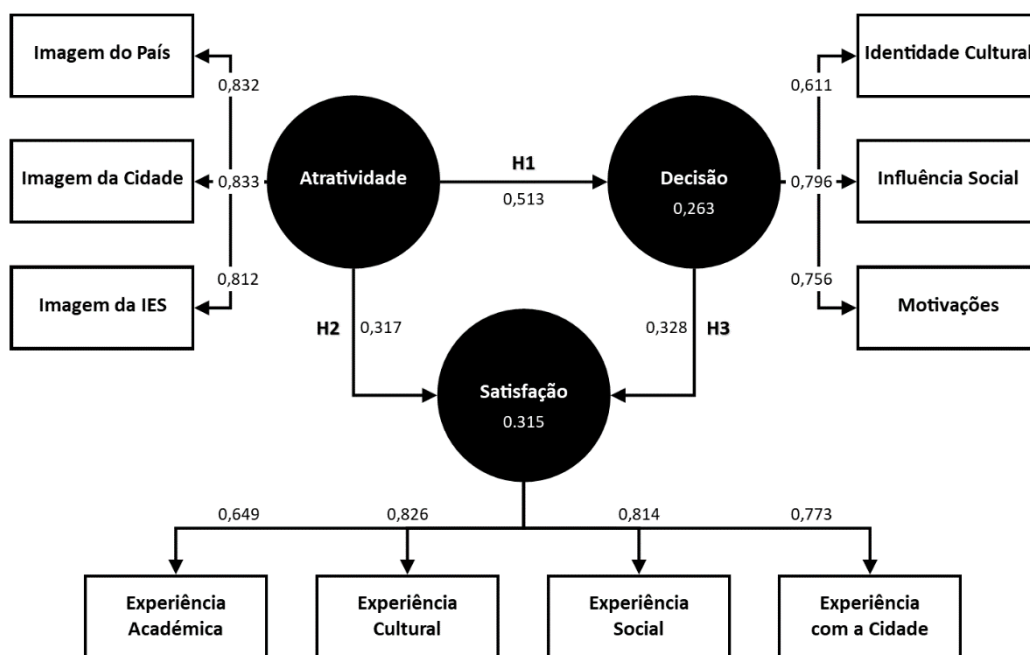
Trajetórias	R ²	f ²	Efeito do f ²
Atratividade → Decisão	0,263	0,357	Grande
Atratividade → Satisfação	0,315	0,108	Médio
Decisão → Satisfação	0,315	0,116	Médio

Outra forma de aferir a relevância preditiva do modelo faz-se através do cálculo do valor do Q^2 de Stone-Geisser (Geisser, 1974; Stone, 1974). Este procedimento foi levado a cabo seguindo a abordagem de reamostragem por *blindfolding* (considerando 7 a distância por omissão), tendo desta forma sido examinado o poder preditivo do modelo (Tenenhaus *et al.*, 2005; Wold, 1975). De notar que o Q^2 não é uma medida de previsão fora da amostra, mas combina aspetos de previsão fora da amostra e poder explicativo dentro da amostra (Shmueli *et al.*, 2016; Sarstedt *et al.*, 2017). Como orientação, os valores de Q^2 devem ser maiores do que zero para uma dimensão endógena específica para indicar a precisão preditiva do modelo estrutural para essa dimensão. Como regra geral, os valores de Q^2 superiores a 0, 0,25 e 0,50 representam uma relevância preditiva pequena, média e grande do modelo estrutural de PLS. Verificou-se que o valor de Q^2 é de 0,131 na dimensão “Decisão” e 0,177 na dimensão “Satisfação” pelo que é superior a zero em todas as dimensões, sugerindo assim a relevância preditiva do modelo (Chin, 1998).

Tendo sido comprovado o poder explicativo e preditivo do modelo, a etapa final consiste em avaliar a significância estatística e a relevância dos coeficientes de regressão das trajetórias do modelo. Para a interpretação dos coeficientes de regressão procedeu-se à execução do *bootstrap* para avaliar a significância dos coeficientes de regressão e avaliar os seus valores. Desta forma foi possível analisar além dos efeitos diretos, os efeitos indiretos de uma dimensão noutra dada dimensão por meio de uma ou mais dimensões intervenientes. Este tipo de efeito é particularmente relevante na avaliação dos efeitos de mediação (Nitzl, 2016).

A figura 9 refere-se ao *output* do SmartPLS relativo ao modelo final proposto sendo representados os valores de R^2 dentro das variáveis latentes endógenas, os coeficientes de regressão do modelo estrutural (*inner model*), bem como a representação de todas as subdimensões representadas no modelo com os respetivos pesos fatoriais (*outer model*).

Figura 9 – Output do modelo estrutural, com coeficientes de determinação R^2 , coeficientes de regressão (β) e pesos fatoriais (λ)



Fonte: Elaboração própria

4.3.3. Hipóteses e questões de investigação

Após a avaliação do modelo de equações estruturais proposto, o Quadro 10 resume os resultados obtidos quanto às hipóteses formuladas. Neste é possível aferir tanto os efeitos diretos como os efeitos indiretos, ou seja, os efeitos mediados, quando existentes.

Tabela 10 - Resultados das hipóteses

Trajatórias	Coef. Regr. (β)	p	Hipótese suportada?
H1: Atratividade → Decisão	0,513	<0,001	Sim
H2: Atratividade → Satisfação	0,317	<0,001	Sim
H3: Decisão → Satisfação	0,328	<0,001	Sim
H4: Atratividade → Satisfação (mediada pela decisão)	0,168	<0,001	Sim

Constata-se que as quatro hipóteses propostas têm significância e são suportadas:

- A hipótese H1 – “A atratividade do destino influencia a decisão do estudante em mobilidade internacional”, revelou-se positiva e significativa ($\beta_{PD.Atr}=0,513$; $p<0,001$).
- A hipótese H2 – “A atratividade do destino influencia a satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”, revelou-se igualmente positiva e significativa ($\beta_{Sat.Atr}=0,317$; $p=0,001$).
- A hipótese H3 – “A decisão do estudante em mobilidade internacional impacta na sua satisfação com a experiência”, apresenta um efeito direto positivo e significativo ($\beta_{Sat.PD}=0,328$; $p<0,001$).
- Por fim, a hipótese H4 – “A atratividade do destino, mediada pela decisão do estudante em mobilidade internacional, impacta na satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”, um efeito indireto mediado pela “Decisão” revelou-se igualmente positivo e significativo ($\beta_{Sat.Atr|PD}=0,168$; $p<0,001$). Desta forma é possível concluir que todas as hipóteses colocadas são suportadas.

4.4. Discussão dos resultados

O estudo empírico visou avaliar o modelo de equações estruturais proposto e responder às quatro questões de investigação.

A avaliação do modelo confirmou a validade discriminante das três dimensões, ou variáveis latentes - Atratividade, Decisão e Satisfação - provando que são empiricamente distintas entre si, confirmou a sua validade convergente (a Atratividade explicava 68,2% da variância das suas subdimensões, a decisão 52,6% e a Satisfação 59,1%) e assegurou a fiabilidade da sua consistência interna.

Ao nível das subdimensões e respetivos *itens*, a Análise Fatorial Confirmatória determinou a remoção de uma subdimensão da decisão (a Personalidade) e de 77 *itens* que não asseguravam uma fiabilidade aceitável, por apresentarem pesos fatoriais inferiores ao recomendado.

Assim, o modelo final proposto representou 3 dimensões e 10 subdimensões (determinadas por 40 *itens*).

Tabela 11 – Resumo do modelo final proposto na dimensão Atratividade

<i>Subdimensão</i>	<i>Peso Fatorial</i>	<i>Item</i>	<i>Peso Fatorial</i>
Imagem da cidade	0,833	Dimensão do Porto	0,815
		Hospitalidade dos portugueses	0,803
		Aspetos ambientais no Porto	0,783
		Reputação do Porto	0,782
		Segurança no Porto	0,762
		Tempo e clima no Porto	0,761
Imagem do país	0,832	Nível de desenvolvimento de Portugal	0,884
		Reputação social de Portugal	0,837
		Reputação académica de Portugal	0,808
		Estabilidade política em Portugal	0,768
Imagem da Instituição de Ensino Superior	0,812	Prestígio da Instituição de Ensino Superior	0,852
		Qualidade e experiência do pessoal docente da IES	0,849
		Reconhecimento da formação da IES por futuros empregadores	0,834
		Reconhecimento internacional do curso / matérias	0,819
		Posição no Ranking da Instituição de Ensino Superior	0,805

Tabela 12 – Resumo do modelo final proposto na dimensão Decisão

<i>Subdimensão</i>	<i>Peso Fatorial</i>	<i>Item</i>	<i>Peso Fatorial</i>
Influência social	0,796	A opinião dos meus amigos	0,803
		A recomendação dos meus professores	0,718
		A opinião da minha Família	0,699
Motivações	0,756	Ganhar maturidade	0,846
		Aumentar a minha autoconfiança	0,832
		Tornar-me mais independente	0,783
		Compreender melhor as diferentes culturas	0,732
		Fazer novas amizades	0,731
Identidade cultural	0,611	Tenho um claro sentido da minha herança cultural e do que ela significa para mim.	0,851
		Tenho muito orgulho na minha cultura e nas suas realizações.	0,821
		O meu património cultural é uma parte importante da minha identidade.	0,808
		Penso frequentemente no meu passado cultural.	0,781
		Quando outros com o meu passado cultural são reconhecidos pelas suas realizações, sinto-me como se também tivesse conseguido algo.	0,781
		Partilho dos sucessos de outros que têm a minha origem cultural.	0,769
		Estilo de ensino	0,789

Tabela 13 – Resumo do modelo final proposto na dimensão Satisfação

<i>Subdimensão</i>	<i>Peso Fatorial</i>	<i>Item</i>	<i>Peso Fatorial</i>
Experiência cultural	0,826	Contato com o património material português	0,849
		Contato com o património imaterial português	0,761
		Contato com a língua portuguesa (português de Portugal)	0,718
		Diversidade internacional	0,712
Experiência com a cidade do Porto	0,814	Paisagem urbana do Porto (ex. monumentos e património histórico)	0,867
		Paisagem natural do Porto (ex. parques verdes, rio, praias)	0,844
		Aspetos ambientais no Porto (ex. limpeza urbana)	0,806
		Transporte público no Porto	0,793
		Serviços locais no Porto (mercados, lavandarias, etc)	0,742
Experiência social	0,773	Participação em eventos	0,876
		Integração na vida social no Porto	0,869
		Integração na vida social da Instituição de Ensino Superior	0,801
		Novas amizades	0,776
Experiência académica	0,649	Organização do conteúdo do ensino	0,874
		Qualidade dos materiais educativos	0,855
		Educação verdadeiramente internacional	0,839
		Estilo de ensino	0,789

4.4.1. A atratividade

A Atratividade do destino foi determinada com proeminência pela Imagem do País e pela Imagem da cidade. A Imagem da Instituição de Ensino Superior foi também determinante da Atratividade do destino, mas com peso inferior.

Apesar de não ser uma descoberta nova, a conclusão de que a Imagem do destino (país e cidade) é mais importante que a imagem da Instituição de Ensino Superior, é uma das mais importantes deste estudo. Com efeito, ela corrobora Bourke (2000), segundo o qual o estudante escolhe primeiro o país de destino para a sua mobilidade académica internacional e só depois a Instituição de Ensino Superior anfitriã. Corrobora também Llewellyn-Smith e McCabe (2008) que referem que os estudantes consideram os atributos de atração de destino mais importantes do que os fatores de atração da universidade, por satisfazerem em maior medida as suas necessidades. No mesmo sentido, mas no respeito à motivação, Llewellyn-Smith e McCabe (2008) sugerem que os estudantes em mobilidade académica internacional sejam classificados como turistas educacionais, uma vez que a sua motivação para a prática do turismo é maior que a sua motivação para os estudos.

Em sentido inverso, Ritchie (*cit. in* Llewellyn-Smith e McCabe, 2008) e Kosmaczewska (2020) referem que a educação é a principal motivação do estudante internacional. Kosmaczewska (2020) salienta que a atratividade académica é mais significativa em destinos cuja língua é diferente da língua de origem do estudante. Por outro lado, o relatório MORI (2001) refere que a escolha da Instituição de Ensino Superior pelo estudante é influenciada em primeiro lugar pelo curso oferecido, fator mais importante que a cidade onde ela se localiza. De referir que este relatório apresenta informação sobre o comportamento do estudante de ensino superior em geral e não do estudante em mobilidade académica internacional em particular. Apesar disso, parece lógico que mesmo o estudante internacional não opte por determinados destinos se a oferta de formação nas suas Instituições de Ensino Superior não contemplarem as suas áreas de interesse académico. Dito isto, pode-se concluir que a Imagem do destino é mais

importante que a Imagem da Instituição de Ensino Superior, na condição da oferta formativa do destino incluir as áreas de interesse académico do estudante em mobilidade académica internacional.

O “Nível de desenvolvimento de Portugal” resultou como o indicador mais importante para a “Imagem do país”. Os estudos de Thompson *et al.* (2000), Kondakci (2011), e Button *et al. cit. in* Lesjak *et al.* (2015) salientam o impacto do nível de desenvolvimento do país como determinante para a sua atratividade enquanto destino de mobilidade académica internacional. Thompson *et al.* (2000), num estudo que comparava a experiência da mobilidade académica internacional de estudantes de enfermagem realizada em países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, concluíram diferenças significativas ao nível da aprendizagem, do desenvolvimento pessoal e intelectual. Segundo os autores, o contraste muito considerável entre o país de origem e o país de destino em termos de condições de vida, cultura e valores, estimula uma reavaliação das próprias circunstâncias dos estudantes e dos seus valores pessoais e profissionais. No presente estudo, admite-se que a proeminência deste fator tenha associação com fatores *push*, que caracterizam o país de origem da população em estudo (Brasil). No entanto, uma vez que esta investigação não incluiu os fatores *push*, os dados recolhidos não permitem testar esta explicação.

A “reputação social de Portugal” e a “reputação académica de Portugal” apresentaram-se também como determinantes da “imagem do país”. Este resultado corrobora Moreira e Iao (2014) que encontraram fortes provas da correlação entre a reputação e a imagem do destino. Srikatanyoo e Gnoth (2005), cujo estudo gerou um instrumento de medida de atratividade académica internacional, consideraram igualmente a reputação académica do país de destino como dimensão potencialmente determinante. Este foi também o fator mais considerado na escolha do país de destino de mobilidade académica, no estudo de Bourke (2000), aplicado a estudantes da Malásia. A 'Estabilidade política em Portugal', apesar de apresentar um peso fatorial menor, foi também considerada determinante da “imagem do país”. Este resultado corrobora Ajzen (1985, 1991) e Pedro e Franco (2016).

Mais uma vez, especula-se a possível comparação com o país de origem dos participantes do estudo.

A “Dimensão do Porto” e a “Hospitalidade dos portuenses” foram os indicadores mais importantes na avaliação da “Imagem da cidade”. Estas variáveis podem traduzir uma sensação de conforto para os estudantes. No entanto, a sua perceção parece mais fácil no decurso ou após a mobilidade do que antes da partida, como determinante da atratividade. Duas explicações parecem possíveis, uma, que torna verdadeira a perceção prévia, é a possibilidade dos estudantes, ainda no país de origem, terem tido contacto com informações do destino através das suas redes sociais (Pedro e Franco, 2016) e outra, que torna a resposta enviesada, é terem respondido já influenciados pela sua experiência, e, portanto, como variável da satisfação e não da atratividade. De qualquer modo, a dimensão da cidade foi um dos fatores que Cubillo *et al.* (2006) consideraram na construção do seu modelo teórico que pretende medir a atratividade da cidade de destino académico, dando como exemplo a cidade de Salamanca, reconhecido destino de mobilidade académica internacional. Hooley e Lynch *cit. in* Cubillo *et al.* (2006) incluíram também nos seus estudos itens relacionados à dimensão da cidade. Não foram encontradas mais referências a este determinante na literatura, pelo que se sugere o seu aprofundamento futuro. No que respeita à hospitalidade, os estudos de Echtner *et al.* (1993) e Pedro e Franco (2016) consideraram-na um fator importante para a imagem do destino. No contexto do turismo, o estudo de Valduga *et al.* (2021), identificou e analisou a perceção da hospitalidade que os turistas internacionais têm da cidade do Porto, Portugal (em comparação com o Rio de Janeiro, Brasil) e cujo resultado foi determinado pelas “caraterísticas da população”, descrita pelos participantes como “amigável”, “bondosa e simpática”, “educada, respeitosa e cordial”, entre outras referências, quase todas positivas. Nesse estudo, a perceção foi declaradamente influenciada pela experiência.

Outros fatores considerados importantes para a imagem da cidade que resultaram do estudo foram os aspetos ambientais, que corroboram Wang e Hsu (2010) e Pedro e Franco (2015), a reputação da cidade, que corrobora Srikatanyoo e Gnoth (2005), Park (2009), Becker e Kolster (2012) e Moreira e Iao (2014), a segurança, que corrobora Arambewela

e Hall (2007) e Becker e Kolster (2012) e o tempo e o clima, que corrobora Mazzarol *et al.* (2002), Arambewela e Hall (2007), González, *et al.* (2011) e Pedro e Franco (2015).

O estudo determina o “prestígio da Instituição de Ensino Superior” como o fator mais importante na avaliação da “Imagem da Instituição de Ensino Superior”, seguido da “qualidade e experiência do pessoal docente”, “reconhecimento da formação da Instituição de Ensino Superior por futuros empregadores”, “reconhecimento internacional do curso / matérias” e “posição no ranking da Instituição de Ensino Superior”. As conclusões relacionadas com o prestígio, o pessoal docente e a posição no ranking corroboram Arambewela e Hall (2008), segundo os quais, no seu estudo baseado na Teoria de Dissonância Cognitiva, que relaciona a expectativa com a satisfação, a escolha da universidade por estudantes internacionais é influenciada pela sua imagem e prestígio, através de expectativas formadas a partir de informações recolhidas sobre a universidade, como os professores e a posição no ranking. No estudo de Bourke (2000), aplicado a estudantes internacionais de medicina na Irlanda e a estudantes da Malásia que pretendiam realizar a sua mobilidade acadêmica internacional, o prestígio da Instituição de Ensino Superior foi também considerado um importante critério pela maioria dos participantes.

O presente estudo considerou ainda determinantes da Imagem da Instituição de Ensino Superior outros fatores relacionados com o prestígio como o seu reconhecimento internacional e o reconhecimento por futuros empregadores. Estes resultados corroboram Binsardi e Ekwulugo (2003), segundo os quais estes fatores são, respetivamente, primeiro e terceiro, na ordem de importância atribuída pelo estudante para a sua mobilidade acadêmica internacional.

4.4.2. A decisão

A Influência social foi a principal determinante da decisão, para a qual as Motivações do estudante foram também consideradas importantes. A Identidade cultural apresentou um

peso inferior na construção desta dimensão. A conclusão de que a Influência social é a principal determinante da decisão corrobora Pedro e Franco (2016), cujo estudo associou a adoção de redes sociais, entre outras, às “razões públicas e privadas dos estudantes antes da partida”. As “razões antes da partida”, “públicas” (o ambiente e a estabilidade política) e “privadas” (o desejo de experienciar uma cultura diferente, a opinião positiva sobre os portugueses e a sua cultura e o clima agradável de Portugal) que estes autores identificaram como determinantes para a escolha do país de destino, foram, segundo os mesmos, justificadas pelas redes sociais nas quais o estudante participa. De outra forma, interpretam os autores, sem a participação em redes sociais, estudantes que ainda não vivenciaram a experiência académica no destino, não seriam capazes de identificar tais atributos. Depreendem, por isso, que a decisão do estudante está, antes de mais, sujeita à Influência social. Pelo contrário, este resultado não corrobora Goel *et al.* (2010), cujo estudo não encontrou relação entre as crenças subjetivas relativas e a decisão do estudante em mobilidade internacional.

Entre os vários componentes da Influência social medidos no presente estudo, a opinião dos amigos foi considerada a mais influente, seguida da opinião dos professores. É possível, ainda que não testado, que a “opinião dos amigos” seja resultado do relato de experiências de amigos que já tenham experimentado a mobilidade académica internacional. Esta conclusão apoia o estudo de Chen (2007), segundo o qual a opinião dos amigos e dos professores foram também determinantes na decisão de estudar no estrangeiro e na escolha da Instituição de Ensino Superior (nomeadamente, neste caso, a opinião dos amigos que frequentam ou já frequentaram essa Instituição de Ensino Superior) e apoia parcialmente o estudo de Wang *et al.* (2016) realizado em duas universidades americanas e uma universidade de Taiwan, que concluiu a maior influência dos amigos e da família e menor dos professores na decisão do estudante em mobilidade académica internacional.

No presente estudo, a importância da opinião da família ficou aquém do resultado esperado. Apesar do apoio da família, a sua opinião não é tão considerada na decisão do estudante quanto a opinião dos amigos ou dos professores. Esta conclusão corrobora Chen

(2007), segundo o qual o estudante não dá tanta importância à opinião da família, uma vez que as duas partes apresentam motivações divergentes para a realização da mobilidade académica internacional: enquanto os pais apoiam a sua realização por entenderem que ela pode melhorar as perspectivas de emprego dos filhos, o que motiva os próprios estudantes é a qualidade do ensino e a experiência internacional, sem relevar tanto os benefícios profissionais que dela podem advir. Outra explicação pode ser depreendida dos estudos de Mazzarol e Soutar (2002) e do relatório MORI (2001), em que ambos fazem depender a importância da opinião dos pais da sua própria experiência académica. Isto é, se os próprios pais frequentaram uma determinada Instituição de Ensino Superior, a sua opinião sobre essa Instituição de Ensino Superior poderá ser mais importante para a decisão dos estudantes. No caso do presente estudo, embora não questionado, dado o fluxo de estudantes brasileiros no Porto ser à escala atual um fenómeno recente, presume-se que os pais dos estudantes que participaram do estudo não vivenciaram qualquer experiência académica no mesmo destino, ao contrário de muitos amigos, que o já podem ter feito. MORI (2001) associa ainda a importância da opinião dos pais à idade dos estudantes. Segundo o relatório, quanto mais velho é o estudante, menor é a importância atribuída à opinião dos pais. O facto da idade média dos estudantes da amostra no presente estudo ser de 28 anos pode também justificar o resultado.

No que respeita aos fatores psicológicos, o estudo comprova que a decisão do estudante em mobilidade académica internacional pode ser influenciada pelas suas Motivações. Entre os vários tipos de motivações subjacentes às questões do inquérito, o estudo conclui que as motivações relacionadas com a expectativa de crescimento pessoal (“Ganhar maturidade”, “Aumentar a minha autoconfiança” e “Tornar-me mais independente”) foram, com firmeza, as mais consideradas na decisão dos estudantes. Este resultado corrobora Kasravi (2009), cujos resultados do estudo revelaram as motivações relacionadas com o crescimento e desenvolvimento pessoal como, “inquestionavelmente”, as que mais afetam a sua decisão de estudar no estrangeiro. Segundo este autor, os estudantes decidiram sair da sua zona de conforto e estudar no estrangeiro para se tornarem mais independentes. Já em 1994, o estudo de King e Young (*cit. in* Li, Olson, e Frieze, 2013) referia a forte influência do desejo de crescimento pessoal na decisão dos estudantes em participar em programas de mobilidade académica

internacional. O estudo de Anderson e Lawton (2015) estabeleceu um modelo teórico para medir as motivações dos estudantes que inclui vários fatores relacionados ao crescimento pessoal. Essa foi, aliás, a escala utilizada no presente estudo. Por outro lado, os estudos de Kuh e Kauffman (1984), segundo os quais a imersão noutra cultura pode desafiar os estudantes a adquirir uma visão mais sofisticada e complexa de si próprios, concluíram que os estudantes que realizaram mobilidade académica internacional aumentaram a sua autoconfiança. Esses estudos, no entanto, abordam o crescimento pessoal na ótica do benefício alcançado, e não das motivações ou benefício esperado.

4.4.3. A satisfação

A Satisfação do estudante com a sua mobilidade académica internacional foi determinada em primeiro lugar pela Experiência cultural, seguida pela Experiência com a cidade. A Experiência social apresentou também um peso relevante na construção desta dimensão. Por seu lado, de modo surpreendente, a Experiência académica apresentou uma importância diminuta para a Satisfação do estudante.

Esta conclusão, entendida como um importante contributo do estudo, não corrobora, contudo, com o estudo de Ammigan e Jones (2018), segundo o qual a dimensão académica é “claramente” a mais importante e influente na experiência global do estudante, nem com o estudo recente de Huisman *et al.* (2021), que apesar de identificar outras componentes da experiência (cultura e estilo de vida; gestão; alojamento) como influentes, mantém a experiência académica como a mais importante e o melhor preditor da satisfação geral do estudante. Por sua vez, o estudo de Pedro e Franco (2016) atribuiu igual importância às componentes cultural, académica e social da experiência.

Possíveis explicações para esta diferença nos resultados podem residir na localização onde vários estudos foram realizados e na origem dos participantes - o estudo de Ammigan e Jones (2018) foi realizado em universidades anglo-saxónicas (Austrália, Reino Unido e EUA) com estudantes internacionais, na maioria asiáticos; o estudo de

Huisman *et al.* (2021) foi realizado em Gante (Bélgica) com estudantes internacionais de nacionalidade não revelada; o estudo de Pedro e Franco (2016) foi realizado Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, com estudantes internacionais, 75% dos quais europeus e 25% brasileiros, e o presente estudo foi realizado no Porto (Portugal) exclusivamente com estudantes brasileiros.

Uma vez que a Experiência cultural é a componente mais influente na Satisfação dos estudantes inquiridos, os fatores que a determinam devem ser entendidos como da maior importância, quer pelas Instituição de Ensino Superior quer pelos responsáveis políticos e de gestão do destino. O “contacto com o património material português” é, com destaque, o fator mais importante para a satisfação da Experiência cultural, mas o “contacto com o património imaterial português” revela-se também um fator influente na sua construção. Como atrás sugerido, no contexto do atual estudo, a particular importância que a experiência cultural revela para a satisfação pode estar relacionada com a origem dos participantes (estudantes brasileiros). Segundo Melo (2013), no seu estudo sobre a imagem de Portugal, o mercado brasileiro associa os atributos turísticos de Portugal à relação histórico-cultural entre os dois países, revelando um notável interesse dos turistas brasileiros pela componente cultural do destino. Por outro lado, no contexto da mobilidade académica internacional, Vossensteyn *et al.* (2010) e Vande Berg *et al.* (2009) referem que o grau proximidade cultural entre o país de origem e o país de destino, traduzida em laços sociais e culturais, históricos e contemporâneos, entre ambos, pode ser determinante, respetivamente, na seleção do destino e na satisfação do estudante. Por outro lado, o facto dos participantes do estudo falarem a mesma língua do destino (português), pode também ter facilitado a experiência cultural. Segundo Kosmaczewska (2020), quando a língua falada no destino é desconhecida dos estudantes, pode representar uma barreira adicional e dificultar a exploração do país de destino. A relação de proximidade cultural histórica entre o país de origem (Brasil) e o país de destino (Portugal), assim como a facilidade linguística, podem, pois, ter contribuído para a eficácia cultural e o importante papel que a experiência cultural representou na satisfação dos estudantes.

No que respeita à Experiência com a cidade, esta foi determinada sobretudo pela sua paisagem urbana e natural, mas também por aspetos relacionados com o ambiente e os transportes públicos disponíveis. A paisagem repete o atrás descrito em relação ao património, uma vez que representa também atributos turísticos do destino (Milman e Pizam, 1995 e Wang e Hsu, 2010). Relativamente aos aspetos relacionados com a limpeza e os transportes, estes estão relacionados com a gestão autárquica e metropolitana, e devem merecer a maior atenção dos seus responsáveis. Apesar de constarem em modelos teóricos (Cubillo *et al.*, 2006 e Poyrazli e Grahame, 2007) que avaliam a imagem e a satisfação do estudante com o destino de mobilidade, estes fatores não foram encontrados em resultados de outros estudos empíricos. Considera-se, por isso, um interessante resultado deste estudo e que deve ser revisto em estudos posteriores.

Por fim, a Experiência social do estudante apresentou também relevância na construção da sua Satisfação. Montgomery e McDowell (2009) estudaram a dimensão social da mobilidade académica internacional e sugeriram que as relações sociais do estudante são significativas para a sua experiência, produzindo efeitos na sua identidade social, nomeadamente uma maior capacidade de adaptação a diferentes contextos socioculturais. No mesmo sentido, Page (*cit. in* Otten, 2003) refere que a experiência social só é profícua se resultar numa aprendizagem pessoal relevante. Uma vez que os resultados do presente estudo revelaram o desejo de crescimento pessoal como a principal motivação do estudante para a realização da sua mobilidade, parece sensato admitir que a experiência social é determinante para a satisfação do estudante, como meio de satisfazer as suas necessidades de crescimento pessoal.

Os componentes que apresentaram efeitos sobre a experiência social do estudante foram a sua participação em eventos, a sua integração na vida social do Porto e da Instituição de Ensino Superior e a conseqüente realização de novas amizades. Pressupondo que esta integração na vida social do destino e a realização de novas amizades incluem a população local (não foi explícito), este resultado corrobora Huisman *et al.*, 2021, segundo o qual conhecer população local facilita as experiências social e cultural.

4.4.4. Hipóteses de investigação

São seguidamente discutidas as hipóteses do presente estudo, à luz dos resultados encontrados:

- **H1** - “A atratividade do destino influencia a decisão do estudante em mobilidade internacional”. Esta hipótese foi confirmada. Em função dos fatores que influenciam a atratividade e a decisão, pode-se concluir que a imagem de um destino que apresenta um determinado nível de desenvolvimento, reputação social, reputação académica, dimensão e hospitalidade, determina a decisão do estudante, ponderada a partir do seu desejo de crescimento pessoal e da influência social que os seus amigos e professores sobre ele são capazes de exercer. A literatura revista é unânime em estabelecer a influência da atratividade do destino na decisão do estudante. A discussão faz-se ao nível das suas subdimensões, procurando-se conhecer quais as variáveis da atratividade que mais impactam na decisão, nomeadamente se a imagem do país/cidade, como referem Bourke (2000) e Llewellyn-Smith e McCabe (2008), se a imagem da Instituição de Ensino Superior, como defende Ritchie (*cit. in* Llewellyn-Smith e McCabe, 2008).
- **H2** - “A atratividade do destino influencia a satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”. Esta hipótese foi confirmada. A relação entre a atratividade e a satisfação traduz a comparação entre a expectativa e a realidade. A perceção do estudante sobre a imagem do destino antes da experiência, é comparada com a sua perceção após a experiência, resultando desse exercício o seu grau de satisfação. Também neste domínio, é constante na literatura a associação dos fatores que determinam a imagem dos destinos e das Instituições de Ensino Superior à satisfação do estudante, pelo que este resultado não oferece especial surpresa.
- **H3** - “A decisão do estudante em mobilidade internacional impacta na sua satisfação com a experiência”. Esta hipótese foi confirmada. Este resultado traduz que a decisão do estudante antes da mobilidade, influenciada, quer por desejos intrínsecos que derivam da sua motivação, quer pela opinião dos seus amigos e professores, determinam a satisfação com a sua experiência, nomeadamente cultural, social e com o destino. A este propósito, pode-se especular, por exemplo,

que, sendo o peso da influência social na decisão do estudante muito superior ao peso da sua identidade cultural, a experiência, nomeadamente cultural, pode prejudicar a satisfação. Em concreto, imagine-se um estudante com uma forte identidade cultural, influenciado por amigos ou professores a realizar a sua mobilidade académica internacional num destino culturalmente muito distinto do seu. A sua eficácia cultural fica comprometida e, por conseguinte, prejudica a satisfação com a sua experiência cultural. Este resultado corrobora Peng, *et al.* (2015).

- **H4** - “A atratividade do destino, mediada pela decisão do estudante em mobilidade internacional, impacta na satisfação do estudante com a sua experiência de mobilidade internacional”. Esta hipótese foi confirmada. Este é um resultado mais complexo, produto da imagem do destino (e seus componentes mais importantes), das motivações do estudante e das suas influências sociais, que determinam a satisfação com a sua experiência, nomeadamente cultural, social e com o destino. Não foi encontrada literatura a apoiar exatamente este resultado. Como anteriormente referido, a maioria da investigação centra-se em apenas duas variáveis ou dimensões. A relação mediada que a literatura apresenta é sobretudo através de variáveis sociodemográficas do estudante. Entre os estudos que incluem uma variável de mediação sem ser sociodemográfica, destaca-se o estudo de Peng, *et al.* (2015) que determina o impacto da motivação na satisfação cultural, mediada pela identidade cultural, e o estudo de Mazzarol e Soutar (2002) que conclui o impacto da imagem da Instituição de Ensino Superior na decisão, mediada pela influência social. Estas relações são estudadas, no entanto, apenas ao nível de duas dimensões, conforme o modelo do presente estudo - Peng, *et al.* (2015) relaciona a decisão e a satisfação e Mazzarol e Soutar (2002) a atratividade e a decisão. Pelo desconhecimento de modelos estruturais com hipótese semelhante à do presente estudo, conclui-se que o seu resultado revela um especial interesse.

4.5. Conclusão

Neste capítulo foram apresentados, analisados e discutidos os resultados alcançados. Foi apresentado o modelo de investigação resultante, tendo ainda sido avaliadas as relações entre as diferentes dimensões estudadas. No próximo capítulo será feita a conclusão da dissertação, sendo apresentadas as principais contribuições da pesquisa realizada e propostas recomendações. No final são ainda adiantadas as limitações e sugestões de pesquisas futuras.

CAPÍTULO V – CONCLUSÃO

5.1. Tema, objetivos e hipóteses

O tema do presente estudo é a mobilidade académica internacional. Pretendeu-se identificar os fatores que determinam a atratividade de um destino de mobilidade, os fatores que intervêm na decisão do estudante e os que influenciam a sua satisfação com a experiência. Como problema de investigação foram colocadas quatro hipóteses que relacionavam três dimensões: Atratividade, Decisão e Satisfação.

Foi realizado um levantamento exaustivo dos vários determinantes referidos na literatura e adequados às três dimensões em investigação, a partir do qual se construiu um modelo teórico, testado num estudo empírico aplicado a estudantes brasileiros em mobilidade académica nas Instituições de Ensino Superior do Porto, Portugal, de onde resultaram interessantes respostas às questões colocadas.

Numa frase, dir-se-ia que estes estudantes, motivados pelo seu desejo de crescimento pessoal, que incluía aumentar os seus índices de maturidade, independência e autoconfiança, e influenciados pelas experiências de amigos e pela recomendação de professores, decidiram estudar no Porto, Portugal, atraídos pelo nível de desenvolvimento e reputação social e académica do país, assim como pela dimensão da cidade e pela hospitalidade da sua população. O contacto com o património cultural e a paisagem, facilitado pela língua e pela disponibilidade de transportes, bem como a sua integração e participação em eventos sociais determinaram a satisfação destes estudantes com a sua experiência de mobilidade académica internacional.

Sobressai desta conclusão, a omissão de aspetos relacionados com os estudos. Com efeito, nenhuma das motivações consideradas na decisão se relacionou com aspetos académicos ou benefícios de carreira que a formação superior internacional pode proporcionar. De igual forma, nem a imagem da Instituição de Ensino Superior, apesar de importante, foi

a principal determinante da sua decisão pelo destino, nem a experiência académica foi decisiva na sua satisfação com a experiência de mobilidade.

As quatro hipóteses colocadas pela investigação apresentaram significância e foram todas suportadas pelos resultados. Concluiu-se assim que a atratividade do destino é determinante da decisão do estudante em mobilidade internacional e que ambas, atratividade e decisão, são individualmente determinantes da sua satisfação com a experiência, assim como a atratividade do destino mediada pela decisão do estudante.

5.2. Principais contribuições

O presente estudo começa por reunir um conjunto de indicadores apresentados na literatura como determinantes para a atratividade do destino de mobilidade académica internacional, para a decisão do estudante e para a sua satisfação com a experiência. Constatou-se, no entanto, que a vasta literatura publicada apresenta, por norma, a relação entre apenas um par de variáveis, o que resulta numa interpretação limitada do processo e numa considerável dispersão de conteúdos. Ao integrar no modelo teórico as três dimensões, a que associou onze subdimensões, este estudo procurou, por um lado, obter uma visão holística que permitisse abordar a mobilidade académica internacional no seu todo, e por outro, garantir a abstração necessária para focar nos fatores que efetivamente determinam a experiência. Mesmo admitindo que outras dimensões podem ainda ser acrescentadas ao modelo, considera-se que o resultado deste estudo representa um contributo importante para o conhecimento da mobilidade académica internacional.

Como resultados específicos do estudo, algumas considerações merecem particular atenção e interesse. Em primeiro lugar, as motivações de crescimento pessoal que o estudo revela como determinantes da decisão do estudante, assim como a importância considerada pela opinião dos seus amigos e professores. No que respeita aos atributos do destino percebidos pelo estudante e que impactam na sua decisão de escolha, o estudo sublinha o nível de desenvolvimento e a reputação do país, assim como aspetos de

conforto social da cidade como a sua dimensão e a hospitalidade da população local. Apesar de menor importância, refere-se ainda o prestígio e o reconhecimento das suas Instituições de Ensino Superior. Por fim, ao contrário do juízo comum, segundo o qual a experiência do estudante internacional se resume aos estudos e à diversão noturna, este estudo revela que é a componente cultural da experiência, nomeadamente o contacto com um património material e imaterial, revelador dos laços históricos com a sua origem, que impacta na sua satisfação com a experiência. Estes resultados encerram um conjunto de importantes conclusões e contribuições do estudo para o desenvolvimento do conhecimento.

5.3. Recomendações

Em face destes resultados, é imperativo que os responsáveis políticos do destino atendam as necessidades e o potencial destes estudantes internacionais, numa ótica de mercado que ultrapassa os limites da universidade. Com efeito, os estudantes em mobilidade académica internacional representam um segmento de turismo crescente e sustentado, cujo potencial merece o desenvolvimento de produtos turísticos específicos, sobretudo de natureza cultural, capaz de ajudar a alargar a atividade turística em períodos de menor ocupação, reduzindo os índices de sazonalidade que prejudicam a economia nacional em geral e o setor do turismo em particular.

Na Estratégia Turismo 2027, o Turismo de Portugal (2017), autoridade responsável pelo turismo nacional, apresenta Portugal como “um destino para visitar, investir, viver e estudar”. Entre os principais ativos estratégicos do turismo nacional, o documento refere a hospitalidade, a história, a cultura, o património material e imaterial, a paisagem, os eventos e a qualidade de vida, que resultam na crescente procura (também) por estudantes internacionais. Os resultados do presente estudo apontam para os mesmos fatores determinantes da imagem do destino e satisfação com a experiência, e concordam por isso com a visão do Turismo de Portugal. No entanto, na prática institucional, desconhece-se a existência de quaisquer produtos turísticos desenvolvidos para o segmento de estudantes internacionais. Ao nível regional, constata-se que a autoridade

competente pelo setor, o Turismo Porto e Norte, apresenta sete produtos estratégicos, mas nenhum deles dedicado ao segmento de estudantes internacionais em mobilidade académica em Portugal. É, pois, neste sentido, que se recomenda às várias entidades competentes a institucionalização deste segmento turístico, e, em partilha com as Instituições de Ensino Superior e as associações de estudantes internacionais (ex. Erasmus Student Network), a operacionalização de um plano que maximize a utilização dos recursos turísticos considerados determinantes para a atratividade, decisão e satisfação do estudante internacional.

5.4. Limitações e sugestão de pesquisas futuras

O presente estudo apresenta limitações que decorrem da sua própria natureza e das opções tomadas pelo autor no decurso da investigação, e que podem constituir oportunidades para a investigação futura. São apontados sete tipos de limitação que, em alguns casos, sugerem prudência na generalização dos resultados:

- Contexto – O estudo empírico foi realizado apenas numa área geográfica (Porto, Portugal) e administrado em exclusivo a estudantes do mesmo país de origem (Brasil), por se tratar da nacionalidade mais representativa dos estudantes internacionais nessa área geográfica. Esta opção pressupõe, no entanto, uma população de estrutura socioeconómica e cultural idiossincrática. Seria interessante administrar o mesmo instrumento na mesma área geográfica, mas desta vez a estudantes europeus, de modo a determinar, no contexto de um estudo comparativo, eventuais diferenças estatisticamente significativas. Estudos anteriores descobriram que as motivações dos estudantes para participar em programas de mobilidade académica internacional variavam de acordo com o país de origem (Sanchez *et al.*, 2006) e que essas diferentes motivações afetam a escolha do destino (Wilkins *et al.*, 2012). Por outro lado, considerando o resultado deste estudo que apresenta a “imagem do país” e a “imagem da cidade” como determinantes da atratividade do destino, seria também interessante a investigação futura testar o modelo numa outra área geográfica (outra cidade ibérica, por

exemplo), mas no caso, mantendo o mesmo país de origem (Brasil) que caracteriza a população deste estudo.

- Tamanho da amostra – O inquérito foi distribuído a todas as Instituições de Ensino Superior do Porto, juntamente com o pedido da sua divulgação pelos estudantes que caracterizam a população em estudo. Apesar do reforço deste pedido, aparentemente apenas duas Instituições de Ensino Superior (Universidade Fernando Pessoa e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto) responderam afirmativamente à solicitação. Admite-se que alguma outra tenha divulgado o inquérito, sem, contudo, o ter confirmado. A participação decorreu no contexto da pandemia Covid19 a que correspondeu um ano letivo com menos estudantes internacionais inscritos e num formato de ensino à distância, fatores que podem ter prejudicado o número de respostas. O tamanho limitado da amostra impediu que outras variáveis fossem estudadas, por exemplo, a eventual diferença de resultados comparados por tipo de mobilidade ou por grau de ensino, o que constitui também oportunidade de investigação futura.
- Estudo transversal – O inquérito foi administrado a todos os estudantes cuja mobilidade tinha iniciado há mais de seis meses, incluindo estudantes no decurso da mobilidade e outros que já tinham terminado, de modo a permitir medir as três dimensões em estudo: “Atratividade”, “Decisão” e “Satisfação”. No entanto, as dimensões “Atratividade” e “Decisão” respeitam a um período pré-mobilidade, enquanto a dimensão “Satisfação” deveria respeitar a um período pós-mobilidade. O facto de se ter procedido a um estudo transversal, no qual o período de observação representou um tempo limitado, os participantes, pelos menos 6 meses após o início da mobilidade, foram convidados a recordar a imagem que tinham do destino no momento pré-mobilidade. Em rigor, o estudo destas três dimensões merecia um modelo longitudinal, no qual os mesmos estudantes respondessem aos fatores de “atratividade” e da “Decisão” antes da mobilidade e aos fatores de “Satisfação” após a mobilidade. Segundo Huisman *et al.* (2021), a experiência do estudante não é estática, os incidentes podem mudar a sua perceção e a sua satisfação pode aumentar e diminuir durante o período da mobilidade. A aplicação de um modelo longitudinal a este estudo representa outra oportunidade de investigação futura.

- Delimitação do estudo - A investigação não se esgota num único construto e o autor assumiu a opção de estudar as dimensões “Atratividade, “Decisão” e “Satisfação”, consciente que outras dimensões e subdimensões poderiam ser também consideradas. Para avaliar a atratividade, o estudo observou os fatores *pull* (Mazzarol e Soutar, 2002) ou direcionais (Park, 2019) que caracterizam o país de acolhimento e promovem a atração dos estudantes internacionais, entendidos por Jamaludin *et al.* (2018) e Mazzarol e Soutar, (2002) como principais determinantes. No entanto, a mesma literatura não descarta a relevância dos fatores *push* (Chen, 2007; González, *et al.*, 2011; Mazzarol e Soutar, 2002) ou impulsionadores (Park, 2019), que caracterizam o país de origem e podem influenciar o estudante a participar numa experiência de mobilidade acadêmica internacional. Nomeadamente num estudo dirigido a uma população de características idiossincráticas como esta, a inclusão no modelo dos fatores *push* ou impulsionadores representa uma oportunidade de investigação. Outra oportunidade seria a inclusão de fatores relacionados com a gestão da comunicação e do marketing das Instituições de Ensino Superior, de modo a avaliar a sua capacidade de influenciar a decisão dos estudantes em mobilidade acadêmica internacional.
- Relevância condicionada – Este estudo tem por objetivo medir os determinantes da decisão do estudante no âmbito da sua mobilidade acadêmica internacional. No seu decurso, entre as diversas decisões que o estudante tem de tomar, destaca-se a seleção do destino para a realização da sua mobilidade, decisão essa que pressupõe a existência de destinos alternativos. Na modalidade de crédito, os destinos de mobilidade são propostos ao estudante pela sua Instituição de Ensino Superior de origem e dependem na maioria das vezes da existência de protocolos entre as Instituições de Ensino Superior de origem e de destino. Acontece que por vezes a oferta é limitada e em alguns casos é mesmo proposto ao estudante um único destino possível, sem alternativa. A relevância deste estudo não se aplica a essas circunstâncias e está, portanto, condicionada à existência de um cenário de alternativas possíveis para a escolha do estudante.
- Instrumento de autorresposta – Vários autores (ex. Anderson *et al.*, 2015 e Pedro e Franco, 2016) referem a subjetividade da autorresposta inerente ao tipo de

instrumento aplicado. Com efeito, um estudo baseado em autorrespostas dos estudantes ao questionário traduz unicamente a sua perspetiva sobre si próprio, o que, em determinados fatores, por exemplo os que respeitam à “personalidade”, podem traduzir algum preconceito ou ser subjetivos e, desse modo, enviesar a avaliação.

- Limitação de escalas – Por regra, a investigação depende de escalas testadas em pesquisas anteriores e, no campo da mobilidade académica internacional, como referiam Goel *et al.* (2010), vários itens nas escalas existentes apresentavam desafios de fiabilidade e validade. Apesar da investigação nesta área mostrar um franco desenvolvimento, reforça-se a necessidade de desenvolver a concetualização, acompanhada de escalas robustas que permitam aprofundar a investigação aplicada.

BIBLIOGRAFIA

Adrian-Taylor, S., Noels, K. e Tischler, K. (2007). Conflict between International Graduate Students and Faculty Supervisors: Toward Effective Conflict Prevention and Management Strategies. *Journal of Studies in International Education* 11 (1): pp. 90–117.

Agarwal, R., Karahanna, E. (2000). Time flies when you're having fun: cognitive absorption and beliefs about information technology usage. *MIS Quarterly*, 24(4), pp. 665–694.

Ajzen, I. (1985). From intentions to actions: A theory of planned behavior. In: Kuhl, J. e Beckman, J. (Eds.), *Action-control: From cognition to behavior*. Heidelberg, Germany: Springer, pp. 11–39.

Ajzen, I. (1991). The theory of planned behavior. *Organizational Behavior and Human Decision Processes*, 50, pp. 179–211.

Alcaniz, E., Sanchez, I. e Blas, S. (2009). The functional-psychological continuum in the cognitive image of a destination: a confirmatory analysis. *Tourism Management*, 30, pp. 715-723.

Alves, H. e Raposo, M. (2006). Conceptual Model of Student Satisfaction in Higher Education. *Total Quality Management* 17 (9): pp. 1261–1278.

Alves, S. (2012). *Alunos migrantes na UA: enquadramento e integração*. Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Universidade de Aveiro. Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro.

Ammigan, R. e Jones, E. (2018). Improving the Student Experience: Learning from a Comparative Study of International Student Satisfaction. *Journal of Studies in International Education* 22 (4): pp. 283–301.

Anderson, E. e Sullivan, M. (1993). The antecedents and consequences of customer satisfaction for firms, *Marketing Science*, Vol. 12, pp. 125-143.

Anderson, P. e Lawton, L. (2011). Intercultural Development: Study Abroad vs. On Campus Study. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad* 21, pp. 86-108.

Anderson, P. e Lawton, L. (2015). The MSA: An instrument for measuring motivation to study abroad. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, 26, p. 53–67.

Anderson, P. *et alii.* (2006). Short-term study abroad and intercultural sensitivity: A pilot study. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp. 457-469.

André, M. (2002). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped (Estado do Conhecimento, n. 6)

Arambewela, R. e Hall, J. (2007). A Model of Student Satisfaction: International Postgraduate Students from Asia. *European Advances in Consumer Research* 8: pp. 129–35.

Arredondo, M. *et alii.* (2018). Motivations of educational tourists in non-English-speaking countries: The role of languages. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 35(4), pp. 437–448.

Bagozzi, R. e Yi, Y. (1988). On the evaluation of structural equation models. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 16(1), pp. 74–94.

Becker, J., Klein, K. e Wetzels, M. (2012). Hierarchical latent variable models in PLSSEM: Guidelines for using reflective–formative type models. *Long Range Planning*, 45(5/6), pp. 359–394.

Bhattacharjee, A. (2012). *Social Science Research: Principles, Methods, and Practices. Textbooks Collection. 3.*

Bilkey, W. e Nes, E. (1982). Country of origin effects on product evaluations, *Journal of International Business Studies*, Vol. 13 No. 1, pp. 89-99.

Binsardi, A. e Ekwulugo, F. (2003). International marketing of British education: Research on the students' perception and the UK market penetration. *Marketing Intelligence & Planning*, 21(5), pp. 318–327

Black, H. e Duhon, D. (2004). Evaluating and improving student achievement in business programs: The effective use of standardized tests. *Journal of Education for Business*, pp. 79, 90-98.

- Black, H. e Duhon, D. (2006). Assessing the impact of business study abroad programs on cultural awareness and personal development. *Journal of Education for Business*, 81, pp. 140-144.
- Boden, R. e Nedeva, M. (2010). Employing discourse: universities and graduate 'employability', *Journal of Education Policy*, 25:1, pp. 37-54.
- Bodycott, P. (2009). Choosing a higher education study abroad destination: What mainland Chinese parents and students rate as important. *Journal of Research in International Education*, 8(3), pp. 349–373.
- Boni, A. e Calabuig, C. (2015). Education for Global Citizenship at Universities: Potentialities of Formal and Informal Learning Spaces to Foster Cosmopolitanism. *Journal of Studies in International Education* 21 (1): pp. 22–38.
- Bourke, A. (2000). A model of the determinants of international trade in higher education. *Service Industries Journal*, 20(1), pp. 110–138.
- Bowen, J. e Shoemaker, S. (2003). Loyalty: a strategic commitment. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 44(5/6), pp. 31-46.
- Bracht, O. et alii. (2006). *The Professional Value of ERASMUS Mobility*. Kassel: Incher.
- Brown, L. (2009). An Ethnographic Study of the Friendship Patterns of International Students in England: An Attempt to Recreate Home through Conational Interaction. *International Journal of Educational Research* 48 (3): pp. 184–193
- Brown, M., Boateng, E. e Evans, C. (2016). Should I stay or should I go? A systematic review of factors that influence healthcare students' decisions around study abroad programmes. *Nurse Education Today*, 39, pp. 63–71.
- Bullen, E. e Kenway, J. (2003). Real or Imagined Women? Staff Representations of International Women Postgraduate Students. *Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education* 24 (1): pp. 35–49.
- Campbell, J., e Li, M. (2008). Asian Students' Voices: An Empirical Study of Asian Students' Learning Experiences at a New Zealand University. *Journal of Studies in International Education* 12 (4): pp. 375–396.

- Cantwell, B., Luca, S. e Lee, J. (2009). Exploring the Orientations of International Students in Mexico: Differences by Region of Origin. *Higher Education* 57: pp. 335–54.
- Carlson, J. e Widaman, K. (1988). The effects of study abroad during college on attitudes toward other cultures. *International Journal of Intercultural Relations*. 12(1) 1), pp. 1-17.
- Castro, C., Armario, E. e Ruiz, D. (2007). The influence of market heterogeneity on the relationship between a destination's image and tourists' future behavior. *Tourism Management*, 28(1), pp. 175-187.
- Cataldo, R. *et alii*. (2017). Developments in Higher-Order PLS-PM for the building of a system of Composite Indicators. *Quality & Quantity*, 51(2), pp. 657–674.
- Chen, G. *et alii*. (2010). When does cross cultural motivation enhance expatriate effectiveness? A multilevel investigation of the moderating roles of subsidiary support and cultural distance. *Academy of Management Journal*, 53, pp. 1110-1130.
- Chen, J. e Hsu, C. (2000). Measurement of Korean tourist' perceived images of overseas destinations. *Journal of Travel Research*, 38, pp. 411-416.
- Chen, L. (2006). Attracting East Asian Students to Canadian Graduate Schools. *Canadian Journal of Higher Education* 36: pp. 77–105.
- Chen, L. (2007). East-Asian students' choice of Canadian graduate schools. *International Journal of Educational Advancement*, 7(4), pp. 271–306.
- Chieffo, L. e Griffiths, L. (2004). Large-scale assessment of student attitudes after a short-term study abroad program. *Frontiers*, 10, pp. 165-177.
- Chin, W. W. (1998). The partial least squares approach to structural equation modeling. *Modern methods for business research*, 295(2), pp. 295–336.
- Chin, W. W. (2010). How to write up and report PLS analyses. In V. Esposito Vinzi, W. W. Chin, J. Henseler, & H. Wang (Eds.), *Handbook of partial least squares: concepts, methods and applications in marketing and related fields*, pp. 655–690

Chung, K. *et alii.* (2009). Chinese ‘little emperor’, cultural values and preferred communication sources for university choice. *Young Consumers: Insight and Ideas for Responsible Marketers*, 10(2), pp. 120–132.

Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Conner, M., e Abraham, C. (2001). Conscientiousness and the theory of planned behavior: Toward a more complete model of the antecedents of intentions and behavior. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27(11), pp. 1547–1561.

Corbella, M. e Aretio, L. (2010). Movilidad virtual en la educación superior, ¿oportunidad o utopía? *Revista Española de Pedagogía* 246: pp. 243–60.

Cordeiro, S. (2010) *Um estudo sobre as atividades desempenhadas pelos controllers atuantes no setor hoteleiro de Florianópolis*. Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Catarina

Costa, P. e McCrae, R. (1990). Personality disorders and the five factor model of personality. *Journal of Personality Disorders*, 4, pp. 362–371.

Cronin, J. e Taylor, S. (1992). Measuring service quality: a re-examination and extension. *Journal of Marketing*, 56(3), pp. 55-68

Crouch, G. e Ritchie, J. (1999). Tourism, competitiveness, and societal prosperity. *Journal of Business Research*, 44, pp. 137-152.

Cubillo, J., Sánchez, J. e Cerviño, J. (2006). International students’ decision-making process. *International Journal of Educational Management*, 20(2), pp. 101–115.

Deakin, H. (2014). The drivers to Erasmus work placement mobility for UK students, *Children's Geographies*, 12:1, pp. 25-39.

Deci, E. e Ryan, R. (2008). Self-determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. *Canadian Psychology* 49 (3): pp. 182–185.

DGEEC (2019). *Raides19 | 2019/20 - Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior*. Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

DGEEC. Disponível em <<https://www.dgeec.mec.pt/np4/235/>> [Consultado em 05/07/2021] Portugal, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

DL 39/2018. Disponível em <<https://www.dgeec.mec.pt/np4/235/>> [Consultado em 18/07/2021]

Doyle, S. *et alii*. (2010). An investigation of factors associated with student participation in study abroad. *Journal of Studies in International Education*, 14(5), pp. 471–490.

Echtner, C. e Ritchie, J. (1991). The meaning and measurement of destination image. *Journal of Tourism Studies*, 2, pp. 2-12.

Echtner, C. e Ritchie, J. (1993). The measurement of destination image: an empirical assessment. *Journal of Travel Research*, 31(4), 3-13.

Elsharnouby, T. (2015). Student Co-creation Behavior in Higher Education: The Role of Satisfaction with the University Experience. *Journal of Marketing for Higher Education* 25 (2): pp. 238–262.

EURYDICE, 2021. Disponível em < https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/mobility-higher-education-53_pt-pt> [Consultado em 12/07/2021]

Fakeye, P. e Crompton, J. (1991). Image differences between prospective, first time, and repeat visitors to the Lower Rio Grande Valley. *Journal of Travel Research*, 30(2), pp. 10-16.

Falk, R. e Miller, N. (1992). *A primer for soft modeling*. University of Akron Press.

Findlay, A. *et alii*. (2006). Ever Reluctant Europeans: The Changing Geographies of UK Students Studying and Working Abroad. *European Urban and Regional Studies* 13 (14): pp. 291–318.

Fornell, C. (1992). A national customer satisfaction barometer: the Swedish experience. *Journal of Marketing*, 56(1), pp. 6-21.

Fornell, C. e Larcker, D. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, 18(1), pp. 39–50.

- Foskett, N., Roberts, D. e Maringe, F. (2006). *Changing fee regimes and their impact on student attitudes to higher education*. University of Southampton.
- França, T. e Padilla, B. (2016). *Acordos bilateral de cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal: internacionalização ou (pós)colonização universitária?* Uduel, Cidade do México, v. 16, n. 69, pp. 57-73.
- Franklin, K. (2010). Long term career impact and professional applicability of the study abroad experience. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, 19, pp. 169-190.
- Freitag, R. (2018). Amostras sociolinguísticas: probabilísticas ou por conveniência? *Revista de Estudos da Linguagem*, [S.l.], v. 26, n. 2, pp. 667-686.
- Freitas, H. *et al.* (2000). O Método de Pesquisa Survey. *Revista de Administração – RAUSP*, São Paulo, v.35, n.3, pp. 105-112.
- García-Rodríguez, F. e Jiménez, J. (2015). The role of tourist destination in international students' choice of academic center: The case of Erasmus Programme in the Canary Islands. *PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural*, 13(1), pp. 175–189.
- Gardiner, S., King, B. e Wilkins, H. (2013). The travel behaviours of international students: Nationality-based constraints and opportunities. *Journal of Vacation Marketing*, 19(4), pp. 287–299
- Gartner, W. (1993). Image formation process. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 2, pp. 191-216.
- Geisser, S. (1974). A predictive approach to the random effect model. *Biometrika*, 61(1), pp. 101–107.
- Gertner, R. (2010). Similarities and differences of the effect of country images on tourist and study destinations. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 27(4), pp. 383–395.
- Gil, A. (1999). *Métodos e Técnicas e pesquisa social*. Editora Atlas S/A, São Paulo, 5ª edição.

Glinska, E. e Florek, M. (2013). In searching for town brand distinguishing features – local leaders’ inner perspective. *International Journal of Academic Research*, 5(4), pp. 200-205.

Goel, L., Jong, P. e Schnusenber, O. (2010) Toward a Comprehensive Framework of Study Abroad Intentions and Behaviors, *Journal of Teaching in International Business*, 21:4, pp. 248-265

Goldstein, S. e Kim, R. (2006). Predictors of US college students’ participation in study abroad programs: A longitudinal study. *International Journal of Intercultural Relations*, 30, pp. 507-521.

González, C., Mesanza, R. e Mariel, P. (2011). The determinants of international student mobility flows: An empirical study on the Erasmus programme. *Higher Education*, 62(4), pp. 413–430.

Grätz, T., Meier, B. e Pelican, M. (2004). Freundschaftsprozesse in Afrika aus sozialanthropologischer perspektive. Eine einföhrung. *Afrika Spectrum* 39 (1): pp. 9–39.

Gudykunst, W., e Kim, Y. (1997). *Communicating with strangers: An approach to intercultural communication (3rd ed.)*. New York, NY: McGraw-Hill

Haddad, S. (2002). Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped. *Estado do Conhecimento* (8).

Hair, J. F. *et alii*. (2019). When to use and how to report the results of PLS-SEM, *European Business Review*, 31(1), pp. 2–24.

Hair, J., Ringle, C. e Sarstedt, M. (2011). PLS-SEM: Indeed a silver bullet. *Journal of Marketing theory and Practice*, 19(2), pp. 139–152.

Hair, J. *et alii*. (2017). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*, Sage, Thousand Oaks, CA.

Hanassab, S. (2006). Diversity, International Students, and Perceived Discrimination: Implications for Educators and Counselors. *Journal of Studies in International Education* 10 (2): pp. 157–172.

- Hellsten, M. e Prescott, A. (2004). Learning at University: *The International Student Experience*. *International Education Journal* 5 (3): pp. 334–351.
- Hennings, M. e Tanabe, S. (2018). Study Abroad Objectives and Satisfaction of International Students in Japan. *Journal of International Students* 8 (4): pp. 1914–1925.
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 43(1), pp. 115–135.
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sinkovics, R. R. (2009). The use of partial least squares path modeling in international marketing, in Sinkovics, R. R. and Ghauri, P. N. (Eds). *Advances in International Marketing*, Emerald, Bingley, pp. 277–320.
- Hui, T., Wan, D. e Ho, A. (2007). Tourists' satisfaction, recommendations and revisiting Singapore. *Tourism Management*, 28(4), pp. 965-975.
- Huisman, J. *et alii*. (2021). How satisfied are international students? The role of town, gown and motivations, *Compare: A Journal of Comparative and International Education* 2021, pp. 1–19
- Ivy, J. (2001). Higher education institution image: a correspondence analysis approach, *The International Journal of Educational Management*, Vol. 15 Nos 6/7, pp. 276-282.
- Jamaludin, N. *et alii*. (2016). Personal values, subjective well-being and destination-loyalty intention of international students. *Springerplus*, 5(1), pp. 720–731.
- Jöreskog, K. G. (1971). Simultaneous factor analysis in several populations. *Psychometrika*, 36(4), pp. 409–426.
- Kasravi, J. (2009). *Factors influencing the decision to study abroad for students of color: Moving beyond the barriers* (Unpublished doctoral dissertation). University of Minnesota-Twin Cities, Minneapolis, MN.
- Keaveney, S. (1995). Customer switching behavior in service industries: an exploratory study. *Journal of Marketing*, 59(2), pp. 71-82.
- Keller, K. (1993). Conceptualizing, measuring, and managing customer-based brand equity. *Journal of Marketing*, 57(1), pp. 1-22.

Keresztes, E. (2014). The analysis of foreign study in higher education in the perspective of Hungarian exchange students. *Polish Journal of Management Studies*, 9, pp. 96–103

Kitsantas, A. (2004). Studying Abroad: The Role of College Students' Goals on the Development of Cross Cultural Skills and Global Understanding. *College Student Journal*, 38 (3), pp. 441-452

Kitsantas, A. e Meyers, J. (2001). Studying Abroad: Does it enhance college student cross-cultural awareness? Educational Resources Information Center, ED 456-648. ERIC paper presented at the combined annual meeting, San Diego State University and U.S. Department of Education Center for International Business Research.

Koche, J. (1997). *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Kondakci, Y. (2011). Student mobility reviewed: Attraction and satisfaction of international students in Turkey. *Higher Education*, 62(5), pp. 573–592.

Kondakci, Y., Broeck, H. e Yildirim, A. (2008). The Challenges of Internationalization from Foreign and Local Students' Perspectives: The Case of Management School. *Asia Pacific Education Review* 9 (4), pp. 448–63.

Kosmaczewska, J. (2020). Exploring the determinants of choosing an academic destination under a short-term mobility: a cross-cultural comparison of Poland and Portugal, *Journal of Marketing for Higher Education*, [Online First], pp. 1–21

Krzaklewska, E. (2008). Why study abroad? An analysis of Erasmus students' motivations. In M. Byram & F. Dervin (Eds.), *Students, staff and academic mobility in higher education*. Cambridge Scholars, pp. 82–98.

Kuh, G. e Kauffman, N. (1984). The impact of study abroad on personal development of college students. Bloomington, *Indiana University School of Education*. (ED 245 591).

Langley, C. e Breese, J. (2005). Interacting sojourners: A study of students studying abroad. *The Social Science Journal*, 42, pp. 313-321.

Lau, A. e McKercher, B. (2004). Exploration versus acquisition: a comparison of first-time and repeat visitors. *Journal of Travel Research*, 42(3), pp. 279-285.

- Laufer, M. e Gorup, M. (2019). The Invisible Others: Stories of International Doctoral Student Dropout. *Higher Education* 78 (1), pp. 165–181.
- Laus, S. (2012). *A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina*. Bahia, Universidade Federal da Bahia.
- Lee, C. e Morrish, S. (2012). Cultural values and higher education choices: Chinese families. *Australasian Marketing Journal*, 20(1), pp. 59–64.
- Lee, C., Lee, Y. and Lee, B. (2005). Korea's destination image formed by the 2002 World Cup. *Annals of Tourism Research*, 32, pp. 839-858.
- Lee, J. e Rice, C. (2007). Welcome to America? International Student Perceptions of Discrimination. *Higher Education* 53 (3), pp. 381–409.
- Lesjak, M. *et alii*. (2015). Erasmus student motivation: Why and where to go? *Higher Education*, 70(5), pp. 845–865.
- Li, M., e Bray, M. (2007). Cross-Border Flows of Students for Higher Education: Push–Pull Factors and Motivations of Mainland Chinese Students in Hong Kong and Macau. *Higher Education* 53 (6), pp. 791–818.
- Li, M., Olson, J. e Frieze, I. (2013). Students' Study Abroad Plans: the Influence of Motivational and Personality Factors. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, pp. 23, 73, 89.
- Lin, L. (1997), What are student education and educational related needs? *Marketing and Research Today*, Vol. 25 No. 3, pp. 199-212.
- Llewellyn-Smith, C. e McCabe, V. (2008). What is the attraction for exchange students: The host destination or host university? Empirical evidence from a study of an Australian university. *International Journal of Tourism Research*, 10(6), pp. 593–607.
- Lynch, K., (2006). Neo-liberalism and marketisation: the implications for higher education. *European Educational Research Journal* 5(1), pp. 1—17.
- Madarro, A. (2011). Redes de Movilidad Académica para la Cooperación e Integración Regional en Iberoamérica. *Revista Ibero-Americana de Educación* 57, pp. 71–107.

- Malet-Calvo, D. (2018). Understanding international students beyond studentification: A new class of transnational urban consumers. The example of Erasmus students in Lisbon (Portugal). *Urban Studies*, 55(10), pp. 2142–2158.
- Marciniak, D. e Winnicki, M. (2019). International student exchange—motives, benefits and barriers of participation. *Management in Industry and Services*, 133(1), pp. 93–105.
- Marconi, M. e Lakatos, E. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* 5. ed. São Paulo: Atlas.
- Maringe, F. (2006). University and Course Choice: Implications for Positioning, Recruitment and Marketing. *International Journal of Educational Management*, 20(6), pp. 466–479.
- Massey, D. *et alii*. (1993). Theories of International Migration: A Review and Appraisal. *Population and Development Review* 19, pp. 431–466.
- Massey, J. e Burrow, J. (2012). Coming to Canada to study: Factors that influence student’s decisions to participate in international exchange. *Journal of Student Affairs Research and Practice*, 49(1), pp. 83–100.
- Mazzarol, T. (1998), Critical success factors for international education marketing, *The International Journal of Educational Management*, Vol. 12 No. 4, pp. 163-175.
- Mazzarol, T. e Hosie, P. (1996), Exporting Australian higher education: future strategies in maturing market, *Quality Assurance in Education*, Vol. 4 No. 4, pp. 37-50.
- Mazzarol, T. e Soutar, G. (2002). “Push-pull” factors influencing international student destination choice. *International Journal of Educational Management*, 16(2), pp. 82–90.
- Medeiros, J. e Cruz, C. (2006). Comportamento do consumidor: fatores que influenciam no processo de decisão de compra dos consumidores. *Teoria e Evidência Econômica*, 14 (Edição Especial).
- Melo, J. (2019). *Moda feminina: um estudo sobre o impacto do Instagram no processo de decisão de compra* (Tese de Mestrado). Porto, Universidade Fernando Pessoa.

- Metcalfe, A. e Fenwick, T. (2009). Knowledge for Whose Society? Knowledge Production, Higher Education, and Federal Policy in Canada. *Higher Education* 57, pp. 209–225.
- Milman, A. e Pizam, A. (1995). The role of awareness and familiarity with a destination: the Central Florida case. *Journal of Travel Research*, 33(3), pp. 21-27.
- Milstein, T. (2005). Transformation abroad: Sojourning and the perceived enhancement of self-efficacy. *International Journal of Intercultural Relations*, 29, pp. 217-238.
- Mizikaci, F. e Arslan, Z. (2019). A European perspective in academic mobility: A case of Erasmus program. *Journal of International Students*, 9(2), pp. 705–725.
- Molinsky, A. (2007). Cross cultural code switching: The psychological challenges of adapting behavior in foreign cultural interactions. *Academy of Management Review*, 32, pp. 622-640.
- Montgomery, C. e McDowell, L. (2009). Social Networks and the International Student Experience: An International Community of Practice? *Journal of Studies in International Education* 13 (4), pp. 455–466.
- Moreira, P. e Iao, C. (2014). A longitudinal study on the factors of destination image, destination attraction and destination loyalty. *International Journal of Social Sciences*, 3(3), pp. 90–112.
- MORI (2001). Student Living Report 2001, commissioned by UNITE, MORI, Bristol.
- Morosini, M. (2006). Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. *Educar em Revista*, (28), pp. 107–124.
- Myles, J. e Cheng, L. (2003). The Social and Cultural Life of Non-native English Speaking International Graduate Students at a Canadian University. *Journal of English for Academic Purposes* 2 (3): pp. 247–263.
- Naffziger, D., Bott, J. e Mueller, C. (2008). Factors influencing study abroad decisions among college of business students. *International Business: Research, Teaching and Practice*, 2, pp. 39–52.

- Nitzl, C. (2016). The use of partial least squares structural equation modelling (PLS-SEM) in management accounting research: Directions for future theory development. *Journal of Accounting Literature*, 37 (December), pp. 19–35.
- Nyaupane, G., Paris, C. e Teye, V. (2010). Study abroad motivations, destination selection and pre trip attitude formation. *International Journal of Tourism Research*, 13(3) 3), pp. 205 217.
- OECD (2009). *Education at Glance 2009: OECD Indicators*. Paris : OCDE.
- OECD (2021). *Education at Glance 2009: OECD Indicators*. Paris : OCDE.
- Oliver, R. (1980). A cognitive model of the antecedents and consequences of satisfaction decisions. *Journal of Marketing Research*, 17(4), pp. 46-49.
- Oliver, R. (1999). Whence consumer loyalty? *Journal of Marketing*, 63(4), pp. 33-44.
- Oliver, R. e Swan, J. (1989). Consumer perceptions of interpersonal equity and satisfaction in transactions: a field survey approach. *Journal of Marketing*, 53(2), pp. 21-35.
- Oppermann, M. (2000). Tourism destination loyalty. *Journal of Travel Research*, 39(1), pp. 78-84.
- Otten, M. (2003). Intercultural Learning and Diversity in Higher Education. *Journal of Studies in International Education* 7 (1), pp. 12–26.
- Ozcelik, H. e Paprika, Z. (2010). Developing emotional awareness in crosscultural communication: A videoconferencing approach. *Journal of Management Education*, 34, pp. 671-699.
- Padrao, M. *et alii*. (2012). Erasmus students in Portugal: The perception and the impact of international Crisis. *Regional and Sectoral Economic Studies*, 12 (2), pp. 133–148.
- Park, E., (2009). Analysis of Korean students' International Mobility by 2-D Model: Driving Force Factor and Directional Factor. *Higher Education* 57, pp. 741–55.
- Pedro, E. e Franco, M. (2016). The importance of networks in the transnational mobility of higher education students: attraction and satisfaction of foreign mobility students at a public university. *Studies in Higher Education*, 41:9, pp. 1627-1655

- Peng, A., Dyne, L. e Oh, K. (2015). The Influence of Motivational Cultural Intelligence on Cultural Effectiveness Based on Study Abroad: The Moderating Role of Participant's Cultural Identity, *Journal of Management Education*, vol. 39(5), pp. 572-596
- Petrick, J. (2004). Are loyal visitors desired visitors? *Tourism Management*, 25, pp. 463-470.
- Pinsonneault, A. e Kraemer, K. (1993). Survey research in management Informations Systems: an assesement. *Journal of Management Information Systems*, v. 10, n. 2, pp. 75-106.
- Pitts, M. (2009). Identity and the role of expectations, stress, and talk in short term student sojourner adjustment: An application of the integrative theory of communication and cross-cultural adaptation. *International Journal of Intercultural Relations*, 33(6), pp. 450–462.
- Poyrazli, S. e Grahame, K. (2007). Barriers to Adjustment: Needs of International Students within a Semi-urban Campus Community. *Journal of Instructional Psychology* 34 (1): pp. 28–46.
- Poyrazli, S. e Lopez, M. (2007). An Exploratory Study of Perceived Discrimination and Homesickness: A Comparison of International Students and American Students. *The Journal of Psychology* 141 (3): pp. 263–280.
- Price, I. *et alii*. (2003), The impact of facilities on student choice of university. *Facilities*, Vol. 21 No. 10, p. 212.
- Ransom, J. (2018). The City as a Focus for University Internationalisation: Four European Examples. *Compare* 48 (4): pp. 665–669.
- Raupp, F. e Beuren, I. (2003). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, pp. 76-97.
- Reitsamer, B., Brunner-Sperdin, A. e Stokburger-Sauer, N. (2016). Destination attractiveness and destination attachment: The mediating role of tourists' attitude. *Tourism Management Perspectives*, 19, pp. 93–101.

Relyea, C., Cocchiara, F. e Studdard, N. (2008). The effect of perceived value in the decision to participate in study abroad programs. *Journal of Teaching in International Business*, 19, pp. 346–361.

RICHARDSON, R. J. (1999). Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, pp. 22-23.

Rigdon, E. (2012). Rethinking partial least squares path modeling: In praise of simple methods. *Long Range Planning*, 45(5-6), pp. 341–358.

Ringle, C., Sarstedt, M. e Straub, D. (2012). A critical look at the use of PLS-SEM in MIS quarterly. *MIS Quarterly*, 36(1), iii–xiv.

Rittichainuwat, B., Qu, H. e Brown, T. (2001). Thailand's international travel image: mostly favorable. *Cornell Hotel and Restaurant Administration Quarterly*, 42(2), pp. 82-95.

Roberts, R. *et alii.* (1999). The structure of ethnic identity of young adolescents from diverse ethnocultural groups. *Journal of Early Adolescence*, 19, pp. 301-322.

Roy, A. *et alii.* (2019). Outcomes of International Student Mobility Programs: A Systematic Review and Agenda for Future Research. *Studies in Higher Education* 44 (9), pp. 1630–1644.

Ryan, C. e Zhang, Z. (2007). Chinese students: Holiday behaviours in New Zealand. *Journal of Vacation Marketing*, 13(2), pp. 91–105.

Sachau, D., Brasher, N. e Fee, S. (2010). Three models for short-term study abroad. *Journal of Management Education*, 34, pp. 645-670.

Salisbury, M. *et alii.* (2009). Going global: Understanding the choice process of the intent to study abroad. *Research in Higher Education* 50, pp. 119–143.

Sanchez, C., Fornerino, M. e Zhang, M. (2006) Motivations and the Intent to Study Abroad Among U.S., French, and Chinese Students. *Journal of Teaching in International Business*, 18(1) 1), pp. 27-52.

Sarstedt, M., Ringle, C. e Hair, J. (2017). Partial least squares structural equation modeling. In C. Homburg, M. Klarmann, & A. Vomberg (Eds.), *Handbook of Market Research*, 26, pp. 1–40.

Sawir, E. *et alii.* (2008). Loneliness and International Students: An Australian Study. *Journal of Studies in International Education* 12 (2), pp. 148–180.

Sawir, E. *et alii.* (2012). International Student Security and English Language Proficiency. *Journal of Studies in International Education* 16 (5), pp. 434–454.

Schäfer, G. e Dali, Y. (2019). Trajectories into Foreign Higher Education Systems for Doctoral Candidates from Germany: A Comparative Study of France and the Netherlands. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, pp. 1–17.

Shmueli, G. e Koppius, O. (2011). Predictive analytics in information systems research. *MIS Quarterly*, 35(3), pp. 553–572.

Shmueli, G. *et alii.* (2016). The elephant in the room: evaluating the predictive performance of PLS models. *Journal of Business Research*, 69(10), pp. 4552–4564.

Silva, C. e Lima, M. (2011). A influência da network sobre a decisão de investimento em programas de mobilidade acadêmica. In XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul – II Congresso Internacional IGLU “Gestão Universitária, Cooperação Internacional e Compromisso Social”. pp. 1–13. Florianópolis, Brasil.

Smith, R. e Khawaja, N. (2011). A Review of the Acculturation Experiences of International Students. *International Journal of Intercultural Relations* 35 (6), pp. 699–713.

Soo, K. e Elliott, C. (2010). Does price matter? Overseas students in UK higher education. *Economics of Education Review*, 29(4), pp. 553–565.

Souto-Otero *et alii.* (2013). Barriers to International Student Mobility: Evidence from the Erasmus Program. *Educational Researcher* 42 (2), pp. 70–77.

Souto-Otero, M. S. (2008). The socio-economic background of Erasmus students: A trend towards wider inclusion? *International Review of Education*, 54(2), pp. 135–154.

Srikatanyoo, N. e Gnoth, J. (2002), Country image and international tertiary education, *Journal of Brand Management*, Vol. 10 No. 2, pp. 139-146.

Srikatanyoo, N. e Gnoth, J. (2005). Quality dimensions in international tertiary education: A Thai prospective students' perspective. *The Quality Management Journal*, 12, pp. 30–40.

Stier, J. (2006). Internationalisation, Intercultural Communication and Intercultural Competence. *The Journal of Intercultural Communication* 11, pp. 1–12.

Stone, M. (1974). Cross-validators choice and assessment of statistical predictions. *Journal of the Royal Statistical Society: Series B (Methodological)*, 36(2), pp. 111–133.

Sussman, N. (2000). The dynamic nature of cultural identity throughout cultural transitions: Why home is not so sweet. *Personality and Social Psychology Review*, 4, pp. 355-373.

Tajfel, H. (1981). Human groups and social categories. Cambridge, England: Cambridge University Press.

Tamaoka, K., Ninomiya, A. e Nakaya, A. (2003). What Makes International Students Satisfied with a Japanese University? *Asia Pacific Education Review* 4, pp. 119–28.

Tasci, A., Gartner, W. e Cavusgil, S. (2007). Conceptualization and operationalization of destination image. *Journal of Hospitality and Tourism Research*, 31(2), pp. 194-223.

Teichler, U. (2002). *Erasmus in the Socrates Programme: Findings of an evaluation study*. Bonn, Germany: Lemmens (ACA Papers on International Cooperation in Education).

Teichler, U. (2004). The Changing Debate on Internationalization of Higher Education. *Higher Education* 48, pp. 5–26.

Templer, K., Tay, C. e Chandrasekar, N. (2006). Motivational cultural intelligence, realistic job preview, realistic living conditions preview, and crosscultural adjustment. *Group & organization Management*, 31, pp. 154-173.

Tenenhaus, M. *et alii*. (2005). PLS path modeling. *Computational statistics & data analysis*, 48(1), pp. 159–205.

- Thompson, K., Boore, J. e Deeny, P. (2000). A comparison of an international experience for nursing students in developed and developing countries. *International Journal of Nursing Studies*, 37(6), pp. 481–492.
- Tian, M. e Lowe, J. (2014). Intercultural Identity and Intercultural Experiences of American Students in China. *Journal of Studies in International Education* 18 (3), pp. 281–297.
- Toale, M. e McCroskey, J. (2001). Ethnocentrism and trait communication apprehension as predictors of interethnic communication apprehension and use of relational maintenance strategies in interethnic communication. *Communication Quarterly*, 49, pp. 70-83.
- Toncar, M., Reid, J. e Anderson, C. (2006). Perceptions and preferences of study abroad. *Journal of Teaching in International Business*, 17, pp. 61–80.
- Tsouroufli, M. (2015). Hybridity, Identities and Inclusion of International PhD Students in England. *Interdisciplinary Perspectives on Equality and Diversity* 1 (1), pp. 1–17.
- Turismo de Portugal (2017). *Estratégia Turismo 2027*. Lisboa, Turismo de Portugal IP.
- Um, S. e Crompton, J. (1990). Attitude determinants in tourism destination choice. *Annals of Tourism Research*, 17(3), pp. 432-448.
- UNESCO Institute for Statistics. Disponível em <<http://data.uis.unesco.org/>>. [Consultado em 05/07/2021]
- Valduga, M., Costa, C. e Breda, Z. (2021). *A percepção da hospitalidade nas cidades do Porto, Portugal e Rio de Janeiro, Brasil*. Revista do Turismo Contemporâneo, v.9, pp. 343-362.
- Valimaa, J. (2004), Nationalisation, localisation and globalisation in Finnish higher education, *Higher Education*, Vol. 48 No. 1., pp 27-54
- Van Der Zee, K., Atsma, N. e Brodbeck, F. (2004). The influence of social identity and personality on outcomes of cultural diversity in teams. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 35, pp. 283-303.

Van Hoof, H. e Verbeeten, M. (2005). Wine is for drinking, water is for washing: Student opinions about international exchange programs. *Journal of Studies in International Education*, 9(1), pp. 42–61.

Vance, C. *et alii.* (2011). Building global competencies through experiential coursework in international travel and tourism. *Journal of International Education in Business*, 4, pp. 30-41.

Vande Berg, M., Connor-Linton, J. e Paige, R. (2009). The Georgetown Consortium Project: Interventions for Students Living Abroad. *Frontiers: The Interdisciplinary Journal of Study Abroad*, 18 1-75

Vergara, S. (1998). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2a ed. São Paulo: Atlas

Vieira, M. (1996). *A comparative study on quality management in the brazilian and the Scottish prison service*. Tese [Doutorado PhD on Business Studies] – Scotland, University of Edinburg, Edimburgo, 1996

Voorhees, C. *et alii.* (2016). Discriminant validity testing in marketing: an analysis, causes for concern, and proposed remedies. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 44(1), pp. 119–134.

Vossensteyn, J. *et alii.* (2010). *Improving the participation in the Erasmus programme*. Brussels: European Parliament.

Wall, M., Liefeld, J. e Heslop, L. (1991). Impact of country of origin cues on consumer judgements in multi cue situations: a covariance analysis, *Journal of the Academy of Marketing Science*, Vol. 19 No. 2, pp. 105-113.

Wang, C. e Hsu, M. (2010). The relationships of destination image, satisfaction, and behavioral intentions: an integrated model. *Journal of Travel and Tourism Marketing*, 27(8), pp. 829-843.

Wang, L *at al.* (2016). Individual Attitudes and Social Influences on College Students' Intent to Participate in Study Abroad Programs. *Journal of Marketing for Higher Education*, 26(1), pp. 103-128.

Ward, C., e Chang, W. (1997). “Cultural fit”: A new perspective on personality and sojourner adjustment. *International Journal of Intercultural Relations*, 21, pp. 525-533.

Wiers-Jenssen, J. (2003). Norwegian students abroad: Experiences of students from a linguistically and geographically peripheral European country. *Studies in Higher Education*, 28(4), pp. 391–411.

Wiers-Jenssen, J., Stensaker, B. e Grøgaard, J. (2002). Student Satisfaction: Towards an Empirical Deconstruction of the Concept. *Quality in Higher Education* 8 (2): pp. 183–195.

Wilkins, S., Balakrishnan, M. e Huisman, J. (2012). Student choice in higher education: Motivations for choosing to study at an international branch campus. *Journal of Studies in International Education*, 16(5), pp. 413–433.

Wold, H. (1975). Path models with latent variables: The NIPALS approach. In Blalock, H. M., Aganbegian, A., Borodkin, F. M., *et al.* (Eds), *Quantitative sociology: International Perspectives on Mathematical and Statistical Modeling*, pp. 307–357.

Yin, J. *et alii.* (2020). Tourists Perceived Crowding and Destination Attractiveness: The Moderating Effects of Perceived Risk and Experience Quality, *Journal of Destination Marketing and Management*, 18, pp. 1-13

Yu, Y. e Moskal, M. (2018). Missing Intercultural Engagements in the University Experiences of Chinese International Students in the UK. *Compare* 49 (4), pp. 654–671.

Zanella, L., Vieira, E. e Moraes, M. (2013). *Metodologia de Pesquisa*, 3. imp. - Florianópolis: Departamento de Ciências Contábeis/Universidade Federal de Santa Catarina.

APÊNDICES

- **Apêndice A – Questionário utilizado no estudo empírico**



Determinantes da atratividade, da seleção e da satisfação do destino Porto para a mobilidade de ensino superior dos estudantes brasileiros

Caro/a participante,

Se é brasileiro/a e estuda ou estudou em alguma Instituição de Ensino Superior do Porto (Portugal) nos últimos 5 anos, durante pelo menos 6 meses, convido-o/a a colaborar num estudo a efetuar no âmbito de uma dissertação de Mestrado em Ciências Empresariais, ministrado na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa.

Esta investigação, de que sou autor, sob orientação da Professora Doutora Ana Salazar, proporcionará uma compreensão dos determinantes da atratividade, da seleção e da satisfação do destino Porto para a mobilidade de ensino superior dos estudantes brasileiros.

A sua importante participação, que muito agradecemos, consistirá no preenchimento voluntário, anónimo e confidencial de um questionário de autorresposta, sendo que os dados serão tratados de modo agregado, e apenas no âmbito desta investigação.

Desde já grato pela sua disponibilidade, fico ao dispor para qualquer esclarecimento através do email 3186@ufp.edu.pt.

Muito obrigado.

O Mestrando, Luis Alberto dos Santos Proença

Assentimento

Declaro que sou brasileiro/a, que estudo ou estudei numa Instituição de Ensino Superior do Porto nos últimos 5 anos por um período mínimo de 6 meses, e que aceito participar de livre vontade neste estudo intitulado "Determinantes da Atratividade, da Seleção e da Satisfação do Destino Porto para a Mobilidade de Ensino Superior dos Estudantes Brasileiros", pelo que compreendi os termos da apresentação e participação no estudo acima mencionados. Tomei conhecimento de que me foram explicitados os objetivos e métodos, pelo que consinto participar no estudo, respondendo às questões propostas e permito que as informações por mim prestadas sejam utilizadas nesta investigação. Estou ciente de que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que daí resulte para mim qualquer prejuízo. Finalmente, tenho conhecimento de que a informação obtida neste estudo será estritamente confidencial, sendo a minha participação anónima e voluntária e o acesso aos dados recolhidos possível apenas pelos investigadores envolvidos. □

Porquê Portugal?

Classifique os fatores que, AINDA NO BRASIL, determinaram a escolha de Portugal para a sua mobilidade académica.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Facilidade de acesso a visto de entrada em Portugal					
Facilidade de viagem Brasil - Portugal (voos diretos disponíveis)					
Custo da viagem Brasil – Portugal					
Reputação social de Portugal					
Reputação académica de Portugal					
Nível de desenvolvimento de Portugal					
Estabilidade política em Portugal					
Custo de vida em Portugal					
Taxa de câmbio Real / Euro					
Oportunidade de emprego futuro em Portugal					
Facilidade de acesso a outros países europeus a partir de Portugal					
Atratividade turística de Portugal					
Proximidade cultural Brasil-Portugal					
Língua portuguesa					
Identidade religiosa					
Segurança em Portugal					
Hospitalidade dos portugueses					
Tempo e clima em Portugal					

Porquê o Porto?

Classifique os fatores que, AINDA NO BRASIL, determinaram a escolha do Porto para a sua mobilidade académica.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Reputação do Porto					
Dimensão do Porto					
Segurança no Porto					
Hospitalidade dos portuenses					
Tempo e clima no Porto					
Aspetos ambientais no Porto (ex.limpeza urbana)					
Paisagem urbana do Porto (ex.monumentos e património histórico)					
Paisagem natural do Porto (ex.parques verdes, rio, praias)					
Ambiente académico no Porto (relação cidade / universidade)					
Entretenimento e vida noturna no Porto					
Festivais e eventos no Porto					
Facilidades para a prática desportiva no Porto					
Disponibilidade de alojamento no Porto					
Infraestruturas de suporte no Porto (ex. transportes, serviços de saúde...)					
Disponibilidade de serviços locais no Porto (mercados, lavandarias, etc)					
Custo de vida no Porto					
Oportunidade de trabalhar no Porto, durante o curso					

Porquê a sua IES?

Classifique os fatores que, AINDA NO BRASIL, determinaram a escolha da sua Instituição de Ensino Superior (IES) - Universidade / Faculdade / Instituto / Escola - no Porto, para a sua mobilidade académica.

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Prestígio da IES					
Tradição da IES					
Posição no Ranking da IES					
Qualidade e reputação da investigação na IES					
Qualidade e experiência do pessoal docente da IES					
Reconhecimento internacional do curso / matérias					
Reconhecimento da formação da IES por futuros empregadores					
Aceitação das qualificações/provas (ex.ENEM) pela IES para acesso a candidatura					
Vida social na IES e em redor					
Segurança e protecção na IES					
Instalações da IES					
Infraestrutura de rede informática da IES					
Custo total do ensino e/ou acesso a financiamento					

Identidade e Personalidade

Sobre si, classifique os fatores que melhor o/a descrevem:

	Discordo completamente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo completamente
O meu património cultural é uma parte importante da minha identidade.					
Tenho um claro sentido da minha herança cultural e do que ela significa para mim.					
Penso frequentemente no meu passado cultural.					
Tenho muito orgulho na minha cultura e nas suas realizações.					
Quando outros com o meu passado cultural são reconhecidos pelas suas realizações, sinto-me como se também tivesse conseguido algo.					
Partilho dos sucessos de outros que têm a minha origem cultural.					
Tenho objetivos claros.					
Sou organizado/a no planeamento e execução das minhas atividades.					
Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.					
Sou original, apresento novas ideias.					
Gosto de experiências novas.					
Tenho muita curiosidade intelectual.					
Gosto muito de falar com as outras pessoas					
Sou alegre e bem-disposto/a.					
Sou muito ativo/a.					

Motivações

Classifique as motivações que determinaram a decisão da sua mobilidade académica:

	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Extremamente importante
Expandir a minha visão do mundo					
Interagir com pessoas de outros países					
Compreender melhor as diferentes culturas					
Ganhar maturidade					
Aumentar a minha autoconfiança					
Tornar-me mais independente					
Aumentar as minhas perspetivas de emprego					
Construir o meu currículo					
Fazer novas amizades					
Experimentar a vida noturna local					

Influências

Classifique quem teve mais influência na decisão da sua mobilidade académica:

	Nada influente	Pouco influente	Influente	Muito influente	Extremamente influente
A opinião da minha Família					
A opinião dos meus amigos					
A recomendação dos meus professores					
O estatuto social associado à mobilidade académica					
As redes sociais e os Influencers					

Satisfação Académica

DECORRENTE DA SUA EXPERIÊNCIA ACADÉMICA NO PORTO, classifique a sua satisfação quanto aos seguintes aspetos:

	Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	Extremamente satisfeito/a
Estilo de ensino (ex. teórico / prático)					
Grau de dificuldade do ensino					
Organização do conteúdo do ensino					
Qualidade dos materiais educativos					
Educação verdadeiramente internacional					
Facilidade linguística (ex. compreensão em aula)					
Interação com os professores					
Tratamento dos professores a estudantes brasileiros					
Interação com os colegas na sala de aula					

Satisfação Sociocultural

DECORRENTE DA SUA EXPERIÊNCIA SÓCIO-CULTURAL NO PORTO, classifique a sua satisfação quanto aos seguintes aspetos:

	Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	Extremamente satisfeito/a
Contato com a língua portuguesa (português de Portugal)					
Contato com o património material português (exs. arquitetura, monumentos, museus, igrejas)					
Contato com o património imaterial português (exs. música, dança, literatura, cinema)					
Contato com a gastronomia portuguesa					
Participação em festividades culturais portuguesas (ex. festas populares - São João, S. Pedro, S. António)					
Tolerância da cultura portuguesa às diferentes raças, etnias e culturas					
Tratamento não-discriminatório dos portugueses a estudantes brasileiros					
Diversidade internacional					
Relação com outros estudantes brasileiros					
Relação com os estudantes portugueses					
Relação com outros estudantes internacionais					
Novas amizades					
Integração na tradição académica (ex. praxe, tuna, Queima das Fitas, etc.)					
Integração na vida social da Instituição de Ensino Superior					
Integração na vida social no Porto					
Participação em eventos					
Relação com a população portuguesa, no geral					

Satisfação com o Porto

DECORRENTE DA SUA EXPERIÊNCIA NO PORTO, classifique a sua satisfação quanto aos seguintes aspetos:

	Nada satisfeito/a	Pouco satisfeito/a	Satisfeito/a	Muito satisfeito/a	Extremamente satisfeito/a
Segurança no Porto					
Hospitalidade dos portuenses					
Tempo e clima no Porto					
Aspetos ambientais no Porto (ex.limpeza urbana)					
Paisagem urbana do Porto (ex.monumentos e património histórico)					
Paisagem natural do Porto (ex.parques verdes, rio, praias)					
Festivais, eventos e vida noturna no Porto					
Prática desportiva no Porto					
Alojamento no Porto					
Transporte público no Porto					
Serviços de saúde no Porto					
Serviços locais no Porto (mercados, lavandarias, etc)					
Custo de vida no Porto					

Dados Sociodemográficos

Para finalizar, agradecemos a sua caracterização sociodemográfica:

Estado de residência no Brasil		
Género:	Masculino	
	Feminino	
Estado civil no início da mobilidade:	Solteira(o)	
	Casada(o) / União de Facto	
	Viúva(o)	
	Divorciada(o)	
Idade no início da mobilidade:		
Data de início da mobilidade:		
Data de fim da mobilidade (não preencher se ainda decorrer a mobilidade):		
Principal fonte de financiamento que suporta/suportou a mobilidade	Recursos próprios	
	A família	
	Empréstimo do Banco	
	Bolsa de estudo	
	Outro	
Tipo de mobilidade:	Mobilidade de crédito (intercâmbio)	
	Mobilidade de grau (curso completo)	
Grau académico da mobilidade no Porto	Licenciatura (Graduação)	
	Mestrado integrado	
	Mestrado	
	Doutoramento	
	Outro	
Instituição de Ensino Superior no Porto:		
Área de estudos:		
Tipo de alojamento durante a mobilidade:	Alojamento da Universidade	
	Apartamento completo arrendado	
	Quarto em apartamento de estudantes	
	Quarto em residência pequena (até 20 estudantes)	
	Quarto em residência média (20 a 50 estudantes)	
	Quarto em residência grande (mais de 50 estudantes)	
	Casa de familiares	
	Outro	